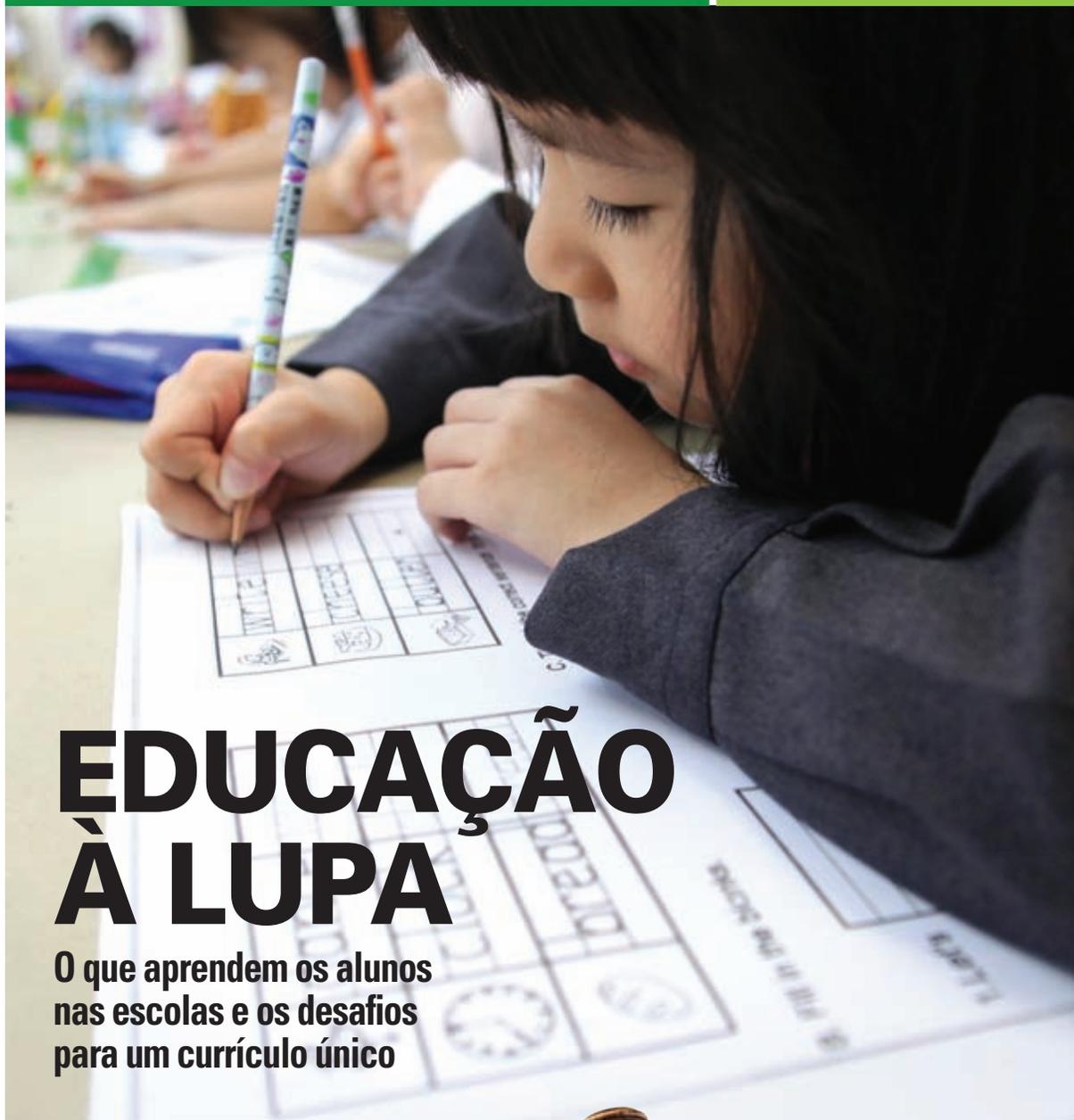


DIPLOMACIA VÍTOR SERENO, O CÔNSUL DA 'SINOLUSOFONIA'

Macau

澳門

GONCALO LOBO PINHEIRO



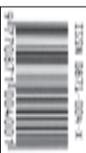
EDUCAÇÃO À LUPA

O que aprendem os alunos nas escolas e os desafios para um currículo único

COMUNIDADE DE FUJIAN DE IMIGRANTES POBRES A ELITE EMPRESARIAL



LEILÃO DE MATRÍCULAS NÚMEROS AUSPICIOSOS RENDEM MILHÕES



Momentos Emocionantes

Sinta as emoções desta cidade vibrante, carregada pela energia e vivacidade de festivais e eventos únicos ao longo do ano!



MOMENTOS MEMORÁVEIS

SENTIR

MACAU



DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO
www.macautourism.gov.mo



DIRECTOR

Victor Chan Chi Ping

DIRECTOR EXECUTIVO

Alberto, Au Kam Va

EDITOR EXECUTIVO

Fernando Sales Lopes

PROPRIEDADE

Gabinete de Comunicação Social
da Região Administrativa Especial de Macau

ENDEREÇO

Avenida da Praia Grande, nº 762 a 804
Edif. China Plaza, 15º andar, Macau
Tel: +(853) 2833 2886 Fax: +(853) 2835 5426
e-mail: info@ges.gov.mo

PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO

Delta Edições, Lda.
Tel: +(853) 2832 3660 Fax: +(853) 2832 3601

EDITOR

Luís Ortet

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Vanessa Amaro

COORDENAÇÃO DE FOTOGRAFIA

Gonçalo Lobo Pinheiro

DIRECÇÃO GRÁFICA

Catarina Lau Pineda
CLL design

WEB DESIGN

Rita Ferreira

COORDENAÇÃO DE MARKETING

Marta Vaz Silva

COLABORAM NESTA EDIÇÃO

Alexandra Lages, Ana Catarina Antunes, Cherry Lee,
Cláudia Aranda, Fernando Sales Lopes, Filipa Queiroz,
Luciana Leitão, José Simões Morais e Patrícia Lemos.

FOTOGRAFIA

Gonçalo Lobo Pinheiro, José Simões Morais
e Manuel Cardoso

TRADUÇÃO

Cecília Lin

FOTOGRAFIA DA CAPA

Gonçalo Lobo Pinheiro

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO E PUBLICIDADE

Av. Dr. Rodrigo Rodrigues, 600 E
Edif. Centro Comercial "First International"
14º andar, Sala 1404
Tel: +(853) 2832 3660 Fax: +(853) 2832 3601
e-mail: contacto@revistamacau.com
www.revistamacau.com

IMPRESSÃO

Tipografia Welfare, Macau

TIRAGEM

3000 exemplares

ISSN: 0871-004X

PREÇOS POR ASSINATURA ANUAL

ANGOLA: AOA 2,620.00 | BRASIL: BRL 56.00
CABO VERDE: CVE2,459.00 | GUINÉ-BISSAU: XOF 14.634.00
MACAU: MOP 100.00 | MOÇAMBIQUE: MZM 771.00
PORTUGAL: EUR 22.00 | S.TOMÉ E PRÍNCIPE: STD 546,445.00
TIMOR-LESTE: USD 28.00 | RESTO DO MUNDO: USD 35.00

Uma das particularidades do sector do ensino em Macau consiste no papel dominante das escolas privadas, não controladas pelo Governo. Como se explica no artigo que publicamos com algum destaque nesta edição, as diversas instituições de ensino (na sua esmagadora maioria de língua veicular chinesa) seguem as suas próprias orientações e visam objectivos específicos. As escolas mais tradicionais tendem a seguir materiais didácticos e métodos de aprendizagem do Interior do País, ao passo que outras têm como referência livros e métodos de Taiwan. Mas também há escolas que preferem alinhar com a vizinha Hong Kong, já para não falar das de língua veicular inglesa ou portuguesa, mais em linha com os métodos ocidentais.

Quanto aos objectivos a alcançar, o grande relevo vai para a preparação dos alunos para a entrada não só nas universidades de Macau mas também para o acesso ao ensino superior de diversas regiões do País e de países como o Canadá, Estados Unidos, Reino Unido, Austrália ou Portugal.

Segundo se pode ler no “Planeamento para os Próximos 10 Anos para o Desenvolvimento do Ensino Não Superior (2011 a 2020)”, um documento de referência do Governo da RAEM (Região Administrativa Especial de Macau), a diversidade do sistema escolar é encorajada com o objectivo de se oferecer aos alunos mais opções “no sentido da formação de quadros qualificados para diversos sectores, em prol do desenvolvimento social”. Mesmo assim o documento sublinha a importância de uma “revisão profunda e a melhoria do sistema educativo superior”, o que tem vindo a ser concretizado no quadro do referido planeamento.

Luís Ortet



- 6 **ACONTECEU**
As notícias que marcaram a actualidade da RAEM
- 12 **SALVADOR CAETANO INSTALA-SE NA CHINA**
Depois de fábrica em Dalian, o objectivo é Macau
- 16 **LUSOFONIA: BRASIL-CHINA**
Chineses ultrapassam europeus nos agronegócios
- 20 **DIPLOMACIA: VÍTOR SERENO, O CÔNSUL DA 'SINOLUSOFONIA'**
As estratégias para promover Portugal e reforçar ligações com a RAEM
- 26 **SORTE MÓVEL**
Leilão de matrículas auspiciosas para carros rende milhares de patacas
- 30 **JOGOS DA LUSOFONIA 2014**
A festa do desporto em Goa em fotos
- 40 **DOSSIÊ: A EDUCAÇÃO**
O sistema educativo visto à lupa: o que as crianças aprendem nas escolas e os desafios para o futuro
- 54 **VIAGEM AO MUNDO DO ESCUTISMO**
Em chinês, português ou inglês: pequenos e valentes
- 64 **O FUTURO PARA ALÉM DO JOGO**
Jovens de Macau aventuram-se atrás dos seus sonhos
- 72 **AMANTES DE PÁSSAROS**
As aventuras dos ornitólogos locais que não se cansam de esperar



Educação: cada caso é um caso

Diversidade é a palavra-chave para descrever o sistema escolar de Macau, constituído maioritariamente por escolas particulares. O ensino é diferenciado e cada escola tende a oferecer diferentes propostas pedagógicas e curriculares, que variam entre o modelo de ensino chinês, português ou anglo-saxónico.

Os desafios de Sereno

Desde que chegou há um ano com a estratégia de tornar Portugal um parceiro incontornável da RAEM, o cônsul geral de Portugal em Macau e Hong Kong, Vítor Sereno, tudo tem feito pela promoção do seu país e de Macau.



GONCALO LOBO PINHEIRO

- 80 TOMÁS PEREIRA: O AMIGO DO IMPERADOR**
O jesuíta que fez da música uma missão diplomática
- 84 OS MISTÉRIOS DO JARDIM LOU LIM IEOC**
O mais chinês do conjunto dos jardins históricos de Macau
- 90 ARCOS DE MEIXI: UM EX-LÍBRIS DE ZHUHAI**
A antiga residência de Cheng Fang, o primeiro emigrante milionário chinês
- 98 A RELIGIÃO POPULAR CHINESA**
As divindades, as celebrações e as figuras máximas
- 108 ÍCONES: KAU CIM**
Os pauzinhos que revelam o futuro
- 110 FOON SHAM: UM ARTISTA REGRESSADO A CASA**
Três décadas de ausência antes de voltar às raízes
- 116 FESTIVAL DE ARTES**
O programa completo
- 122 ESPECTÁCULOS, EXPOSIÇÕES E LIVROS**
O programa completo
- 128 MEMÓRIAS: CASA DO MANDARIM**
As mudanças desde a década de 1970

Escuteiros urbanos

O movimento de Baden Powell tem dois representantes na cidade: a Associação dos Escuteiros e o Grupo de Escuteiros Lusófonos. Unidos pelos princípios, distinguem-se no idioma e nas regras disciplinares.



Jovens com visão

Nem todos os jovens chineses de Macau querem fazer carreira na área do jogo. Há uma nova geração a dar cartas noutras profissões. Aproveitam a boleia do progresso, querem mudar a RAEM e estão de olho na lusofonia.

Viagem ao mundo dos pássaros

Levantam-se quando o resto da população ainda dorme, investem milhares de patacas em equipamento fotográfico e aguardam horas, dias, ou mesmo semanas a fio para observar e registar com a câmara um momento especial. São os observadores de pássaros de Macau.



CHRIS TAI

Rua da Felicidade muda de cor

A Rua da Felicidade volta a ser verde nas portas e janelas dos edifícios, naquela que já foi a sua cor original. A decisão foi tomada pelo Governo, depois de terminada uma consulta pública em Fevereiro. Nas últimas duas décadas, a cor vermelha passou a ser a imagem de marca do bairro patrimonial, quando em 1996 a Administração portuguesa procedeu a uma recuperação das fachadas. A Rua da Felicidade e edifícios em redor datam do tempo do imperador Tongzhi, da dinastia Qing (na segunda metade do século XIX) e formam uma das primeiras áreas na cidade sujeita a planeamento urbano.



Shenzhen quer aproveitar laços lusófonos da RAEM para negócios

O município de Shenzhen reforçou, durante uma reunião oficial entre o seu presidente, Xu Qin, e o secretário para a Economia e Finanças da RAEM, Francis Tam, o seu interesse em usar Macau para fazer negócio com os países do espaço lusófono. “A importância de Macau não se pode avaliar só pela envergadura do mercado, porque o papel que desempenha – a plataforma de serviços entre a China e os países de língua portuguesa – é insubstituível, nem que sejam outras cidades maiores. Por isso, Macau tem uma importância bastante singular”, considera Xu Qin.



ASSOCIAÇÕES MACAENSES RECUPERAM CARNAVAL

A Associação dos Macaenses e a Confraria da Gastronomia Macaense voltaram a organizar este ano o Baile dos Mascarados do “Micareme”, a 22 de Março na Escola Portuguesa. Na recuperação de uma tradição macaense, o baile “Micareme”, folia de tradição francesa, é celebrado a meio da Quaresma para atenuar o prolongado período de abstinência e de jejum.

DESEMPREGO NO NÍVEL MAIS BAIXO DE SEMPRE

A taxa de desemprego em Macau no período terminado em Janeiro deste ano caiu para 1,7 por cento, o mais baixo valor de sempre e menos 0,2 pontos percentuais do que no período homólogo entre Novembro de 2012 e Janeiro de 2013.

JORNAL BILINGUE ARRANCA EM MAIO

Macau vai passar a ter, a partir de Maio, um semanário bilingue chinês-português, o Plataforma Macau/ Ou Mun Pen Toi, com especial enfoque nos países de língua portuguesa. A iniciativa é do jornalista Paulo Rego e do provedor da Santa Casa da Misericórdia, António José de Freitas, que lançam a publicação de 48 páginas com uma tiragem de 10 mil exemplares. No website do semanário, haverá também versões em chinês tradicional e simplificado, e ainda em inglês.

PME COM CRÉDITO ALARGADO

Mil milhões de patacas é o novo valor disponível no Plano de Garantia de Créditos a Pequenas e Médias Empresas (PME), criado em 2003 com um montante de apoio de 300 milhões de patacas. O Governo acredita que o aumento vai permitir apoiar mais 110 empresas, que podem concorrer a financiamento com um montante máximo de cinco milhões de patacas.

Eusébio homenageado em Macau

Personalidades de Macau, como o cônsul geral de Portugal, Vitor Sereno, o presidente do Instituto do Desporto, José Tavares, e do Instituto dos Assuntos Cívicos e Municipais, Alex Vong, participaram no final de Janeiro num jogo de futebol de homenagem a Eusébio. No relvado do estádio da Universidade de Ciência e Tecnologia, 'enfrentaram-se' os amigos do Benfica e os amigos de Eusébio, com todos a jogarem com o número 10 da estrela portuguesa e com o nome de Eusébio estampado nas costas.



CÂMARA DE COMÉRCIO AFRICANA EM ACÇÃO

A Câmara de Comércio Africana em Macau foi criada em Fevereiro, com o objectivo de promover negócios e captar investimento chinês para África. O nigeriano Francis Nwachukwu preside à associação, que conta já com 20 membros de países africanos como Angola, Nigéria, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Togo e Guiné-Conacri, além de filiados de Macau e de outras partes do mundo como os Estados Unidos.

POPULAÇÃO PARA ALÉM DAS 600.000 PESSOAS

A população local ultrapassou, pela primeira vez na história, as 600.000 pessoas no final de 2013, segundo dados da Direcção de Estatística e Censos.

607.500

NÚMERO TOTAL DE HABITANTES

+4,4%

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO EM 2013

51,4%

HABITANTES SÃO DO SEXO MASCULINO

8%

TÊM ACIMA DOS 65 ANOS

80,7%

TÊM ENTRE 15 E 64 ANOS

11,3%

SÃO JOVENS ATÉ 14 ANOS

6.571

NASCIMENTOS (MENOS 744 QUE 2012)

1.920

ÓBITOS (MAIS 79 QUE 2013)

18,2%

DO CRESCIMENTO EFECTIVO É POTENCIADO PELA CHEGADA DE NOVOS TRABALHADORES

MACAU NA 29.ª POSIÇÃO DA LIBERDADE ECONÓMICA

Macau caiu na lista de liberdade económica elaborada pela *Heritage Foundation* e pelo *Wall Street Journal*, ocupando agora a 29.ª posição, depois de em 2013 ter estado na 26.ª no ranking que avalia 178 países e regiões em todo o mundo. Hong Kong, como no ano passado, ocupa a primeira posição.

LI GANG É O NOVO DIRECTOR DO GABINETE DE LIGAÇÃO

O Conselho do Estado nomeou, em Janeiro, Li Gang para director do Gabinete de Ligação do Governo Central em Macau, em substituição de Bai Zhijiang, que se reformou no ano passado. Li nasceu em 1955 na Província de Shandong e é formado em inglês pela Universidade de Línguas Estrangeiras de Liaoning.

TDM ASSINA PROTOCOLOS COM MOÇAMBIQUE E SÃO TOMÉ

A Teledifusão de Macau assinou em Fevereiro com a Agência de Informação de Moçambique e com a televisão de São Tomé um protocolo de cooperação que visa, entre outros aspectos, a formação de jornalistas na recolha, tratamento e envio de peças jornalísticas de televisão através da Internet. Está também previsto o intercâmbio de trabalhos jornalísticos. O canal já tem protocolos de cooperação com todos os países de língua portuguesa, com a excepção de Angola.



Governo cria comissão de talentos

O Executivo de Macau criou, em Janeiro, a Comissão de Desenvolvimento de Talentos, um órgão presidido pelo líder do Governo que tem como missão principal definir, planear e coordenar a estratégia de formação de talentos locais. Além do chefe do Governo, a comissão integra ainda, entre outros, o secretário dos Assuntos Sociais e Cultural, o chefe do Gabinete do Chefe do Executivo, director dos Serviços de Educação e Juventude, reitor da Universidade de Macau, presidentes do Instituto Politécnico e do Instituto de Formação Turística e personalidades e profissionais de reconhecido mérito.

NOVO MESTRADO EM ESTUDOS DE MACAU

A Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Macau vai ter um novo mestrado em Estudos de Macau a partir do ano lectivo 2014/2015. Ao todo vão ser abertas 25 vagas para o mestrado de dois anos, que tem cadeiras como História de Macau, Literatura e Artes em Macau e ainda Macau sob as Perspectivas da China e do Mundo. As aulas serão dadas em inglês ou chinês dependendo da língua falada pelos alunos inscritos.

NÚMEROS

140.700

NÚMERO DE TRABALHADORES NÃO-RESIDENTES EM JANEIRO

+23%

OU 66,04 MIL MILHÕES DE PATACAS, FACTURAÇÃO DO RETALHO

Amélia António reeleita na Casa de Portugal

A advogada Amélia António foi reeleita em Janeiro para um quinto mandato na presidência da Casa de Portugal. A única lista que se apresentou às eleições arrecadou a escolha de todos votantes. A direcção é constituída por Rui Simões, Francisco Galvão, Marta Bucho, Carlos Vilar e Ricardo Félix Pontes, Ricardo Igreja, Pedro Lobo e Tânia Xavier.



Antigas casas da Ribeira do Patane transformadas em biblioteca

Sete casas históricas na Rua da Ribeira do Patane estão a sofrer remodelações profundas por parte do Instituto Cultural, para albergar a futura Biblioteca do Patane. As habitações, construídas de forma contígua, remontam a 1930, sendo então um edifício típico com varanda, com o andar superior destinado a residência enquanto o rés-do-chão era usado para o comércio. Depois das obras estruturais, estão agora a decorrer o restauro de fachadas, portas e janelas dos edifícios.



RODRIGO DE MATOS VENCE PRESS CARTOON EUROPE

O cartoonista português Rodrigo de Matos, residente em Macau desde 2010 e colaborador da MACAU, venceu o Grande Prémio Press Cartoon Europe com um trabalho publicado no semanário *Expresso*, de Portugal, em Novembro passado, sobre futebol e a crise económica portuguesa. O artista conquistou o Grande Prémio no valor de 8000 euros e receberá a distinção no Festival Internacional de Cartoon, em Knokke-Heist, na Bélgica, em Julho.

CHENG WAI TONG É O NOVO SUBDIRECTOR DO TURISMO

Cheng Wai Tong assumiu a 1 de Março o cargo de subdirector da Direcção dos Serviços de Turismo de Macau, onde trabalha desde Julho de 2000. A nomeação de Cheng Wai Tong acontece em virtude da saída de Manuel Pires para exercer a tempo inteiro a administração da Teledifusão de Macau, cargo para que foi nomeado por um período de três anos.

PIB SEM TRAVÃO EM 2014

O crescimento do Produto Interno Bruto de Macau deverá manter-se na casa dos dez por cento, segundo a Autoridade Monetária de Macau (AMCM). A entidade indica que, tal como no ano passado, quando o PIB cresceu 10,8 por cento no início do ano e depois abrandou para 10,5 no terceiro trimestre, também em 2014 o crescimento da economia deve manter o ritmo: mais rápido no início, para arrefecer no final.

+2,31%

(131,4 MIL MILHÕES DE DÓLARES)
TROCAS COMERCIAIS ENTRE
A CHINA E OS PAÍSES LUSÓFONOS

+14%

AUMENTO
DA DESPESA DOS
VISITANTES DE MACAU

**227.937
VEÍCULOS**

ESTAVAM EM CIRCULAÇÃO
EM MACAU EM 2013



Ligação com lusofonia é o caminho

O Governo Central quer que a RAEM diversifique a economia e o Chefe do Executivo, Chui Sai On, acredita que o caminho é aproveitar em pleno o papel de plataforma de cooperação económica com os países de língua portuguesa

Aumentar a competitividade e diversificar a economia de Macau são as metas principais do Executivo da RAEM e o caminho parece ser, mais do que nunca, uma aposta forte no papel de plataforma entre a China e os países de língua portuguesa. Durante a sessão da 12.ª Assembleia Popular Nacional (APN), que decorreu de 5 a 13 de Março em Pequim, paralelamente à reunião da Conferência Política Consultiva do Povo Chinês, o Governo Central voltou a insistir no plano de capacitar as suas regiões administrativas especiais com mais competitividade.

O Chefe do Executivo da RAEM, Chui Sai On, respondeu ao apelo, referindo, contudo, que a diversificação da economia e a criação de novos motores de crescimento “são tarefas difíceis”. Ainda assim, ficou prometido que esforços não faltarão. O líder reconhece que para “se tornar mais competitiva”, a região tem de aproveitar “mais e melhor” as vantagens enquanto centro

mundial de turismo e lazer e plataforma de cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa. “Os governantes da RAEM não pouparão esforços para elevar a competitividade de Macau, impulsionar a formação dos quadros qualificados e desenvolver a diversificação da economia”, frisou.

Chui Sai On, que se encontrou com Hu Chunhua, secretário do Comité Provincial de Guangdong do Partido Comunista da China (PCC), e Zhu Xiaodan, governador da Província de Guangdong, debateu também a implementação de um novo modelo alfandegário. “As duas partes fizeram votos de que os projectos em apreço possam ser implementados o mais rápido possível, e que a aplicação do novo modelo alfandegário irá resultar em maior eficiência e facilidades”, apontou.

Constitucionalmente, a APN é o supremo órgão de poder do Estado. Os seus 2987 delegados, oriundos de todas as províncias, reúnem-se uma vez por ano, durante oito dias, no Grande Palácio do Povo, em Pequim. Esta foi a primeira temporada parlamentar desde que o Comité Central do Partido Comunista da China reconheceu “o papel decisivo do mercado” no “aprofundamento global das reformas”, em Novembro passado, e também a primeira após a eleição do novo secretário-geral do partido, Xi Jinping, para o cargo de Presidente da República, há um ano.

SUGESTÕES DE MACAU

Os 12 delegados de Macau à APN fizeram-se ouvir em Pequim, com sugestões que vão desde fronteiras abertas 24 horas ao combate do tráfico humano.

- **Paula Ling, long Weng lan e Leong lok Va** pediram mais apoio às vítimas de tráfico humano, como abrigos, assistência económica e formação, além de alterações ao Código Penal, para que os envolvidos no tráfico não sejam dispensados de pena em circunstâncias consideradas atenuantes, como a ausência de maus-tratos às vítimas.
- **Lionel Leong** deu sugestões para a ideia dos “três centros” para Macau, avançada pelo vice-primeiro-ministro, Wang Yang, no ano passado. Para o deputado, os centros – um de serviços para pequenas e médias empresas dos países de língua portuguesa, um para a distribuição de produtos para o mercado chinês e outro para exposições e convenções – poderiam ser dirigidos pelo governo local ou por grandes empresas. O deputado sugeriu também a prestação de serviços ao nível da tradução e apoio jurídico na área comercial, que poderá evoluir para um centro de arbitragem para resolver litígios na área dos negócios.
- **Lao Ngai Leong** não quer comparações entre Macau e outras regiões vizinhas e indicou na sua intervenção que o desenvolvimento deve ter em conta a situação real e as características únicas da cidade.
- **David Chow** sugeriu a criação de infra-estruturas para as camadas mais envelhecidas da população nas cidades vizinhas de Zhuhai, Doumen e também na Ilha da Montanha, já que a oferta limitada de terrenos de Macau dificulta a criação de lares.
- Oito dos delegados apresentaram uma carta conjunta dirigida pedindo para acelerar a reforma na saúde. “Melhorar a formação ética na medicina e a responsabilização do pessoal médico”, pediram **Tina Ho, Ng Siu Lai, lao Tun leong, Wong Yu Kai, Chan Meng Kam, Lai Chan Keong, Leong Siu Pui e Ng Pui Kun**.
- O membro do comité permanente da CCPPC, **Liu Chak Wan**, e **Chui Sai Cheong** apresentaram uma proposta conjunta para que as autoridades centrais permitam à Região expandir os seus 30 quilómetros quadrados com novos aterros, bem como com o arrendamento de novas áreas a Zhuhai para “desenvolvimento a longo prazo”.
- Seis delegados – **Ng Lap Seng, Tina Ho, Cheong Sio Kin, Leonel Alves, Wong lu Kai e Sio Tak Hong** – pediram que o horário da fronteira das Portas do Cerco seja alargado por mais duas horas, funcionando esta entre as 6h00 e a 1h00.
- **Peter Lam** também insistiu na questão da fronteira, a sugerir o funcionamento ininterrupto da passagem na Ilha da Montanha, com um reforço do investimento financeiro, do número de trabalhadores e com a abertura de mais canais de passagem automática.



O ambicioso eixo Lisboa-Dalian-Macau

A Salvador Caetano, através da sua nova fábrica em Dalian, na China, está em conversações com Macau em várias frentes para abastecer o mercado de veículos eléctricos. Aproveita assim a oportunidade do Governo da RAEM que quer aumentar o número de autocarros ecológicos na Região até 2020

T PATRÍCIA LEMOS

UM DOS objectivos do Planeamento de Protecção Ambiental de Macau a longo prazo é “promover o tráfego mais ecológico”, transformando Macau “num centro de baixo carbono.” A Salvador Caetano conhece essas metas e está de olho no mercado local. Inclusivamente, já está em conversações com as autoridades aeroportuárias para “o possível fornecimento de autocarros eléctricos”, revela o director-geral da Brilliance Caetano Bus, em Dalian, Mário Conde. E está atenta à evolução do sector dos transportes públicos em Macau, tendo mesmo já “iniciado conversações” para abastecer o mercado com veículos citadinos eléctricos.

Também os casinos interessam à empresa que está a avaliar “a possibilidade de fornecer veículos VIP totalmente eléctricos”. Mas esta não é a primeira vez que Macau deixa entrar os veículos da Salvador Caetano (SC) que, “via a sua subsidiária Cobus na Alemanha, vendeu nove autocarros especiais para o Aeroporto de Macau”, esclarece este responsável da empresa portuguesa, que é a grande líder no mercado chinês na área dos autocarros de aeroporto.

Enquanto a SC faz por aumentar a sua clientela na Ásia, a RAEM continua a trabalhar para ter um futuro mais ecológico, preparando terreno para receber veículos amigos do ambiente. Isso mesmo prova o plano de teste de tráfego rodoviário de autocarros eléctricos que terminou a sua segunda fase em Fevereiro. Foi assim avaliada a circulação de quatro veículos de diferentes modelos nos bairros antigos da cidade, depois deste plano da Direcção dos Serviços para os Assuntos de Tráfego e da

Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental ter arrancado em Julho de 2013, com a introdução do primeiro carro eléctrico para ensaios com passageiros a bordo em zonas mais modernas, como a Taipá e Cotai.

A par destes testes, o Governo encomendou ainda a uma entidade de investigação que realizasse pesquisas e estudos





O GRUPO SALVADOR CAETANO ESTÁ IMPLANTADO EM MAIS CINCO PAÍSES NA EUROPA E EM ÁFRICA. A AIRBUS É UM DOS SEUS MAIS RECENTES CLIENTES

sobre os modelos de veículos amigos do ambiente, adequados à realidade geográfica de Macau. O mesmo organismo está incumbido de planear infraestruturas de apoio e de elaborar políticas para introduzir e promover estes veículos especiais. Também as companhias de transportes públicos de Macau foram incentivadas por forma a me-

lhorem os padrões técnicos dos seus veículos, com vista à protecção ambiental.

Portugal a ganhar

As intenções do Governo da RAEM revertem-se em oportunidades para as empresas do sector automóvel. A SC está muito interessada em aproveitar a boleia, sobretudo agora que instalou a fábrica Brilliance Caetano Bus em Dalian, naquele que é o primeiro projecto industrial do grupo na Ásia. Conforme refere Mário Conde, “a SC está sempre atenta às oportuni-

des de negócio e, logicamente, de investimentos”. Por isso, pretende também aproveitar as vantagens da proximidade de Macau, da região enquanto plataforma económica da China para a lusofonia e das relações especiais que a China tem com os países de língua portuguesa, “na medida em que possa beneficiar e potenciar possíveis negócios para a nossa unidade chinesa”.

Esta nova fábrica, que pretende empregar 250 pessoas nos primeiros anos de operação, dedica-se ao fabrico de autocarros para serviços especiais: aeroporto, escolar, dois pisos e urbano eléctrico. Vai servir o mercado asiático e fornecer 150 unidades por ano, mas a produção pode aumentar, até porque tem uma capacidade máxima produtiva de 3000 unidades por ano. Como refere o responsável, “se o mercado asiático assim o permitir, naturalmente equacionar-se-ão outros investimentos”.

Sendo o sector forte da SC os autocarros de aeroporto (convencionais e eléctricos), a empresa pretende manter a liderança na China, assegurando “uma posição cimeira no mercado dos autocarros citadinos eléctricos”. Mas está



GONÇALO LOBO PINHEIRO



“ AS VANTAGENS DE ESTAR NA ZONA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DE DALIAN TÊM A VER COM AS EXCELENTES INFRAESTRUTURAS ALI DISPONIBILIZADAS E OS BENEFÍCIOS FISCAIS QUE A ENTIDADE GOVERNAMENTAL PROVIDENCIA ”

MÁRIO CONDE

determinada a conquistar o grande gigante asiático, onde quer promover os seus veículos de aeroporto.

Este ano a SC pretende enviar para Dalian 120 kits em CKD (*Completely Knock Down*) a partir da fábrica de Vila Nova de Gaia, o que representa uma facturação de 10 milhões de euros em exportação, fazendo aumentar ainda mais a venda de produtos portugueses para o estrangeiro. São boas notícias até para alguns trabalhadores da empresa que, no ano passado, tiveram mesmo de enfrentar uma situação de *lay-off* durante alguns meses.

Com uma linha de produção já em funcionamento em Dalian, a fábrica poderá ter mais

duas em operação até 2015, “para produzir autocarros escolares e autocarros citadinos eléctricos”, mas este grande investimento não significa que



a terra natal perca unidades fabris. Conde sublinha: “Não pretendemos fechar fábricas em Portugal”. Aliás, num texto no site da CaetanoBus, do Grupo SC, José Ramos, o presidente da sub holding Salvador Caetano Indústria, garantiu que “o cérebro da empresa continuará a estar em Portugal”.

Proposta chinesa

Mas por que é que a SC escolheu Dalian como trampolim para a Ásia? Esta cidade do nordeste chinês é um grande polo industrial: é lá que ficam sediadas “muitas empresas locais e internacionais de referência”, como a portuguesa Sodecia, um grupo de componentes para automóveis. Esta firma também abriu há quase um ano a sua unidade em Dalian. É um dos investimentos lusos mais elevados na China, orçado em cerca de 20 milhões de euros. Já o financiamento inicial e global para a unidade fabril da SC foi de apenas oito milhões, apesar de ambas as fábricas estarem instaladas em terrenos com quase a mesma dimensão: a Sodecia ocupa 3,6 hectares, enquanto a Brilliance Caetano Bus 3,2 hectares.

Para Conde “as vantagens de estar na Zona de Desenvolvimento Económico de Dalian têm a ver com as excelentes infraestruturas ali disponibilizadas e os benefícios fiscais que a entidade governamental providencia”. Para além da fama de que a cidade já goza como centro industrial internacional, o responsável salienta ainda “a excelente capacidade de recursos humanos altamente preparados”.

A Brilliance Caetano Bus começou a produzir autocarros modelo Cobus 300 em Setembro do ano passado, mas a fábrica só foi inaugurada dois meses depois, numa cerimónia que contou com a presença de representantes de entidades governamentais da China. Até porque a SC não está sozinha nesta aventura asiática. Tem um parceiro chinês importante: a Brilliance Auto (Divisão de Veículos Especiais), do Grupo Huachen, com sede em Shenyang, que tem inclusivamente ligações à BMW.

O contacto entre as duas empresas deu-se por volta de 2005, quando a SC fez um acordo para distribuir em Portugal e Espanha veículos da marca Brilliance, mas esta parceria acabou por não ir adiante. Conde assegura que há um profundo conhecimento das duas empresas: “Quando a Huachen decidiu criar um grupo especificamente vocacionado para o mercado de veículos especiais em 2011, abordou a Salvador Caetano”. As negociações demoraram cerca de um ano e no final de 2012 “estabeleceram-se os acordos definitivos”. Em Março de 2013 estava criada a empresa na China que une os dois grupos e que conta



A NOVA FÁBRICA, QUE PRETENDE EMPREGAR 250 PESSOAS NOS PRIMEIROS ANOS DE OPERAÇÃO, DEDICA-SE AO FABRICO DE AUTOCARROS PARA SERVIÇOS ESPECIAIS: AEROPORTO, ESCOLAR, DOIS PISOS E URBANO ELÉCTRICO

com uma participação de 50 por cento de ambas as partes. Para o presidente do Grupo Brilliance, Qy Yuming, esta parceria representa a mais recente “conquista do grupo sob a filosofia mudar o mundo com a tecnologia e construir uma marca com qualidade”, lê-se num texto publicado no site da CaetanoBus.

Apesar dos ligeiros de passageiros da firma chinesa

serem conhecidos no mercado por ZhongHua, a marca comercial com que se darão a conhecer na Ásia é a Caetano. Afinal, este nome já tem história na China, para onde a SC exporta regularmente há 23 anos, tendo um dos primeiros clientes sido a Air China. Também em Hong Kong, por exemplo, circulam autocarros de dois pisos da empresa portuguesa. ■

China

bate UE na tabela de exportações do Brasil



As exportações do agronegócio do Brasil atingiram um recorde de 99,97 mil milhões de dólares norte-americanos e podem subir ainda mais em 2014. A China contribuiu com quase 23 por cento, tirando o lugar à União Europeia como maior importador de produtos agropecuários do Brasil. É a primeira vez que tal acontece

A **PRODUÇÃO** brasileira está em escalada e as expectativas para 2014 são altas, já que existem grandes probabilidades dos grãos repetirem nova proeza produtiva, alcançando 196 milhões de toneladas. A acontecer, o aumento será de 5,2 por cento. Estas são previsões da Companhia Nacional de Abastecimento, um órgão ligado ao Ministério da Agricultura do Brasil.

As exportações do agro-negócio do Brasil renderam 99,97 mil milhões de dólares norte-americanos no ano passado. Tal representa uma subida de 4,3 por cento relativamente a 2012. Os números são de Janeiro do Ministério da Agricultura do Brasil. A China adquiriu assim produtos no valor de 22,88 mil milhões de dólares, mais 4,91 mil milhões do que em 2012. Já a participação da União Europeia registou uma baixa de 23,6 por cento, em 2012, para 22,1 por cento, no ano seguinte.

Na base do aumento das exportações está a cada vez maior procura de grãos e oleaginosas, sobretudo milho e soja, por parte da China, que mantém o objectivo de produzir internamente pelo menos 90 por cento dos grãos que consome. As vendas externas de soja brasileira lideram mesmo o sector com 31 por cento das exportações. Outro recorde histórico foi obtido nas vendas ao estrangeiro de milho, que somaram 6,25 mil milhões de dólares, o que equivale a um crescimento de 18,2 por cento comparativamente ao ano transacto. Estes valores fizeram aumentar as exportações totais do Brasil para a China em 11,6 por cento.

Segundo analistas, as reformas que estão a ocorrer na



China ao nível das infraestruturas têm feito aumentar o consumo de grãos. O gigante asiático, o maior importador global de soja, prefere comprar a oleaginosa em grãos, mas se a exportação fosse farelo e óleo os agricultores brasileiros lucravam mais. A China reduziu em 45 por cento as compras de óleo de soja, um produto que está entre os dez mais importados do Brasil pelos asiáticos.

No ano passado, a China comprou mais de 90 milhões de toneladas grãos e oleaginosas brasileiras. Este ano, prevê-se a venda de mais de 222 milhões de toneladas, com possibilidade de chegar a 274,8 milhões, para os próximos dez anos. A previsão para a safra de 2014 pode inclusivamente ser superada, porque a área plantada de soja aumentou 6,6 por cento em 2013, passando a ser 29,6 milhões de hectares. «Esperamos chegar a 95 milhões de toneladas, colando o Brasil como o maior produtor e exportador do mundo», refere o ministro da Agricultura, António Andrade.

Uma das regiões brasileiras que mais vai contribuir para o aumento da safra deste ano

A CHINA COMPROU AO BRASIL PRODUTOS NO VALOR DE 22,88 MIL MILHÕES DE DÓLARES, MAIS 4,91 MIL MILHÕES DO QUE EM 2012. JÁ A PARTICIPAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA REGISTOU UMA BAIXA DE 22,1%

é Sorocaba, no interior do Estado de São Paulo. Os Estados brasileiros líderes na produção de soja são Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso do Sul.

'Agroespinhos'

De notar que nos três primeiros trimestres de 2013, a agricultura foi responsável por 23 por cento da riqueza gerada no país. Este aumento de produção deve-se a razões naturais que se prendem com o clima favorável que se tem feito sentir nas regiões do país onde são cultivados os grãos. Também a adesão a melho-

res tecnologias agrícolas tem contribuído para o sucesso das colheitas, porque se nota a utilização de fertilizantes e agro-químicos de qualidade e ainda a renovação da frota agrícola.

Mas neste mar de rosas brasileiro existem alguns espinhos: é bem provável que o preço dos produtos no mercado internacional não aumente tanto como era desejável. E pode ser a soja a sentir mais esse efeito. O motivo deve-se ao facto de países como os Estados Unidos terem já ultrapassado a escassez de estoque, derivada do mau ano de 2012. Apesar do preço poder vir a cair, existem garantias de que a soja continuará a ser um produto proveitoso para os agricultores. Isto por cau-

sa das compras da China que não param de aumentar.

Há ainda mais problemas a afectar o sector, como a má qualidade das vias de transporte e a carência de investimentos, que provocam a escalada dos custos de produção. Prova disso são os gastos produtivos da safra de 2014 já estarem acima do recorde de 2008. Com os preços internacionais a estagnarem e os custos de produção a manterem-se em patamares muito elevados, 2015 pode significar um ciclo de menor rentabilidade. Outra contrariedade é a burocracia, que tanto tem feito abrandar a iniciativa chinesa no Brasil. Ali encontram muitas dificuldades para instalarem as suas máquinas de produção e para

obterem de licenças das entidades competentes.

Carne para a China

Apesar do sucesso da soja, o ministro da Agricultura do Brasil garante que a prioridade do país é a carne. E quer aumentar “significativamente” a exportação destes produtos, que já em 2013 escalou sobremaneira na tabela de vendas. Por isso, se estima que a produção deste ano aumente 35 por cento. A carne bovina foi a que registou a maior subida: quase 16 por cento, alcançando valores de 6,6 mil milhões de dólares em 2013, segundo o mesmo ministério. Um dos principais mercados é Hong Kong, por onde passa grande parte dos produtos antes de entrar na China.

Esta prioridade do Governo brasileiro faz sentido se pensarmos na abertura do mercado dos Estados Unidos à carne bovina. A restrição com cerca de 15 anos, motivada por um surto de febre aftosa, está prestes a terminar com a implementação de uma nova medida técnica. De notar que estes vizinhos do norte são os maiores consumidores de carne bovina do mundo. São abastecidos anualmente com 11,6 milhões de toneladas e importam mais de um milhão de tonelada por ano.

Para além dessa promessa, os brasileiros comemoram os bons resultados das negociações “intensas” com a China, que visam acabar com o embargo que dura desde 2012, impedindo todas as unidades de produção de exportar para este país. Segundo o Ministério da Agricultura do Brasil, o país espera ainda a abertura do grande mercado da Coreia do Sul para a carne suína de Santa Catarina. ■



ESCALADA NO MERCADO BRASILEIRO DAS CARNES

- Participação brasileira nas vendas mundiais de carne bovina: 19,9%.
- Participação brasileira nas vendas mundiais de carne suína: 41,7%.
- Brasil é dono de aproximadamente 210 milhões de cabeças de gado bovino para fins comerciais.
- Exportações anuais de 20 mil a 65 mil toneladas de carne bovina do Brasil, entre 2014 e 2018.

博士翻譯

旗下第二個CAT產品



博士 中葡法律通

BOSS Chinês-Português Leis

BOSS Chinese-Portuguese Laws

雙語法律支援平臺

Boss Translation Company Limited

Floor 7, The Macau Square, Av. Infante D. Henrique, 43-53 A, Macau

TEL: (853)2883-5731 Fax: (853)2871-5561

E-mail: Info@Boss.mo www.Boss.mo

Designed by Circle / Studio | www.circlestudio.com

Vítor Sereno, o cônsul da “Sinolusofonia”

Desde que chegou há um ano com a estratégia de tornar Portugal um parceiro incontornável da RAEM, o cônsul geral de Portugal em Macau e Hong Kong tudo tem feito pela promoção do seu país e de Macau. Vítor Sereno assume uma missão diplomática que prova o interesse maior de Portugal em Macau para dar o nó que faltava nos laços sino-lusófonos

T PATRÍCIA LEMOS **F** GONÇALO LOBO PINHEIRO

DAS VÁRIAS áreas de trabalho que demarcou para a sua missão diplomática em Macau, como são a reorganização do consulado e a promoção do ensino de língua portuguesa, a diplomacia económica tem sido a que mais se tem destacado. Tanto que foi nomeado representante de Portugal no Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum Macau), em Outubro, e três meses depois foi eleito a Personalidade Luso-Chinesa do ano 2013 pela Associação de Jovens Empresários Portugal-China (AJEPC). Um prémio que Vítor Sereno recebeu em Portugal e dedicou à “comunidade portuguesa de Macau e Hong Kong”, que considera ter “um extraordinário dinamismo, empreendedorismo e seriedade”. Mas a razão de tanto reconhecimento tem nome: chama-se vistos dourados.

Até ao final de 2013, dos quase 500 vistos dourados atribuídos, que representam um investimento superior a 300 milhões de euros, um terço foi para os chineses e Macau garantiu daí mais de 30 por cento. A maior parte do investimento continua a ser em imóveis no Algarve e em Lisboa, totalizando mais de 270 milhões de euros. Esse grande contributo de

Macau deveu-se ao interesse que estes vistos despertaram no tecido empresarial da região, com muitas firmas a mobilizarem-se para fazer a ponte para Portugal. Mas o cônsul teve aí um papel determinante. Além de receber missões de empresários, agentes imobiliários, governantes portugueses e fazer discursos de promoção a Portugal, criou no consulado um balcão e uma linha especial de atendimento telefónico (+853 8394 8132) para dar um tratamento personalizado aos potenciais candidatos ao visto dourado.

A ideia do balcão foi um sucesso e “está a ser replicada por todas as representações diplomáticas no mundo”, garante o diplomata, que espera este ano dar continuidade às mesmas acções de promoção, organizando eventos e iniciativas capazes de demonstrar que Portugal é um país competitivo, moderno e confiável. Ou seja, é um bom lugar para investir.

Postura no Fórum

Sereno acredita que “por ser mais novo” goza de “alguma latitude e condescendência positiva da parte da tutela, no sentido de criar em Macau um balão de ensaio e experimentar coisas novas nas relações entre os Estados”. São experiências que se têm repercutido em aplausos, em Macau e em Portugal. O mais sonoro veio da AJEPC que materializou o reconhecimento ao cônsul-geral de Portugal em Macau e Hong Kong no Prémio Personalidade Luso-Chinesa 2013. E não foi só por causa dos vistos, a associação elogiou a “inovação” da postura diplomática. O presidente da AJEPC, Bernardo Mendia, explicou que este galardão distingue personalidades importantes nas relações entre Portugal e a China. Soma-se assim ao prémio que recebeu em 2008 do júri da Academia Internacional de Protocolo pela execução e planeamento da Cerimónia de Assinatura do Tratado de Lisboa.

Outro dos triunfos de Sereno foi a nomeação, em Outubro, para ser o primeiro representante



de Portugal no Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. Esta designação eleva o grau da importância que Portugal dá a esse órgão de Macau, garante o cônsul. Uma aposta lusa redobrada que é reflexo do aumento exponencial das trocas comerciais entre a China e os Países de Língua Portuguesa. Segundo o diplomata, o Fórum Macau teve um papel importante nesse desenvolvimento. Sereno explica que “Portugal olha para o Fórum como uma plataforma” e esta é uma forma de com a China todas as partes ganharem com operações nos países de língua oficial portuguesa. Portugal assume o know-how útil que tem de África – “porque conhecemos o terreno melhor que ninguém” – e pode prestar consultadoria, dando a ganhar a todos os envolvidos.

De entre as medidas divulgadas em Novembro do ano passado na IV Conferência Ministerial do Fórum Macau, Sereno saúda a continuidade do Fundo de Cooperação e Desenvolvimento de mil milhões de dólares norte-americanos. Acredita que esta bolsa de dinheiro vai estimular parcerias entre empresas dos vários países-membros do Fórum. Mas deixa um recado: “É importante perceber que

VÍTOR SERENO FOI NOMEADO, EM OUTUBRO, PARA SER O PRIMEIRO REPRESENTANTE DE PORTUGAL NO FÓRUM PARA A COOPERAÇÃO ECONÓMICA E COMERCIAL ENTRE A CHINA E OS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

estes projectos a dar entrada no secretariado do Fórum e via Banco da China não podem ser individuais”, tem de haver uma conjugação de interesses e têm de ser em áreas específicas.

Alimentos de sucesso

Também a criação dos centros estratégicos em Macau é apreciada: “É da máxima importância para Portugal”, no apoio que, por exemplo, o centro de negócios de pequenas e médias empresas pode dar a firmas portuguesas que queiram entrar no mercado asiático, “facilitando os processos e impulsionando negócios”, sublinha. Também o centro de distribuição de produtos



alimentares dos países lusófonos a ser criado na RAEM pode ser uma “excelente montra” dos produtos portugueses para todo o Sudeste Asiático. Afinal, “o sector agro-alimentar é um dos mais importantes na mala de exportações de Portugal para Macau e isso prova a nossa capacidade de oferta”. E não vai pôr em causa os planos dos centros de distribuição de alimentos portugueses para Shenzhen e Pequim.

Talvez estas plataformas possam, por exemplo, unir os importadores de vinho de Macau, que são muitos. Sereno considera que não é positivo existirem tantos: “Sem exagero, são mais de 45. Seria melhor organizarem-se em três ou quatro, para ficarmos muito mais fortes do que a concorrência.” O diplomata elogia ainda a qualidade dos vinhos portugueses e acha que só perdem para a concorrência pelo preço, pois são mais caros.

Cerca de “80 por cento das empresas portuguesas operam na área alimentar, por isso esse é o caminho”. Sereno concorda que “existe claramente uma ofensiva lusa na área agro-alimentar na China”. Dentre as várias visitas oficiais que recebeu em 2013, como a do presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, uma das mais importantes foi em Junho, a do secretário de Estado da Alimentação e Investigação Agro-alimentar, Nuno Vieira e Brito, que conseguiu estabelecer um acordo com a China, “desbloqueando uma norma na lei chinesa que impedia a compra de lacticínios portugueses”. Em relação à carne de porco, “também estamos no bom caminho, por causa das reuniões ao mais alto nível com as autoridades de Pequim do mesmo secretário de estado”. Aquando da sua estada na RAEM, Vieira e Brito também falou com responsáveis do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais de Macau com vista a um acordo para a formação na área da segurança alimentar.

Macau magnético

Para além das visitas de Estado, o cônsul acolheu muitas missões empresariais portuguesas e constatou o interesse das firmas lusas em usar Macau como plataforma de avanço para a China, “uma vez que aqui se fala português, pode-se usar uma série de valências via Fórum Macau”. Mas Sereno quer que os portugueses apostem ainda mais na sua zona consular: “Sou um defensor acérrimo dos interesses portugueses na RAEM e em Hong Kong, mas também defendo os interesses de Macau”. Acredita que “este é o momento exacto para apostar na



VOLTA AO MUNDO EM 17 ANOS

Natural de Coimbra, Vítor Sereno é licenciado em Direito e é diplomata desde 1997. Já trabalhou em quase todos os continentes: “Só me falta a Australásia para fazer o Grand Slam”. Todos os povos são diferentes, “menos as expectativas das pessoas, que são as mesmas em qualquer lugar: todas querem ser felizes onde quer que estejam”. Macau é a sua estreia na Ásia. “Tem uma das comunidades portuguesas mais integradas que eu conheço e, por isso, está bem na vida. Fiz apenas uma repatriação em sete meses. Sinto ainda que a comunidade tem muita vontade de ajudar o consulado geral. Tem-se funcionado muito num espírito de parceria.”

RAEM”. Porquê? “Porque a economia local está a crescer em dois dígitos, tem uma receita sete vezes superior à de Las Vegas, é um dos poucos sítios do mundo onde se recebe um subsídio do governo de quase 9000 patacas só por se ser residente permanente e onde a execução orçamental a 12 meses é feita ao fim do quarto mês.”

○ BILINGUISMO E A PROMOÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA SÃO UMA ÁREA ESTRATÉGICA QUE SERENO TEM PARA O CONSULADO. JUNTAMENTE COM O IPOR, O CÔNSUL ESTÁ EMPENHADO EM LEVAR MAIS LONGE O ENSINO DA LÍNGUA DE CAMÕES EM MACAU

Para Sereno, os portugueses podem fazer muito com Macau em acções ligadas ao turismo, ao lazer, à organização de espectáculos. Alegra-se por isso que “as autoridades olhem para a região não como a capital do jogo, mas do lazer e do turismo”. E há mais oportunidades. Frisa que são variadíssimas as áreas de interesse, como “as indústrias criativas, que estão na moda, as novas tecnologias e do turismo, onde temos recursos humanos muito qualificados”.

Outras das prioridades do cônsul nesta sua missão diplomática no Oriente é reorganizar o trabalho no Consulado-Geral de Portugal em Macau e Hong Kong, tanto em termos materiais como de recursos humanos, “no sentido de o aproximar mais da sua população”. Com o apoio da Secretaria de Estado das Comunidades, está a ser feita toda uma reconversão informática para agilizar o processamento de dados, “que tem sido um pouco lento”. A intenção é “tornar o consulado um braço de uma qual-

quer Loja do Cidadão em Portugal”. Para isso, “vamos contar com um aparelho portátil de recolha de dados”, que pode ir até Hong Kong ou a um hospital, onde for necessário.

Outro dos projectos é a remodelação do Auditório de S. Rafael a custo zero. À semelhança do que foi feito com a parte de baixo da residência oficial do cônsul, que agora é um espaço de exposições, este auditório com 80 lugares também vai servir a população, “aproximando os portugueses das suas instituições de Macau mais representativas”. Apetrechada com modernas tecnologias de informação, a sala pode ainda ser útil a empresas portuguesas que aí queiram apresentar os seus produtos e serviços.

Bilingues no consulado

Uma das áreas que mais o preocupa no consulado é a dos recursos humanos. E não é para menos: quase um terço dos funcionários aderiu ao programa de rescisões voluntárias da função

“A MINHA PORTA ESTÁ SEMPRE ABERTA”

Uma das grandes características da atitude diplomática inovadora de Vítor Sereno é a grande acessibilidade. “A minha porta está sempre aberta aos portugueses. Devo ter o número de telemóvel mais conhecido da terra”, afiança o diplomata. E até pelo Facebook dá resposta. “Eu sou assim. Tenho 42 anos e não vou mudar”.

Quase todos os meses convida os representantes das associações e dos órgãos de comunicação social portugueses para se reunirem no auditório do consulado. O diplomata acredita que através destes representantes pode dar conta do que tem feito e também conhecer as expectativas das pessoas. “Acho que assim envolvo mais os portugueses e também conto com a ajuda deles.”

Sereno gosta muito de estar em Macau e confessa que só lhe custa estar distante do

filho que vive em Portugal. Gosta muito da cultura macaense e não dispensa um minchi. Até confessa que um dos seus sonhos é entrar num filme do grupo Dóci Papiacám di Macau. E “já o fiz saber a Miguel Senna Fernandes”, o encenador do agrupamento. Também quer aprender mandarim, apesar da sua agenda bem preenchida, mas acredita que “é tudo uma questão de boa vontade”.

Numa população de pouco mais de 500 mil pessoas, cerca de 160 mil têm passaporte português “e cerca 7500 são portugueses, entre expatriados. “É uma comunidade que está a crescer e que é bem diferente da que encontrei na Alemanha, na Argentina”, onde também trabalhou na área da diplomacia. Destaca ainda a mescla “muito interessante entre gente jovem, que está a chegar, e outra que é luso-macaense e que está cá há muitos anos.”



“A ECONOMIA LOCAL ESTÁ A CRESCER EM DOIS DÍGITOS, TEM UMA RECEITA SETE VEZES SUPERIOR À DE LAS VEGAS, É UM DOS POUCO SÍTIOS DO MUNDO ONDE SE RECEBE UM SUBSÍDIO DO GOVERNO SÓ POR SE SER RESIDENTE PERMANENTE E ONDE A EXECUÇÃO ORÇAMENTAL A 12 MESES É FEITA AO FIM DO QUARTO MÊS”

pública portuguesa. Por isso, pretende criar uma bolsa de recrutamento “para contratar funcionários bilingues e com vontade de trabalhar”. Isto apesar de reconhecer que não tem possibilidade de oferecer salários competitivos. Tem consciência de que a população que serve precisa de profissionais que dominem português e chinês, “até porque estão inscritos cerca de 60 mil passaportes portugueses no consulado e apenas 10 ou 15 por cento falam a nossa

língua, mas são tão portugueses como os que conhecem o idioma”.

O bilinguismo e a promoção da língua portuguesa compõem outra área estratégica que Sereno tem para o consulado. Com o director do Instituto Português do Oriente (IPOR), João Neves, está empenhado em levar mais longe o ensino da língua de Camões em Macau. “Aprecio muito as declarações do senhor Chefe do Executivo e do secretário para os Assuntos Sociais e Cultura da RAEM nesta questão do bilinguismo, que não está única e exclusivamente consagrada na Declaração Conjunta. Para eles, também é uma prioridade.” É um interesse que tem reflexo nas autoridades em Lisboa, aplicadas “em apoiar a RAEM no ensino da língua portuguesa, via Fórum Macau, através da formação dos seus quadros. Queremos disponibilizar os recursos que estiverem ao nosso alcance para concretizar este objectivo.”

O IPOR tem cerca de 2000 alunos inscritos, “de todas as idades”, a aprender português semanalmente, mas Sereno gostava de aumentar o número. E por querer mais, o instituto tem contactado os serviços oficiais da RAEM, as forças de segurança, os bombeiros, entre outros, “porque sabemos que querem aprender português e nós podemos oferecer esse conhecimento”. ■



Uma mensagem num carro

O primeiro leilão de matrículas para automóveis do ano, que decorreu em finais de Fevereiro, arrecadou 16 milhões de patacas para o Governo. E reuniu 1088 propostas de pessoas e empresas interessadas num número auspicioso

T LUCIANA LEITÃO
F GONÇALO LOBO PINHEIRO

NA CULTURA chinesa, os números são importantes para determinar a data do casamento, do noivado, o andar em que se vive, o escritório em que se trabalha, o contacto telefónico ou, até, a matrícula do veículo que se conduz. Assim, realizam-se leilões de matrículas no território, onde

os residentes aproveitam para comprar os números que vão proteger ou mudar as suas vidas. A MACAU assistiu a um.

No dia 17 de Fevereiro, às 10 da manhã, mais de dez pessoas encontram-se sentadas na sala da Direcção dos Serviços para os Assuntos do Tráfego (DSAT), ansiosas por ouvir os resultados. O chefe de departamento de Assuntos de Veículos e Condutores da DSAT, Luís Gageiro,

dá início ao processo, explicando nesta sessão que apenas estão em jogo matrículas para veículos ligeiros da série MS, que comecem com os números um a cinco. Depois de abertas as hostilidades, o responsável junta-se aos restantes colegas para abrir os envelopes que contêm as propostas.

Enquanto a contagem se processa, várias pessoas entram na sala e aguardam. Algumas com um ar bastante ansioso, que se vão levantando esporadicamente para esticar as pernas. Entre elas está Gary Ip, um jovem de 30 anos que já é repetente nesta coisa dos leilões. Sem querer revelar o número licitado, o jovem afirma que pertence à categoria D, e que a sua proposta situa-se entre as 30 e 35 mil patacas. “É a data do meu aniversário. E eu já tenho uma matrícula com esses números”, afirma, sorrindo.

No ano passado, arrematou esse mesmo número por 32 mil patacas. E, à partida, não deve fazer, no futuro, mais nenhuma proposta. “Só tenho dois carros”, declara o funcionário de um dos casinos do território.

Entretanto, continuam a sentar-se mais pessoas na sala, à espera de ouvir os resultados, enquanto outras vão desistindo. No meio da audiência, está Ricky Chan. “Dois amigos ligaram-me porque estavam a trabalhar e não podiam vir assistir”, conta. Tal como Gary, também prefere não revelar os números licitados, até porque teme estar a violar alguma eventual confidencialidade. “Eles gostam destes números. Talvez nem sejam bem auspiciosos”, revela. Uma das propostas é no valor de 150 mil patacas, enquanto que a outra é menos ambiciosa, situando-

-se nas 43 mil patacas. “Acho que é muito dinheiro”, diz.

Mas, apesar de estas propostas não serem suas, também ele tem um veículo com uma matrícula comprada. “Mas a minha era muito barata. Paguei perto de 20 mil patacas.” Sobre a escolha, diz que são números de que gosta, mas que para outras pessoas podem nem ser considerados particularmente auspiciosos.

Mais do que o previsto

No total, passam-se duas horas até que os resultados sejam anunciados. O chefe do departamento da DSAT diz que o valor arrecadado acabou por superar em muito as suas previsões. “Tínhamos previsto 900 mil patacas, mas o resultado acabou por chegar perto das 16 milhões”, diz. Na sua opinião, tal revela que a população está cada vez mais interessada em adquirir a sua própria matrícula.

O chefe do departamento previu que o valor fosse inferior, sobretudo porque o leilão dos mesmos números da série MR acumulou pouco mais de 900 mil patacas. E, como os números seis, sete, oito e nove da série MR - supostamente, “mais auspiciosos” - atingiram pouco mais de 13 milhões de patacas, Luís Gageiro deduziu que os números um a cinco não reunissem mais do que 900 mil patacas.

A matrícula mais popular foi a MS-28-28, arrecadada por 728 mil patacas, enquanto a segunda foi a MS-11-33, que arrebatou mais de 690 mil patacas. Por outro lado, a terceira no ranking foi a placa MS-55-55, que acumulou mais de 633 mil patacas.

Segundo o chefe do departamento, as matrículas não

À MATRÍCULA MAIS POPULAR FOI A MS-28-28, ARRECADADA POR 728 MIL PATACAS, ENQUANTO A SEGUNDA FOI A MS-11-33, QUE ARREBATOU MAIS DE 690 MIL PATACAS



são necessariamente usadas em carros novos. “Os cidadãos podem trocar as antigas por uma recente”, explica. E se alguém quiser passar uma determinada matrícula para outro veículo, também o pode fazer, desde que pague uma taxa adicional de 3000 patacas.

Sobre os proponentes, Luís Gageiro diz que não existe um determinado perfil. “São cidadãos normais, há também empresas que compram.” E há quem faça várias propostas a diferentes números, provavelmente para revender. “Nota-se que há uma revenda da matrícula, uma oportunidade de negócio - daí criamos uma taxa adicional de 3000 patacas para quem comprar a matrícula e transferir logo para outro carro. É para evitar a especulação e o negócio”, esclarece.

Os números são separados em categorias que vão do A ao D, de acordo com o “significado mais auspicioso”. Como tal, o grupo A tem o preço base de licitação mais elevado, na ordem das 100 mil patacas, en-

quanto que o grupo D refere-se a números que podem ser comprados por um valor mínimo de 20 mil patacas. Entre Maio e Junho, deverá decorrer o segundo leilão para veículos ligeiros com os restantes números da série MS.

Uma análise

Para Desmond Lam, professor de marketing da Universidade de Macau, os números têm significados “simbólicos” para a comunidade chinesa. “Muitos tentam evitar números maus e adoptam números considerados bons.” E, muitas vezes, está ligado ao som da carácter em cantonês. “O número oito é popular, porque o som é parecido com ‘prosperidade’, enquanto o quatro corresponde a ‘morte/morrer.’”

Mas a preferência por determinado número não está apenas directamente relacionada ao som. “Algumas pessoas são atraídas por algarismos que têm significados especiais para as suas vidas, como datas de nascimento e aniversários.”

Os números são também uma forma de os chineses expressarem os seus sentimentos ou esperança em relação à vida. “Por exemplo, se escolherem um para a matrícula é uma forma de expressar o desejo de ser o melhor, o primeiro”, acrescenta. Assim, pagar para ter uma matrícula personalizada, acaba por ter muita importância para os locais, até porque alguns vêem-na “como uma forma de mudar as suas vidas”.

Desmond Lam refere que o amor pelos números também se vê noutras opções que não as matrículas, como a compra de uma casa ou de um lugar no parque de estacionamento, bem como o montante que se coloca no envelope vermelho, além da escolha de um determinado número de telefone ou de um novo escritório. “Até escolher um quarto de hotel com bons números ou um prato cujo preço seja um número bom - por exemplo, pato à Pequim por 288 patacas.”

Num estudo efectuado por Desmond Lam, em 2007, intitulado *The Digital Life of Chinese Players*, lê-se que há números a evitar, como o cinco, que soa como “não” tanto em cantonês como em mandarim. Outros algarismos como o seis e nove são considerados bons, por estarem associados à “estrada” e à expressão “por um longo tempo”, respectivamente.

Quando combinados, os algarismos podem também ter outros significados. “Por exemplo, 98 significa prosperidade por um longo período de tempo”, lê-se no estudo. Outras junções como o “58” podem traduzir-se em “não vai prosperar”, sendo, por isso, de evitar. ■

OS NÚMEROS SÃO SEPARADOS EM CATEGORIAS QUE VÃO DO A AO D, DE ACORDO COM O SIGNIFICADO MAIS AUSPICIOSO. O GRUPO A TEM O PREÇO BASE DE LICITAÇÃO MAIS ELEVADO, NA ORDEM DAS 100 MIL PATACAS



Luís Gageiro

BNU, o seu Parceiro de Negócio em Macau



Web site: www.bnu.com.mo

O **Banco Nacional Ultramarino** é uma referência para todos aqueles que, ao longo de mais de um século de actividade, nos privilegiaram com a sua preferência.

Orgulhamo-nos da nossa história e do apoio que sempre demos e recebemos da comunidade local.

Hoje, como ontem, acreditamos no futuro e o apoio da Caixa Geral de Depósitos, um dos maiores grupos financeiros europeus, com uma vasta e abrangente rede de balcões em 20 Países da Europa, Ásia, África e Américas, permite ao BNU otimizar o seu conhecimento local com uma profunda experiência internacional e colocar ao seu dispor um conjunto de soluções criativas, dinâmicas e integradas.

Porque estamos determinados a ser bem sucedidos, acreditamos que o BNU é o seu Parceiro de Negócio em Macau.

BNU

Banco Nacional Ultramarino
大 西 洋 銀 行



— Desde 1902 —

A 3.^a edição dos Jogos da Lusofonia decorreram em Goa durante o mês de Janeiro. Depois de um adiamento de Novembro de 2013 para o início deste ano, o resultado final acabou por ser bastante animador. A selecção da casa foi a grande vencedora. Portugal, em segundo, e Macau, em terceiro, fecharam o pódio do medalheiro

F GONÇALO LOBO PINHEIRO

CERCA de 20 mil pessoas assistiram in loco à cerimónia de abertura dos terceiros Jogos da Lusofonia, realizados em Goa, na Índia. Durante o espectáculo de três horas em ambiente de grande festa, sentiu-se logo que o certame seria um sucesso. O Estádio Pandit Jawaharlal Nehru, em Fatorda, recebeu os cerca de 800 atletas que, durante duas semanas competiram entre si naquilo que a organização chamou de “espírito de união” entre povos irmãos.

Fogo-de-artifício, ao início e no fim, numa cerimónia que mostrou o que é a Índia e o que é Goa e toda a sua história e tradições. Milhares de intervenientes mostraram no relvado diversos momentos da história da Índia e de Goa, desde os monumentos, pertença do Património Mundial da UNESCO, até ao fundo do mar e à gastronomia, a organização promoveu um autêntico cardápio turístico de uma qualidade nada inferior ao que se faz pelo mundo fora.

Com discursos em português, concanin (língua local) e inglês, a cerimónia de abertura ficou ainda mais abrilhantada com fado, samba e música africana. O famoso tema de 1997 *Samba de Janeiro*, da banda Bellini, foi aclamado pela audiência assim como duas cantoras locais.



GOA ABRE PORTAS AO DESPORTO LUSÓFONO



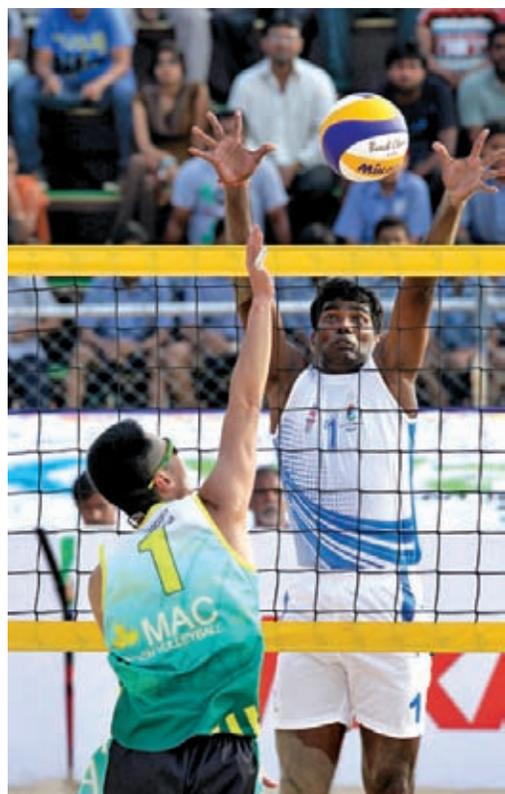
JOGOS DA LUSOFONIA 2014

O galo Jojo, mascote oficial da terceira edição dos Jogos da Lusofonia, abriu alas para as comitivas de atletas liderada por Portugal e encerrada pela Índia que, por jogar em casa, e a par de Macau, teve o maior número de participantes. O Brasil e a Guiné Equatorial faltaram à chamada da cerimónia de abertura, e os atletas brasileiros participaram apenas numa das modalidades em competição, o wushu.





JOGOS DA LUSOFONIA 2014





A delegação de Macau teve uma participação lustrosa, a melhor de sempre nas três edições do certame. No total, 15 medalhas de ouro, nove de prata e 14 de bronze foram o resultado de abnegação, esforço e vontade de vencer. Macau marcou muitos pontos no wushu e no taekwondo. Algumas surpresas surgiram no atletismo. Contudo, as prestações no voleibol e no basquetebol ficaram muito aquém do esperado pelos responsáveis pela delegação da RAEM.



JOGOS DA LUSOFONIA 2014





A Índia, a competir dentro de portas, acabou por ser a selecção que mais amealhou. No total foram 92 medalhas. Portugal, segundo classificado, não levou até Goa os melhores dos melhores. Mesmo assim, as segundas e terceiras escolhas ainda conseguiram arrecadar 50 medalhas, naquilo que foi a pior prestação de sempre de uma delegação lusa. Uma palavra para o Brasil que com apenas dois atletas, no wushu, garantiu duas medalhas de ouro, uma de prata e três de bronze.

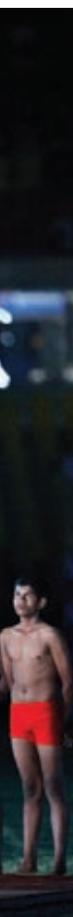


JOGOS DA LUSOFONIA 2014



MEDALHEIRO

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Índia	37	27	28	92
Portugal	18	20	12	50
Macau	15	9	14	38
Sri Lanka	7	11	13	31
Angola	5	8	14	27
Moçambique	4	4	5	13
Brasil	2	1	3	6
Guiné-Bissau	2	1	0	3
Cape Verde	1	6	5	12
São Tomé e Príncipe	0	1	0	1
Timor-Leste	0	0	1	1
Total	91	88	95	274

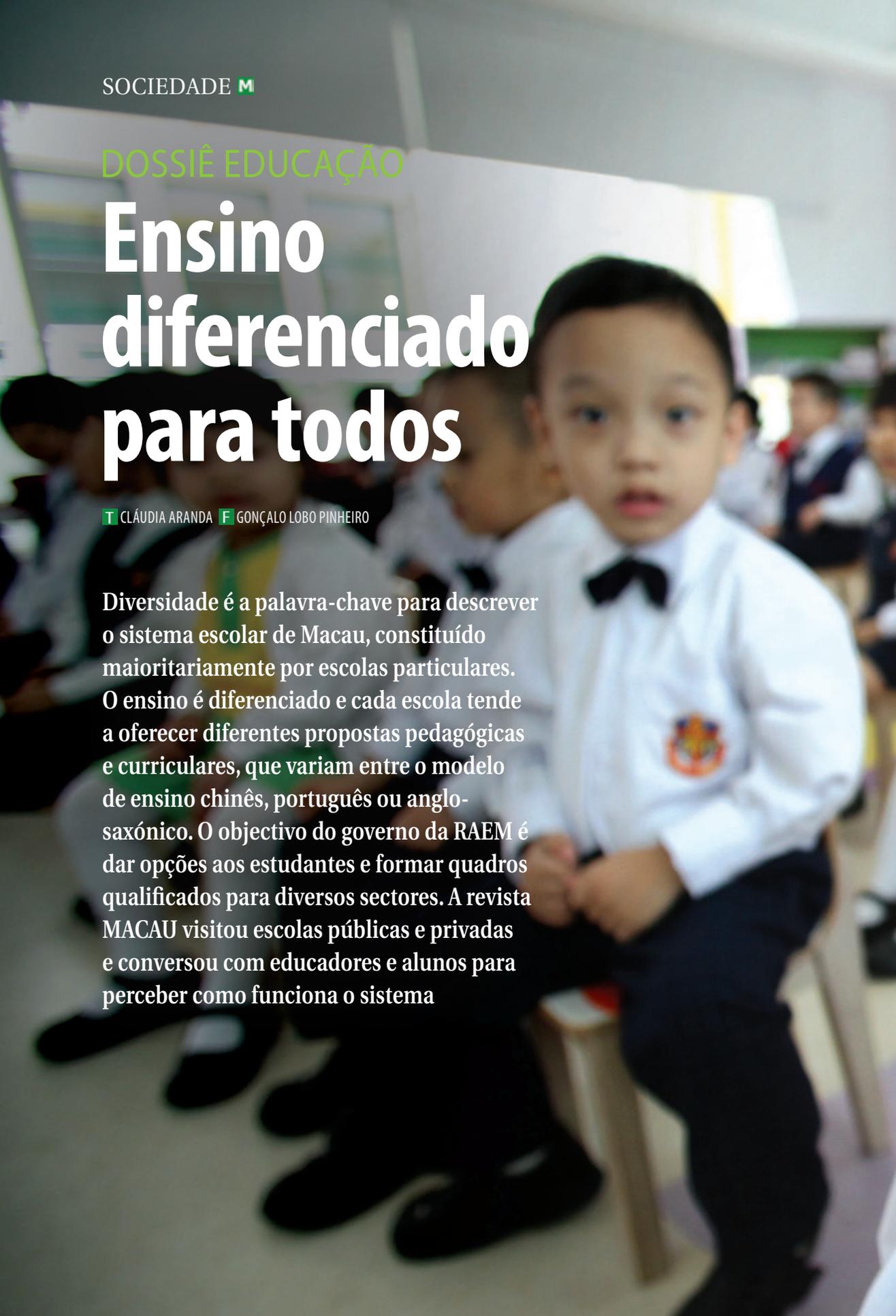


DOSSIÊ EDUCAÇÃO

Ensino diferenciado para todos

T CLÁUDIA ARANDA **F** GONÇALO LOBO PINHEIRO

Diversidade é a palavra-chave para descrever o sistema escolar de Macau, constituído maioritariamente por escolas particulares. O ensino é diferenciado e cada escola tende a oferecer diferentes propostas pedagógicas e curriculares, que variam entre o modelo de ensino chinês, português ou anglo-saxónico. O objectivo do governo da RAEM é dar opções aos estudantes e formar quadros qualificados para diversos sectores. A revista MACAU visitou escolas públicas e privadas e conversou com educadores e alunos para perceber como funciona o sistema





O SISTEMA escolar de Macau reunia no ano lectivo de 2012/2013 um universo de 71.815 alunos inscritos em 78 escolas, das quais apenas 11 são públicas, sendo as restantes privadas. O governo da RAEM legisla e através da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ) orienta, coordena e avalia as diversas modalidades do ensino não superior. Macau não tem um sistema de ensino universal. As escolas gozam de autonomia pedagógica para organizar as aulas e os programas curriculares. Enquanto as escolas oficiais seguem os planos curriculares recomendados e aprovados pela DSEJ, as privadas podem adoptar ou criar os métodos e modelos pedagógicos que julguem mais ajustados.

O incentivo à heterogeneidade está previsto no documento “Planeamento para os próximos dez anos para o desenvolvimento do ensino não superior (2011 a 2020)” - ou Planeamento Decenal -, que promove o desenvolvimento de um sistema escolar diversificado e encoraja as escolas a estabelecerem-se como instituições pautadas por uma “filosofia distinta, por currículos com ênfase em aspectos específicos e por um modelo pedagógico particular”, para que se ofereçam mais opções aos estudantes, no sentido da formação de quadros qualificados para diversos sectores.

O professor Choi Chi U, docente da Faculdade de Educação da Universidade de Macau (UM), que acumula uma década de experiência como director da Escola Católica Estrela do Mar, explica que as instituições de ensino católicas recorrem a materiais de Taiwan, enquanto que as escolas mais tradicio-



AS ESTATÍSTICAS MOSTRAM RESULTADOS ANIMADORES EM TERMOS DE TAXA DE APROVEITAMENTO ESCOLAR. CERCA DE 85% DOS JOVENS DO 12.º ANO CONTINUARAM A ESTUDAR NO ENSINO SUPERIOR NOS ÚLTIMOS ANOS



nais usam livros e métodos de aprendizagem do Interior do País. Algumas escolas como a secundária Pui Ching e o Colégio Yuet Wah usam materiais de Hong Kong. As escolas de língua veicular inglesa optam por materiais e métodos da Europa e dos Estados Unidos.

Na Pui Ching, por exemplo, o currículo está orientado para garantir a entrada dos alunos em universidades anglo-

saxónicas ou chinesas. Enquanto entidade privada não integrada na rede de escolas subvencionadas pelo Governo, a Pui Ching opta por uma abordagem competitiva, por forma a garantir a sustentabilidade económica. “Para nós o mais importante é identificar onde os estudantes tencionam prosseguir os estudos superiores e ajustamos o currículo de acordo com esses objectivos”,

explica Kou Kam Fai, director da instituição. Esta é uma decisão, aparentemente, com resultados positivos. Desde há cinco anos que “100 por cento dos alunos finalistas desta escola entram em universidades de todo o mundo, incluindo, Canadá, Estados Unidos, Reino Unido, Taiwan, China, Japão, Suíça e Portugal”, realça o director. No ano passado, os alunos da Pui Ching obtiveram as classificações mais altas nos exames de admissão para a Universidade de Macau e universidades na China. A preocupação da escola é garantir que os alunos não falhem na admissão ao ensino superior por falta de fluência nas línguas, por isso, o objectivo é que os alunos atinjam “bom nível de inglês e mandarim”, acrescenta o director.

Abordagem pragmática

Também na Escola São Paulo, que é um estabelecimento particular integrado na rede



Professor Choi Chi U, director da Escola Católica Estrela do Mar

de escolaridade gratuita e subsidiado pelo Governo, o ensino está direccionado para garantir o sucesso dos alunos na hora de ingressar na universidade. Alejandro Salcedo, director, reconhece vantagens na abordagem pragmática das políticas para o ensino superior da RAEM, na medida em que dá espaço aos educa-

dores para inovarem e criarem métodos e modelos pedagógicos ajustados às carências dos alunos. É neste contexto de abertura à mudança por parte do Governo que a Escola São Paulo desenvolveu um modelo pedagógico alternativo para os seus alunos, para o qual obteve um financiamento da DSEJ de 15 milhões de patacas. O “Clas-

SEM TEMPO PARA DORMIR

Exigir demais pode não ser o caminho. A sobrecarga de tarefas escolares pedida aos alunos, sobretudo nas escolas que seguem um modelo tradicionalmente mais chinês, está a retirar tempo de sono aos estudantes, com consequências no desempenho escolar. As conclusões são de um estudo realizado com alunos de escolas primárias de Macau por académicos do Instituto Politécnico de Macau do Tung Wah College de Hong Kong, publicado em 2011 no *International Journal of Nursing Science*. A maioria dos alunos incluídos no estudo indicou que adia a hora de dormir nos dias de testes ou exame semanais.

A carga de trabalho escolar, as actividades extracurriculares e outras obrigações podem levar a um sono inadequado. Regra geral, os alunos do ensino primário estão ocupados com actividades até cinco dias e meio por semana e

seis horas e meia por dia. De acordo com uma pesquisa realizada pela DSEJ em 2008, 50 por cento dos estudantes usam uma média de duas horas para fazer as suas tarefas escolares durante a semana, enquanto 30 por cento precisa de três horas para terminar os deveres de casa. Mais de metade dos estudantes também têm professores particulares depois da escola.

As aulas normalmente terminam às quatro da tarde, mas grande parte dos alunos locais não se fica por aí. Há um vasto sistema estabelecido de professores e explicadores particulares, que desenvolvem actividades individuais ou em grupo das seis da tarde até as oito ou nove da noite. Já em véspera de exames, os alunos ainda tendem a rever a matéria antes de dormir. O estudo de 2011 refere que os riscos impostos pela privação do sono têm levantado preocupações em províncias da China e que, como resultado, foram lançadas campanhas de alerta para a importância do sono nas crianças.



TODOS OS ALUNOS QUE FREQUENTAM ESCOLAS OFICIAIS OU PARTICULARES INTEGRADAS NO SISTEMA DE ESCOLARIDADE GRATUITA BENEFICIAM DE UM SUBSÍDIO QUE COBRE INTEGRALMENTE O VALOR DAS PROPINAS

sroom 2012” integra-se num projecto de longo prazo denominado *Empowering Students for an Open School* (ESOS) e prevê que os estudantes usem uma tablete digital – tipo iPad – em vez de cadernos.

Todos diferentes

As estatísticas mostram resultados animadores em termos

de taxa de aproveitamento escolar. Cerca de 85 por cento dos jovens do 12.º ano continuaram a estudar no ensino superior nos últimos anos, segundo anunciou o Executivo no relatório das Linhas de Acção Governativas de 2013. No entanto, quando chegam à universidade, os estudantes locais tendem a ser per-

cepcionados como pouco competitivos e menos bem preparados para enfrentar o mundo académico, quando comparados com os alunos da China, refere Choi Chi U, docente na UM.

“Há uma discrepância entre escolas em termos de exigência de competências académicas básicas a adquirir”, pelo que, “os alunos chegam às universidades com níveis muito distintos de conhecimentos”, afirma Tânia Marques, da Associação dos Jovens Macaenses (AJM) e investigadora na área da educação na Universidade de São José (USJ). Esta questão coloca-se tanto nas competências linguísticas como em quais-



quer outras matérias. Além disso, como cada escola é um caso diferente, para além da oferta curricular diversa e de níveis diferentes em termos de exigência de competências, existe também uma grande variedade de modelos de avaliação dos alunos, o que contribui para a existência de padrões de aprovação e reprovação distintos.

Por ocasião da discussão pública da Política da Juventude para 2012–2016, a AJM chamou a atenção para a disparidade do sistema escolar de Macau, constituído maioritariamente por escolas particulares. Nessa altura, a AJM apresentou à DSEJ uma série de propostas, entre as quais a necessidade de

À SOBRECARGA DE TAREFAS ESCOLARES PEDIDA AOS ALUNOS, SOBRETUDO NAS ESCOLAS QUE SEGUEM UM MODELO TRADICIONALMENTE MAIS CHINÊS, ESTÁ A RETIRAR TEMPO DE SONO AOS ESTUDANTES, COM CONSEQUÊNCIAS NO DESEMPENHO ESCOLAR

divulgação de informação para uma “maior transparência por parte das escolas em termos de aproveitamento dos alunos e dos currículos escolares, realização de uma avaliação periódica pela DSEJ, que seja igual para todas as escolas, e a criação de um exame geral imposto a todos os alunos do secundário, de modo a aferir o

nível geral de conhecimentos em Macau”. A AJM sublinhou, igualmente, a importância que o português deve assumir nos currículos escolares e nas competências dos jovens de Macau.

Ajustar à realidade

Tânia Marques reconhece os benefícios do ensino diferen-

ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE ENSINO

Ensino infantil ou pré-escolar

Com ingresso aos três anos de idade e duração de três anos.

Ensino primário

Com ingresso aos seis anos de idade, a idade máxima para a sua frequência são os 15 anos, tem uma duração de seis anos.

Ensino secundário geral

A idade máxima para a sua frequência são os 18 anos, tem uma duração de três anos.

Ensino secundário complementar

A idade máxima para a sua frequência são os 21 anos, tem uma duração de três anos.

Ensino técnico-profissional

O diploma equivale ao do ensino secundário complementar.

Ensino especial

Destinado a alunos sobredotados e alunos com deficiências físicas e psicológicas. O acesso é permitido quando a criança completa três anos; a idade máxima para a sua frequência são os 21 anos.

Educação contínua

Não está integrada na educação regular, mas pretende complementá-la, ao desenvolver vários tipos de actividades educativas, entre as quais a educação familiar, comunitária e formação profissional.

Ensino recorrente

É proporcionado aos educandos que não frequentaram ou não concluíram com

aproveitamento, na idade própria, os ensinamentos primário e secundário.

Estrutura do sistema escolar

O sistema escolar é composto por escolas oficiais e particulares. O sistema de escolaridade gratuita integra as escolas oficiais que ministram a educação regular e as particulares, maioritariamente financiadas pelo governo, que proporcionam a escolaridade gratuita. As escolas particulares classificam-se em escolas particulares do regime escolar local e escolas particulares do regime escolar não local. As escolas particulares sem fins lucrativos do regime escolar local podem requerer a integração no sistema escolar de escolaridade gratuita e beneficiar de financiamento do governo.

Quanto custa estudar

- Todos os alunos que frequentam escolas oficiais ou particulares integradas no sistema de escolaridade gratuita beneficiam de um subsídio que cobre integralmente o valor das propinas.
- Os alunos que frequentam escolas particulares não integradas no sistema escolar de escolaridade gratuita têm de pagar propinas, que vão das 11 mil às 70 mil patacas por ano.
- Os pais ou encarregados de educação podem requerer um subsídio para o pagamento das propinas em cada ano lectivo. No ano 2011/2012 os montantes foram de 12 mil patacas para o ensino infantil, 13 mil para a primária e 14 mil para o secundário.
- É ainda concedido aos residentes de Macau que frequentam a educação regular um subsídio para a aquisição de manuais.

Fonte: DSEJ

ciado que caracteriza o sistema educativo da RAEM. Mas chama a atenção para os resultados do PISA 2009, os quais consideraram as competências dos alunos de Macau na literacia da leitura significa-

tivamente inferiores à média dos países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), havendo espaço para melhorar nas competências de interpretação e análise crí-

tica. “Macau tem poucos trabalhadores com qualificações, precisamos de os formar para podermos diversificar a economia. Para isso, temos que dar mais atenção às diversas fases do ensino, desde o infan-

til, com a introdução de métodos pedagógicos modernos, mais centrados na resolução de problemas e na aplicação prática dos conhecimentos”.

Choi Chi U partilha da opinião da investigadora e alerta para o impacto nas opções dos jovens do desequilíbrio que existe em termos de desenvolvimento dos diferentes sectores da economia. A economia de Macau é dependente das receitas dos casinos e a indústria do jogo e de entretenimento absorve uma boa parte da mão-de-obra qualificada e não qualificada de Macau. A cidade regista uma situação de pleno emprego. Em Setembro de 2013, a taxa de desemprego situava-se em 1,8 por cento. “Os jovens têm menos sensação de crise, porque agora, em comparação com a época dos pais, é mais fácil arranjar um trabalho em Macau e eles começam a não se preocupar muito.”

A geração em busca do primeiro emprego sabe que, em última análise, haverá sempre uma oportunidade de trabalho bem remunerado num casino, refere o académico. A lei da RAEM protege a mão-de-obra local e as operadoras de casinos estão autorizadas a contratar apenas residentes permanentes para as funções de *croupiers* e de supervisores, funções bem remuneradas para as quais não são necessárias qualificações superiores. Esta questão criou a percepção de que “estudar não ajuda a melhorar a qualidade de vida”, conclui o académico. Tânia Marques vai mais além: “Macau cresceu de forma muito rápida em termos económicos, agora, é preciso ajustar o sistema de ensino à realidade actual”. ■



DOSSIÊ EDUCAÇÃO

Pui Ching a fazer história

O ensino da História é cada vez mais estimulado em Macau. A Escola Pui Ching aproveitou um subsídio do Governo da RAEM e mandou construir nas suas instalações a Galeria de Artes Culturais Chinesas. Pejado de obras doadas por antigos alunos e líderes da comunidade, este espaço permite aos alunos um contacto diferente com o passado de Macau e da China

T PATRÍCIA LEMOS
F GONÇALO LOBO PINHEIRO

NA PRIMÁRIA os alunos despertam de mil e uma maneiras para o universo das ciências, as naturais e as humanas. Capazes de reconhecer alguns caracteres chineses desde o pré-escolar, as crianças descobrem as noções mais básicas de biologia, história e geografia. Assim vão desenvolvendo consciência de si mesmas e do mundo que as rodeia, explica Chan Keng Lim, director de Estudos da Escola Secundária Pui Ching de Macau, que dá um exemplo: “No quinto ano aprendem os direitos e obrigações dos cidadãos, presentes na Lei Básica da RAEM”.

O contacto com a Constituição chinesa dá-se em conferências ou oficinas, que contam com a presença de alunos dos últimos anos da primária. É por essa altura que também lhes é revelada a forma como os portugueses chegaram a Macau e “como decorreu a transição de Macau para a China”, afirma Chan. Com estes conhecimentos apercebem-se da sua identidade, ganhando um sentimento de pertença a Macau, berço da cultura macaense.

A história da China e os clássicos dessa literatura só entram nos sumários do primeiro ano do secundário e os estudantes aprofundam essas matérias por mais dois anos. “Os tempos mais modernos da China estão reservados aos últimos anos do liceu”, revela Chan, sublinhando que aí o programa curricular é mais organi-

zado, até porque “o objectivo é formar futuros líderes do país e cidadãos do mundo”.

A Pui Ching parece estar a dar cada vez mais importância à disciplina de história. Tanto assim é que, há alguns meses, abriu nas suas instalações da Avenida Horta e Costa um núcleo museológico, proporcionando aos alunos um contacto diferente com os tempos passados. A construção da Galeria de Artes Culturais Chinesas foi totalmente financiada pelo Governo: 2 milhões de patacas. “A maioria das obras foi doada por antigos alunos e líderes da comunidade”, refere Chan com orgulho.

Durante o ensino primário começa-se ainda a desvendar generalidades sobre a paisagem de Macau e ainda se descobre onde ficam alguns países no mapa do mundo. “Os estudantes aprendem a localizar os Estados Unidos da América no mapa e também começam a descobrir a geografia da China, tomando conhecimento de algumas regiões montanhosas, como Guilin.”

É nas áreas de história e até da educação cívica que se revela maior necessidade de circunscrever o ensino. Aliás, um dos grandes objectivos da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ) é criar um sistema educativo característico de Macau. O director de Estudos da Pui Ching concorda que assim seja, porque deve haver uma adequação de conteúdos, mas salienta que “o mercado local é muito pequeno e que, por exemplo, ao nível dos manuais mais vale aproveitarem-se algumas valências da China e de Hong Kong.”



À HISTÓRIA DA CHINA E OS CLÁSSICOS DESSA LITERATURA SÓ ENTRAM NOS SUMÁRIOS DO PRIMEIRO ANO DO SECUNDÁRIO E OS ESTUDANTES APROFUNDAM ESSAS MATÉRIAS POR MAIS DOIS ANOS

Os compêndios escolares diferem de escola para escola. A Pui Ching usa livros de Hong Kong e do Interior da China nas áreas de matemática, história, biologia e química. “Porque não há manuais próprios de Macau, o que é normal. Afinal, não é viável para as editoras estarem a produzir especificamente para a RAEM que é um mercado tão diminuto. Além disso, os manuais em Hong Kong e no Interior do País são de qualidade”, assegura Chan, adiantando que algumas editoras da RAEHK contratam por vezes profissionais de Macau ou que conhecem bem a região para que os conteúdos não fujam muito da realidade desses utilizadores.

Como os manuais não são de Macau, os professores dão mais explicações sobre alguns assuntos que não forem familiares às crianças. E ilustra com um exemplo: “Há livros que mencionam o metro de Hong Kong. Em Macau não existe esse meio de transporte, por isso é preciso esclarecer os alunos. Outras vezes, saltam-se algumas páginas sobre tópicos que os professores não consideram estar adequados ao território ou à cultura local.”

Religião e ciência

Não é de estranhar que cada escola escolha os seus próprios manuais. Afinal, o Governo dá liberdade aos estabelecimentos de ensino de porem em prática o seu modelo didáctico, que é reflexo de uma filosofia de ensino pró-

pria. Considerada uma das melhores escolas do território, a Pui Ching faz reger o seu trabalho em seis áreas específicas como sejam a sabedoria, desenvolvimento físico, preocupação social, crescimento espiritual e estético e conduta moral. São valores que vão ao encontro das recomendações do Governo, que pede uma atenção especial à “formação moral e cívica dos alunos”, uma das políticas fundamentais do Planeamento para os Próximos Dez Anos para o Desenvolvimento do Ensino Não Superior (2011-2020). A Pui Ching, até pelo seu pendor religioso, não deixa de atender ao pedido de uma forma especial. “A par das aulas semanais do estudo da Bíblia, que contam para avaliação, temos-nos esforçado para que os alunos tenham uma boa formação moral”, salienta Chan. As actividades religiosas não ficam consignadas à sala de aula. “Também há encontros com os alunos da escola-irmã de Hong Kong.”

Apesar de ser um estabelecimento de matriz cristã, a Pui Ching tem-se destacado das demais escolas na área das ciências naturais e formais, estimulando os seus estudantes a tomarem parte nas competições promovidas anualmente pela DSEJ. “Assim os nossos alunos podem evoluir e mostrar o seu talento”. No ano lectivo 2012/2013, o governo organizou quatro concursos escolares de ciência, nos quais participaram mais de 1500 os alunos oriundos de 20 escolas.

DURANTE O ENSINO PRIMÁRIO COMEÇA-SE AINDA A DESVENDAR GENERALIDADES SOBRE A PAISAGEM DE MACAU E AINDA SE DESCOBRE ONDE FICAM ALGUNS PAÍSES NO MAPA DO MUNDO

Chan atesta a participação dos alunos da Pui Ching em competições de matemática, física e química noutras regiões e países e contam com o apoio financeiro do Governo para tal. “Também organizamos muitas actividades na escola para os alunos melhorarem os seus conhecimentos científicos. Inclusivamente, são até convidados professores de institutos superiores para serem formadores dessas competições.” Chan destaca o popular concurso de ciência robótica de entre essas iniciativas da escola, que são parcial ou totalmente financiadas pelo governo da RAEM.

As ciências naturais merecem igual atenção deste estabelecimento de ensino, que conta com vários laboratórios nas suas instalações. Desses, Chan destaca um com animais que os alunos da primária visitam como introdução à biologia. Desta forma descontraída, ganham uma “consciência para as ciências” que os prepara depois para colherem ensinamentos mais

complicados nas aulas de física e de química do secundário.

Apesar do programa curricular de matemática pouco ter mudado nos últimos dez anos, as aulas desta disciplina na Pui Ching vão ser bem mais modernas no próximo ano lectivo, sem com isso os alunos precisarem de novos manuais, continuando a usar sobretudo os nacionais.

À semelhança da Escola São Paulo, que obteve financiamento da DSEJ para adoptar tabletes nas aulas, “a partir do segundo ano da primária, os alunos vão passar a utilizar esses aparelhos digitais nas aulas e assim resolver problemas e aprender alguma geometria a partir de aplicações”. A escola adere assim ao movimento BYOD (*Bring Your Own Device*), uma nova metodologia de ensino tecnológica já popular nos Estados Unidos. “Já comprámos mais de 100 aparelhos”, garante Chan, que explica: “Hoje em dia, já não há necessidade de ensinar às crianças a mexer num computador, mas é importante que façam uma boa utilização desses meios, que saibam gerir bem o tempo que passam na Internet e a usar tecnologias”.

Avaliação a mudar

A taxa de reprovação da Pui Ching é mais reduzida do que a média de Macau e tem vindo a baixar comparativamente a registos de anos anteriores da própria escola. Isto “porque os alunos que não tiverem boas notas nos testes têm aulas-extra para melhorar o seu desempe-



nho". Mas nem todas as escolas têm este sistema de apoio tão bem montado. Existem mesmo níveis de exigência muito diferentes nas escolas de Macau. Chan acredita que "o exame de avaliação global no final do secundário que o Governo quer instituir poderá diminuir as diferenças". Está convencido de que Macau também beneficiaria com "a criação de um exame no final da escola primária" para aferir o nível de conhecimentos-médio dos alunos e ainda outro no final do liceu, como aliás a Associação dos Jovens Macaenses já propôs à DSEJ. "Essa prova serviria apenas para atribuir um certificado de qualificação do ensino secundário, ou seja nada tem a ver com o exame de admissão à universidade", sublinha.

A Escola Pui Ching segue as recomendações do Governo para o ensino infantil, primário e secundário. Contudo, "nos últimos três anos do liceu, a escola desvia-se um pouco do aconselhado pelo Governo, como seja em algumas matérias e até no número de aulas dadas que é maior do que o recomendado, porque é preciso preparar os nossos alunos para os exames de admissão às universidades além-fronteiras", que é para onde vão muitos deles.

A DSEJ tem muitos projectos para o sistema educativo de Macau. Está em curso o "Quadro da Organização Curricular da Educação Regular", com planos-piloto em implementação ao nível do ensino básico para atender às Exigências das Competências Académicas Básicas. Muitas das intenções são no sentido da diversificação, pois assim o Governo acredita que consegue formar mais talentos. Contudo, ao nível dos critérios de avaliação as autoridades pretendem uniformizar para evitar padrões de reprovação diferentes entre alunos, o que "é um problema em Macau", constata Chan. Por isso, há uma grande expectativa em torno da implementação do exame público geral. "Todos concordam que esta medida será boa para Macau, mas ninguém sabe bem quando vai começar a realizar-se".

A prova global implicará, certamente, uma preparação dos alunos por parte das escolas. O responsável da Pui Ching acredita que, "com esta nova medida, os conteúdos dos programas das escolas se uniformizem mais em Macau, sobretudo nos anos que antecedem o exame. Ou seja, exactamente onde há maior disparidade curricular. Mas julga que as escolas vão continuar a gozar de alguma liberdade: "Vamos poder escolher o que vamos ensinar nas aulas dentro do âmbito requisitado pelo Governo." ■

ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO 2012/2013

78 ESCOLAS EM FUNCIONAMENTO

11 ESCOLAS OFICIAIS

67 ESCOLAS PARTICULARES

119 UNIDADES ESCOLARES

79 UNIDADES COM ESCOLARIDADE GRATUITA

22 UNIDADES SEM ESCOLARIDADE GRATUITA

101 UNIDADES A ENSINAR EM CHINÊS

5 UNIDADES A ENSINAR EM PORTUGUÊS

13 UNIDADES A ENSINAR EM INGLÊS

71.815 ALUNOS MATRICULADOS (MENOS DE 3,5% NO ENSINO RECORRENTE)

3.118 ALUNOS MATRICULADOS NAS ESCOLAS OFICIAIS

68.697 ALUNOS MATRICULADOS NAS ESCOLAS PARTICULARES

5.979 PROFESSORES

1 : 12 RÁCIO PROFESSOR/ ALUNOS

1 : 2,4 RÁCIO TURMA/ PROFESSOR

28,8 MÉDIA DE ALUNOS POR TURMA

Fonte: DSEJ

Um dia na vida de um estudante de Macau



Tam Hoi Meng tem 10 anos, está no quinto ano da Escola Kao Yip, e tem uma carga diária de 12 horas de estudos, entre aulas de matemática, chinês, dança, basquetebol, educação cívica e ainda acompanhamento num centro de explicações. A rotina repete-se seis dias por semana, com apenas o domingo livre.



7H45
Tam Hoi Meng espera pelo autocarro da escola na Rua da Ribeira do Patane juntamente com uma colega de turma



8H15
Depois do autocarro apanhar crianças em vários pontos da cidade, Tam Hoi Meng chega à escola



8H30
Antes da aula, os alunos têm uma sessão de exercício físico. Reunidos no campo desportivo, repetem vários exercícios sob a ordem de um professor e com música chinesa



8H45
Já na sala de aula, é hora de leitura e escrita chinesa. Cada aula tem 40 minutos e há 10 de intervalo entre elas



11H30
No disciplina da Educação Física, Tam Hoi Meng escolheu jogar basquetebol



12H15
Os alunos sentam-se lado-a-lado e recebem caixas de comida para o almoço



12H45
Depois do almoço, Tam Hoi Meng vai para o pátio brincar com os colegas no intervalo que se prolonga até às 14h10



17H00
Depois de oito disciplinas, Tam Hoi Meng deixa a escola e apanha o autocarro de volta para a Rua da Ribeira do Patane, onde segue para um centro de explicações. De lá só sai por volta das 20h00, quando vai para casa para acabar os deveres de casa

澳門

Macao

理想的會議展覽舉辦地
THE IDEAL MICE DESTINATION

- 世界旅遊休閒中心、國際級會展設施
A World Tourism and Leisure Centre Equipped with World-class Convention and Exhibition facilities
- 位處大珠三角地區，地理位置優越
Advantageous location in the Greater Pearl River Delta region
- 政府提供鼓勵會展優惠政策
The Government provides preferential policies to encourage the development of the convention and exhibition industry
- 貿易投資促進局提供會展競投及支援“一站式”服務
IPIM provides “One-Stop Service” for MICE Bidding and Support in Macao

會展競投及支援“一站式”服務

“One-Stop Service” for

MICE Bidding and Support in Macao

服務內容 ◆ SERVICE FIELDS

招攬、引進會展活動在澳門舉辦	◆ Attract and introduce convention and exhibition projects to Macao
協助競投會展項目	◆ Assist in bidding for convention and exhibition projects
“一站式”會展資訊	◆ “One-stop” Convention and exhibition updates
委派專人協助跟進落實澳門舉辦會展項目	◆ Designated staff to provide follow-up service and assist in organising events in Macao
協助申請會展活動激勵計劃	◆ Assist in the application for the Convention and Exhibition Stimulation Programme
協助於本局參與之活動 (澳門境內外) 進行宣傳推廣	◆ Provide publicity and promotion opportunities in local and overseas events participated by IPIM
協調與本澳相關政府部門聯繫	◆ Co-ordinate and liaise with Macao government departments
協助在澳成立公司開展會展項目	◆ Assist Macao Companies to develop MICE projects
提供會展合作配對服務，協助尋找合作伙伴	◆ Provide MICE cooperation matching service in search for potential partners



澳門貿易投資促進局
Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau
Macao Trade and Investment Promotion Institute

聯絡資料 / Contact Information:

地址：澳門友誼大馬路918號世貿中心一至四樓

Address: Av. Amizade, No. 918, Edif. World Trade Centre, 4 andar, Macau

網址 Website: www.ipim.gov.mo / 電郵 E-mail: mice-onestop@ipim.gov.mo

電話 Tel: (853) 2871 0300 / 傳真 Fax: (853) 2859 0309 / 2872 6777

網址 Website: www.ipim.gov.mo

辦公時間 / Office Hours:

上午 Morning:

09:00 – 13:00 (星期一至五 / Monday to Friday)

下午 Afternoon:

14:30 – 17:45 (星期一至四 / Monday to Thursday)

14:30 – 17:30 (星期五 / Friday)



Viagem ao mundo do escutismo de Macau

T LUCIANA LEITÃO **F** GONÇALO LOBO PINHEIRO

O movimento de Baden Powell tem dois representantes no território: a Associação dos Escuteiros e o Grupo de Escuteiros Lusófonos (GELMac). Unidos pelos princípios, acabam por se distinguir no idioma veicular e num ênfase maior ou menor na disciplina





JOVENS DOS 12 aos 21 anos perfilam-se, ordeiramente, à espera de instruções. Ao som dos comandos em português “Continência! Direita! Volver!”, apesar de o chinês ser a língua veicular, movem-se em consonância, em marcha. Assim se dá início a uma das actividades semanais do grupo 12 da Associação dos Escuteiros de Macau.

No átrio do Colégio Yuet Wah, a MACAU assiste à reunião semanal do grupo 12, que junta exploradores (secção dos 12 aos 16 anos) e pioneiros (secção dos 16 aos 21 anos). Os mais jovens estão concentrados, sobretudo, em volta de um mini-fogão eléctrico para aprender a arte da culinária. “Hoje em dia, os pais não deixam sequer que os filhos entrem na cozinha. E se eles acamparem, precisam de saber cozinhar”, esclarece a vice-comissária da Associação dos Escuteiros, Francisca Vong Kin Chen, enquanto os jovens, entre gargalhadas e sucessivos falhanços, tentam apurar a técnica à volta da frigideira.

Ao mesmo tempo, os pioneiros preparam o mastro para hastear a bandeira. Cheong, 18 anos, interrompe a actividade para conversar com a MACAU. “Entreí nos escuteiros quando tinha oito anos. A minha mãe achou que era uma boa actividade, quis que eu aprendesse a liderar”, diz. Agora, que já se encontra a treinar para ser um líder, Cheong afirma que ao longo dos anos “aprendeu muito sobre a amizade e ganhou muitos amigos”.

A sua actividade favorita é acampar, e gostava que se organizasse mais vezes. Aliás, gosta tanta que este ano conseguiu, pela primeira vez, par-

ticipar num Jamboree (acampamento mundial) no Japão. “Conheci culturas diferentes e fiz amigos da Malásia, Índia e Taiwan.” E, no âmbito de um programa especial de paz do país anfitrião, foi ainda nomeado para representar Macau em Hiroshima.

Quanto à actividade que menos gosta, é a marcha. “Não é interessante, é cansativa e não é fácil”, afirma. Cheong é neste momento treinador dos Lobitos. “Temos um sistema de divisão de trabalho. Há quem esteja encarregue dos treinos, há o tesoureiro, toda a gente tem uma função diferente”, esclarece Christine Kuan, professora no Colégio Yuet Wah, que é também membro da Associação dos Escuteiros.

Já o explorador Lai, de 12 anos, afirma que juntou-se ao grupo porque é “divertido”,

além de poder aprender coisas úteis. Particularmente interessado nos acampamentos, afirma que gosta bastante dos jogos, das cantorias e, até, de cozinhar. No futuro, pretende ser um líder.

No fim das actividades do dia, exploradores e pioneiros alinham-se numa formação sob o comando “Escuteiros alinhem-se numa formação sob o comando “Escuteiros formar!”, seguindo de um “À vontade!” para assistir ao hastear da bandeira, no mastro preparado pelos jovens.

De 200 a 5000

A Associação dos Escuteiros de Macau nasceu em 1983 e contava apenas com 200 membros, mas lentamente acabou por angariar mais elementos, contando hoje em dia com 5000. “No início, preocupámo-nos em treinar líderes, para que depois estes pudessem ser distribuídos pelas



A ASSOCIAÇÃO DOS ESCUTEIROS DE MACAU NASCEU EM 1983 COM APENAS 200 MEMBROS, MAS LENTAMENTE ACABOU POR ANGARIAR MAIS ELEMENTOS, CONTANDO HOJE EM DIA COM 5000

nossas três secções”, explica a vice-comissária, Francisca Vong Kin Chen.

Ao longo destes 31 anos de actividade, porém, Francisca diz que vê um número cada vez menor de jovens a aderir ao movimento. E afirma que o motivo por detrás de tal descida é uma mudança de mentalidades. “Os pais mudaram. Quando ingressei, queria servir a comunidade e os meus pais incentivavam-me dizendo ‘muito bem, serve mais’”, recorda. Há 10 anos este conceito de “servir bem e melhor ainda era visível”, mas hoje os pais preocupam-se mais com o excesso de trabalho das crianças. “Acham que as crianças não deviam trabalhar tanto.”

A associação conta com três secções que separa os jovens em função das idades: os lobitos (dos sete aos 12), os exploradores (dos 12 aos 16) e os pioneiros (dos 16 aos 21). Francisca tem assistido a um número menor de membros sobretudo entre os exploradores e os pioneiros, já que os adolescentes vêm-se ocupados com os trabalhos das diferentes associações juvenis. Por outro lado, o número de membros tem vindo a aumentar mais na secção dos lobitos, já que os pais se entusiasma com as actividades ao ar livre.

Os escuteiros estão repartidos por 36 grupos, alguns dos quais formaram-se a partir de associações, outros foram criados a partir das escolas e ainda há os “grupos abertos”, que estão sob a égide directa da associação. E todos, independentemente do sexo, religião ou etnia, são aceites. “Algumas associações são de índole religiosa, como a



OS JOVENS DA ASSOCIAÇÃO DOS ESCUTEIROS DE MACAU ESTÃO REPARTIDOS POR 36 GRUPOS, ALGUNS DOS QUAIS FORMARAM-SE A PARTIR DE ASSOCIAÇÕES, OUTROS FORAM CRIADOS A PARTIR DAS ESCOLAS E AINDA HÁ OS “GRUPOS ABERTOS”, QUE ESTÃO SOB A ÉGIDE DIRECTA DA ASSOCIAÇÃO



YMCA. Mas se alguns escuteiros não professarem nenhuma religião, podem juntar-se ao grupo aberto”, esclarece.

Inquirida sobre o interesse que tem a religião dos mem-

bros da Associação dos Escuteiros, Francisca afirma que “até gostava de ter essa informação, mas as respostas no território não são lineares”, referindo-se ao sincretis-



mo que é tão típico de Macau. “Alguém nos diz que é cristão, mas depois perguntamos pelo certificado de baptismo e não há”, acrescenta.

Todos os elementos falam chinês, mas não quer dizer que seja vedado a falantes de outras línguas. “Já tivemos um grupo que se expressava em português, mas acabou por fechar. E se a língua veicular de uma escola for o inglês, também podemos ter grupos que só comunicam em inglês.”

A diferença na língua

Robert Stephenson Smith Baden-Powell criou o Movimento Escutista em Inglaterra em 1908, depois dos seus feitos militares na Guerra do Transvaal em 1889. Em 1920, após reunir escuteiros de várias nacionalidades num acampamento mundial intitulado Jamboree, o britânico foi aclamado como chefe mundial.

UM DOS MAIORES OBSTÁCULOS AO CRESCIMENTO DO GELMAC É A FALTA DE LÍDERES PARA PREPARAR OS JOVENS. NESTE MOMENTO HÁ 11 ADULTOS DISPONÍVEIS PARA LEVAR O PROJECTO ADIANTE

Os princípios e os métodos da Associação dos Escuteiros de Macau inspiram-se nos estabelecidos por Baden-Powell no século XX. “Queremos treinar os jovens a tornar-se bons cidadãos, despertar-lhes o gosto pela natureza e pelas actividades ao ar livre. Queremos educá-los”, refere.

Entre as principais actividades que cada um dos 36 grupos organiza, contam-se várias ao ar livre - escalar montanhas, caminhadas, actividades de orientação e acampamentos -, que podem ter lugar em Macau ou fora do território. Na RAEM, estas ac-

tividades têm lugar junto ao Farol da Guia ou em Coloane, mas também podem ocorrer em alguns monumentos da cidade.

Cada escuteiro precisa de aprender determinados ensinamentos. “[Dependendo da secção a que pertençam] tem de saber acender uma fogueira, cozinhar ao ar livre, montar uma tenda”, refere Francisca, acrescentando: “Se quiserem participar no Jamboree [acampamento mundial], têm de fazer todo este tipo de coisas, incluindo lavar a louça”. Mas as actividades que têm de cumprir são proporcionais às idades. “Os lobitos, por exemplo,



não marcham como os outros. Viram-se só para a direita e para a esquerda.” Quando à formatura e à marcha, afirma que são componentes importantes para assegurar “disciplina”, algo que a Associação dos Escuteiros pretende inculcar nos seus jovens.

Dada a falta de espaço do território, Francisca declara que têm vindo a pedir ao governo um espaço para organizar as actividades. Neste momento, dado o seu número de membros, não conseguem organizar, por exemplo, um acampamento conjunto no território. “No máximo, conseguimos reunir 40 pessoas para actividades exteriores.”

É de pequenino...

Vestidos a rigor, com os seus uniformes, alguns Lobitos do Grupo de Escuteiros Lusófonos (GELMac) juntam-se na sede para a reunião semanal. A confusão é grande dada a idade dos elementos,

e os dirigentes têm, por vezes, de elevar a voz para garantir alguma paz. “Os lobitos são 26 miúdos, divididos em três bandos”, explica uma das chefes da secção, Cláudia Brandão.

Repartidos por três pisos, cada um dos bandos prepara as actividades do dia. A MACAU começa por observar o segundo piso, onde se encontra o bando preto, que está a jogar uma versão muito própria da cabra-cega. O objectivo é encontrar “um queijo” vendados e mediante instruções dos colegas.

No andar de baixo, encontram-se os elementos do bando cinzento, sentados no chão numa roda, a discutir o seu grito. Entusiasmados, berram, em uníssono: “Nós somos o bando cinzento e gostamos de acampar. Adoramos os nossos chefes e adoramos o bando.”

Descendo as escadas, chega-se ao piso térreo, onde está

o bando branco, que prepara uma peça de teatro. “Atenção, temos meia hora. O que falta fazer de actividades?”, pergunta Cláudia.

Entretanto, é hora de almoço e os três bandos reúnem-se no rés-do-chão. Um dos três chefes ergue o braço, aguardando pelo silêncio das crianças. “Alerta! Alerta! Alerta!”, diz, com voz forte, procurando captar a atenção. Antes da refeição há que proceder a uma pequena oração.

Pedro, o guia do bando preto, tem nove anos e diz que entrou nos escuteiros em Portugal. Agora em Macau, enquanto guia, tem por função “tomar conta” dos restantes meninos. Entusiasmado com a responsabilidade, é a primeira vez que tem tal responsabilidade. “Dantes era secretário e tinha de marcar tudo e fazer resumos. Mas ser guia é mais giro.”

Milena é a subguia do bando e gosta das funções que



desempenha. “Alinho as pessoas para não estarem tortas na formatura, e quando o guia pergunta uma coisa, o subguia dá resposta”, esclarece. Gosta de todas as actividades, só perde o interesse se tiver de repeti-las. Há já dois anos neste grupo, Milena afirma que continua porque faz “muitos amigos”.

As diferenças

Tal como a Associação dos Escuteiros, o GELMac divide os seus membros por secções, apesar de as idades variarem ligeiramente: os lobitos (dos seis aos 10), os exploradores (dos 10 aos 14) e os pioneiros (dos 14 aos 18). Quanto aos caminheiros (dos 18 aos 22), secção que se encontra em Portugal, não existe em Macau. “Os nossos jovens terminam o 12.º ano e vão estudar para fora”, justifica o chefe do GELMac, Nelson António.

Aliás, um dos maiores obstáculos ao crescimento do GELMac é a falta de líderes para preparar os jovens. “So-

À MAIORIA DOS JOVENS E CRIANÇAS DO GELMAC ESTUDA NA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU. A LÍNGUA VEICULAR É O PORTUGUÊS, MAS QUANDO ALGUMA CRIANÇA NÃO PERCEBE TÃO BEM, TENTAM ADAPTAR-SE ÀS NECESSIDADES



mos 11 adultos e estamos a formar mais gente. Precisamos sempre de adultos disponíveis para levar o projecto adiante”, afirma. Mas é difícil, dado que exige grande disponibilidade. “Temos adultos suficientes nas três secções para trabalhar como queremos e, por isso, houve também um acréscimo de escuteiros.”

Com mais adultos e, portanto, mais jovens, ingressar no GELMac torna-se também mais apelativo, já que há um “aumento qualitativo das actividades”, com mais acampamentos e deslocações ao exterior. Neste momento, contam-se 63 crianças e jovens.

Ao longo dos anos, o número de membros tem sofrido grandes variações. “Quando começamos em 1997 éramos mais de 150, depois em 1999 houve aquela debandada de

portugueses e passamos a ser à volta de 100. Nos anos seguintes houve um decréscimo para 80-85 e posteriormente voltamos a baixar mais um pouco para 60-70”, recorda. Nos dois últimos anos, tem havido um aumento do número de membros, reflexo também da chegada de mais portugueses na RAEM.

A maioria dos jovens e crianças do GELMac estuda na Escola Portuguesa de Macau, mas nem sempre foi assim. “Já tivemos chineses, macaenses e oriundos de países lusófonos”, diz. A língua veicular é o português, mas quando alguma criança não percebe tão bem, tentam adaptar-se às necessidades.

Sob a égide do Corpo Nacional de Escutas, o GELMac é católico, mas não significa que não aceitem crianças que

professem outras religiões. “A nossa identidade é católica, vamos passar estes valores para dirigentes e crianças. No entanto, há uma abertura grande para outras crianças e jovens que não sejam católicos”, aponta Nelson António.

Recorda-se, inclusivamente, de há alguns anos, por ocasião da investidura - que é um juramento feito pelos escuteiros, dentro da igreja, e que recorre a um texto de índole religioso - de alguns pais se terem insurgido contra. “Acharam que não seria bom fazer este compromisso quando não eram católicas.” Decidiu-se então que “o importante era ter uma componente espiritual e que este compromisso fosse feito em consonância com a crença de cada um”. Claro que faz parte das actividades idas regula-

res à missa ou professar textos religiosos, mas o GELMac aceita que, em casos pontuais, se salte tais rituais. “Em Portugal, há uma maior rigidez”, afirma.

A divisão em patrulhas

As secções dividem-se em patrulhas/grupos e cada uma tem o seu guia, havendo ainda um conjunto de dirigentes a coordenar esse grupo. Cada um dos jovens assume uma função. “Procuramos que os jovens ganhem o máximo de au-

tonomia possível, gerindo-se a eles próprios com um dirigente que está presente para ajudar, e não tanto para interferir nas actividades”, esclarece.

Entre as principais actividades contam-se aquelas ao ar livre, mas dadas as especificidades do território acabam por ter de ser criativos. “Temos de ginastacar muito para oferecer coisas diferentes, mas tentamos com alguma regularidade levá-los para fora de Macau, para Hong Kong, por exemplo”, diz Nelson António, acrescen-

tando: “Agora estamos a fazer contactos com escuteiros de Taiwan e da Tailândia e em princípio este ano teremos actividades de intercâmbio.” Já organizaram, em anos transactos, actividades na Tailândia e na Malásia.

Quanto a colaborações entre o GELMac e a Associação dos Escuteiros de Macau, afirma que todos os anos tentam “estreitar os laços”, organizando algumas actividades. “Neste momento, estamos em contacto com dois grupos [da Associação dos Escuteiros] para le-





var a cabo uma actividade conjunta, eventualmente em parceria com Hong Kong.”

Macau, o berço do movimento

O movimento escutista deu os primeiros em Macau em 1911. Os seus impulsionadores regressaram a Portugal e fundaram, em 1913, a Associação dos Escuteiros de Portugal. Mas o Corpo Nacional de Escutas - Escutismo Católico Português foi criado 10 anos depois, em 1923.

Entretanto, em Macau várias escolas foram contribuindo para o reaparecer esporádico do movimento, mas só em 1983 nasceu a Associação dos Escuteiros de Macau, reconhecida pela Organização Mundial de Escutismo como a representante do território. “Em 1997, alguns elementos, parte do Corpo Nacional de Escutas, que então residiam em Macau, ajudaram um grupo a formar-se para o crisma. E pensou-se: Por que não formar também aqui em Macau um grupo do Corpo Nacional de Escutas?”, conta o chefe do GELMac, Nelson António.

Lançou-se então o desafio aos alunos da Escola Portu-

guesa, conseguindo juntar-se 160 jovens numa actividade ao ar livre. Foi então que se decidiu avançar com o GELMac. “Fomos filiados no Corpo Nacional Escutas em 1999 e, desde então, temos estado sempre activos no território.”

Acabaram por formar um grupo diferente do da Associação dos Escuteiros de Macau, dada as diferenças nalgumas questões cruciais. “Primeiro, a língua. Eles falam chinês e nós

português”, afirma, acrescentando: “Outra questão é o método pedagógico - para eles, é mais rígido e militar, enquanto a nossa dinâmica é totalmente diferente.”

Porém, não desvaloriza a importância da disciplina. “Também usamos um uniforme como forma de disciplina, e fazemos a formatura. Perfilamos uns ao lado dos outros, obedecemos a dadas ordens, mas é uma forma de disciplina mais suave”, garante. ■



SOCIEDADE **M**

O futuro para além do jogo

T CECÍLIA LIN **F** GONÇALO LOBO PINHEIRO

Nem todos os jovens chineses de Macau querem trabalhar nos casinos. Há uma nova geração a dar cartas noutras profissões. Aproveitam a boleia do progresso, querem mudar a RAEM e estão de olho na Lusofonia. A MACAU falou com quatro jovens de sucesso e tomou o pulso à Macau do futuro sem o jogo







WONG ABRIU A HABITAT TECHNOLOGY há 13 anos e tem lutado muito para convencer os empresários mais conservadores a aderir às novas tecnologias. Desenvolveu um sistema informático de contabilidade para Pequenas e Médias Empresas (PME) que está a ter muito êxito

• WONG ON

A apostar nas tecnologias

Com um talento de estratega, o engenheiro informático Wong On, de 30 anos, tem conseguido fazer vingar o seu negócio na área da engenharia informática. Abriu a Habitat Technology há 13 anos e tem lutado muito para convencer os empresários de Macau mais conservadores a aderir às novas tecnologias. Desenvolveu um sistema informático de contabilidade para Pequenas e Médias Empresas (PME) que está a ter muito êxito. Mas não tem sido fácil: “Cerca de 90 por cento das empresas de Macau são PME, 40 por cento das quais são geridas por empresários com mais de 40 anos”. Muitos ainda fazem a sua contabilidade à mão.

Wong debate-se sobretudo com a falta de recursos humanos locais na área da tecnologia e nem consegue contratar profissionais de fora. O empresário opera num ramo novo mas Macau está a evoluir rapidamente. Ainda assim o programa One-Pos tem tido sucesso, tanto que é apoiado pelo Centro de Produtividade e Transferência de Tecnologia de Macau desde Maio de 2013, ajudando a promover este *software* junto das PME.

Para tornar o seu produto mais aliciente, Wong decidiu oferecer o programa gratuitamente, cobrando apenas o serviço pós-venda. No início, o seu sócio duvidou dessa ideia mas Wong seguiu em frente com o plano, “porque o dinheiro não é tudo” e é importante servir a comunidade local. E parece que fez a

opção correcta. Afinal, além de dois escritórios em Macau, Wong tem ainda uma loja no Parque Industrial Transfronteiriço. Apesar de ter muitos afazeres e responsabilidades, ainda encontra tempo para fazer trabalho de voluntariado.

Por enquanto, este *software* só está disponível em chinês e inglês, mas este jovem tem planos para o lançar em português e internacionalizar a sua empresa no mercado lusófono. Como este programa tem sido melhorado ao longo dos anos e “está próximo da perfeição”, gostava de aproveitar as vantagens de Macau na sua relação económica com os países da língua portuguesa, revela.

Wong, que estudou numa escola bilingue e tem “um carinho especial pelo português”, está a contactar insti-

tuições portuguesas para o ajudarem na tradução dos conteúdos do *software*, pretendendo disponibilizar este produto localmente e angariar clientes portugueses. Está consciente de que a comunidade local não é significativa, sabe até que os portugueses, onde se incluem os macaenses, “não podem usar este produto porque não sabem ler chinês”. Porém Wong acredita que, apesar de muitos dominarem o inglês – a outra língua em que o sistema está disponível – “os portugueses preferem de certeza trabalhar na língua materna”.

• LIL'HONG NG

Do hip hop à restauração

Lil'Hong Ng conhece bem o mundo dos casinos. Traba-

lhou três anos num desses gigantes da indústria do jogo de Macau mas, em 2011, abandonou a mesa de jogo de *croupier* para abrir o seu próprio restaurante, o Brick's Burger. Não se dava bem naquele ambiente de casino e a ex-namorada consolou-o com novas ideias: “Ela achava que faltava um restaurante em Macau que servisse vários tipos de hambúrgueres”. Como é fã de cultura americana, Lil'Hong Ng achou que essa poderia ser uma boa oportunidade de mercado, constituindo assim uma alternativa de futuro.

Arranjou sócios e foram todos aprender o *métier* num restaurante, em Taiwan, mal deixou de trabalhar no casino. Durante esse mês à experiência em Taipé aprenderam a fazer hambúrgueres e alguns segredos deste negócio de restauração. Quando



regressaram a Macau trataram da burocracia para abrir o estabelecimento e procuraram um espaço para alugar. “A renda foi uma questão importante”, sublinha Lil’Hong. Isto porque, em Macau, o valor pode sofrer um aumento entre 5000 e 6000 patacas em apenas um ou dois anos. Além disso, “naquela altura, o governo não tinha criado programas de apoio financeiro dirigidos a empreendedores”. Por isso, arrancaram do zero na zona central de Macau.

LIL’HONG NG
TRABALHOU TRÊS
ANOS NUM CASINO
MAS, EM 2011,
ABANDONOU A
MESA DE JOGO DE
CROUPIER PARA ABRIR
O SEU PRÓPRIO
RESTAURANTE, O
BRICK’S BURGER



O lançamento do Brick’s Burger não foi fácil, surgindo até conflitos entre sócios. “Tínhamos opiniões diferentes. Cozinávamos em ambiente de guerra. Não foi possível continuar a trabalhar em conjunto”. Este jovem empreendedor aprendeu aí uma lição para a vida: “Antes de criar uma sociedade é importante procurar o parceiro ideal. Não se pode apostar num negócio com uma pessoa qualquer só para ultrapassar as dificuldades financeiras.”

Lil’Hong tem apenas 25 anos. Sempre quis ser empresário mas “não era um bom aluno”. Andou muito tempo focado no *hip hop*. Contudo, desde que abriu o negócio tornou-se “uma pessoa muito responsável e trabalhadora”. Agora, com três anos de experiência a trabalhar num casino e três à frente de uma empresa, não consegue imaginar o que teria sido a sua vida “se tivesse continuado a trabalhar como *croupier*”, assegura, mesmo sabendo dos obstáculos que teve de vencer desde que tomou essa decisão. “Estive desempregado três meses e, em Taiwan, trabalhei sem receber salário. Além disso, ainda tive de pagar o curso”. Pouco tempo depois de abrir o restaurante, Lil’Hong foi abandonado pelos sócios e pela namorada: “Fiquei a trabalhar quase sozinho”.

Nos primeiros tempos, o lucro mensal da empresa não passava das 2000 patacas, o que “é muito pouco”. Quase morreu de cansaço de tanto trabalhar pois, para além de gerir a empresa, também cozinha e lava a loiça. Vive sob “muita pressão” e não tem sequer tempo para viajar. Mesmo assim não se arrepende

de se ter despedido do casino, “porque faço o que gosto e assim posso realizar o meu sonho”.

O nome que Lil’Hong deu à sua cadeia de restaurantes tem assim muita razão de ser. “Chama-se ‘brick’, porque um tijolo lembra um grande hambúrguer”. E ainda é prova de como foi construído este grande sonho, tijolo a tijolo. Em menos de dois anos já é um sucesso. Aliás, foi a primeira cadeia *gay-friendly* deste sector em Macau. No primeiro estabelecimento fazia-se fila de espera à porta todos os dias, por isso montou, logo que pôde, um segundo restaurante no Fai Chi Kei. Porém não faz tenções de abrir outro tão cedo: “Não há recursos humanos suficientes para tal”.

O jovem está consciente de que todos os dias tem de satisfazer os clientes, bem diferentes dos turistas que acorrem ao Brick’s Burger do centro de Macau. Esta zona afastada está pejada de residentes locais que têm muitos restaurantes à escolha, sendo importante estar atento às exigências deste mercado e “criar comida mais variada e especial.” Ou seja, as ementas têm propostas gastronómicas inglesas e americanas e Lil’Hong não põe de lado a ideia de começar a servir comida portuguesa.

• BOBO CHAN KA

Tradução canta mais alto

Um dos momentos altos da sua vida artística foi cantar no primeiro musical cantonês produzido em Macau, *Myth of Fox*. Este projecto, com que muitos sonhavam há anos, reuniu o talento de artistas



BOBO CHAN KA SONHA COM A INTERNACIONALIZAÇÃO, QUER MOSTRAR AO MUNDO QUE NÃO SÃO SÓ OS CANTORES DE HONG KONG QUE SINGRAM NOS TABLADOS DO MUNDO. MACAU TAMBÉM TEM A SUA VOZ ESPECIAL E QUER FAZER OUVIR-SE

da RAEM de Hong Kong e Taiwan. Bobo Chan Ka agora com a internacionalização, quer mostrar ao mundo que não são só os cantores de

Hong Kong que singram nos tablados do mundo. Macau também tem a sua voz especial e quer fazer ouvir-se, garante esta cantora chinesa.

Um concurso de música em 2005 serviu de trampolim a Bobo. Chamou a atenção de organizadores de eventos que a contrataram para actuar em festas de empresas. “Fiquei mais conhecida”, diz, orgulhosa. Em Setembro do ano passado, estreou-se a solo num mini concerto e ganhou o aplauso de amigos e do público presente. Mas não foi nos palcos que deu os primeiros passos musicais. Tudo começou com a partilha de uma maquete na Internet. Depois, os amigos “incentivaram-me a participar em concursos” e a primeira oportunidade surgiu em 2004.

Bobo sabe que a cena musical da RAEM é bem diferente da de Hong Kong, onde o *cantopop* é uma indústria de milhões. “É muito duro ser cantora de Macau”. Inclusivamente, não tem o apoio dos pais: “Querem que eu procure um emprego estável e que tenha uma vida mais calma”. Bobo prefere “enfrentar os obstáculos” e realizar o seu sonho, mas também pretende ser tradutora certificada.

Gostava de ficar conhecida pelo seu amor à música e não tanto como uma cantora profissional, até porque já tem ocupação a tempo inteiro: “Estou a tirar um Mestrado em Tradução Chinês-Ingles na Universidade de Macau”. Antes de se candidatar a este par de línguas, tentou o chinês-português, mas falhou no exame de língua portuguesa. Bobo nasceu em Macau e, por isso, muitos pensam que tem sangue português, mas a verdade é que é “completamente chinesa”.

Embora aponte muitos dedos ao mundo artístico da RAEM, acredita que o futuro

dos músicos locais será mais risonho. Os últimos anos foram de progresso em e, mesmo sentindo que a sua geração já não vai a tempo de ganhar com isso, considera que “todos os interessados precisam de trabalhar para elevar a cena musical da cidade”. E devem aproveitar as oportunidades que a região lhes dá, como aconteceu no 60.º Grande Prémio de Macau, cujo tema oficial era cantado por dois artistas locais, um dos quais era Terence Chui que até é bem-sucedido em Hong Kong.

Um dia, Bobo queria muito sair de Macau e tentar

Hong Kong ou Taiwan. Queria aventurar-se enquanto ainda é jovem, “antes de casar e de ter compromissos familiares”, admite. Mas desconfia das dificuldades que a aguardam: na RAEHK “só depois de se assinar um contrato com uma editora é que se passa a ser profissional”, ao contrário de Macau, onde um concurso basta para se ser considerado cantor.

• ANTÓNIO TAM

No seu Direito em Portugal

Depois de terminar o curso de Direito da Universidade de

DEPOIS DE TERMINAR O CURSO DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, ANTÓNIO TAM, DE 23 ANOS, DECIDIU FICAR EM PORTUGAL PARA ESTAGIAR NO ESCRITÓRIO DOS ADVOGADOS DA MORAIS LEITÃO, GALVÃO TELES, SOARES DA SILVA & ASSOCIADOS



Coimbra, António Tam, de 23 anos, decidiu ficar em Portugal para estagiar no escritório dos advogados da Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados. Acredita que esse país está pejado de oportunidades para alguém com as suas competências. Afinal, “a comunidade chinesa tem crescido em Portugal, nos últimos anos, e não existem muitos advogados a dominar o chinês”.

Há bastante tempo que Tam tem contacto com a cultura lusa. Tinha cerca de 16 anos quando começou a aprender português. Esse curso da Escola Portuguesa em Macau foi oferecido pelos Serviços de Educação e Juventude da RAEM.

Não se licenciou em Direito em Portugal com bolsa, mas contou com o apoio do Fundo de Ensino Superior e está muito agradecido pela oportunidade. Com um talento nato para línguas e comunicação, Tam também fala inglês e não duvida por segundo que fez as melhores opções de estudo para o seu futuro.

Este jovem chinês de Macau adora viver em Portugal. Começou por morar com uma idosa e o seu filho e está muito grato a essa senhoria que tanto o ajudou a melhorar o nível de português. Essa prática foi tão importante como os conhecimentos que colheu nos nove meses do curso de língua portuguesa da Universidade Católica, em Lisboa. Foram ensinamentos que facilitaram depois a aprovação no exame de admissão à Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Ficou encantado com a Cidade dos Estudantes, tanto que a prefere a Lisboa. Como

FUNDOS PARA O EMPREENDEDORISMO

O Governo de Macau lançou, a 1 de Agosto de 2013, o Plano de Apoio a Jovens Empreendedores para incentivar as camadas mais jovens a aventurarem-se nos seus próprios negócios. Os residentes permanentes com idades entre os 21 e os 44 anos, que exerçam qualquer actividade industrial ou comercial em Macau e que pretendam abrir o seu primeiro negócio, podem candidatar-se a uma verba de apoio até ao valor de 300 mil patacas, isento de juros. O montante deve ser reembolsado no prazo máximo de oito anos. Em menos de dois meses, foram recebidas 63 candidaturas, das quais 25 foram aprovadas, envolvendo um montante global superior a 5,5 milhões de patacas.

A idade média dos beneficiários é de 28 anos, destacando-se entre os sectores alvo das propostas apresentadas o comércio a retalho, planeamento e produção de eventos, o da importação e exportação, o do entretenimento ou de serviços de cuidado de crianças.

Criado pelo Governo na dependência do Fundo de Desenvolvimento Industrial e de Comercialização, o plano visa conceder uma verba de apoio reembolsável às empresas comerciais detidas por jovens locais que criem o seu primeiro negócio, no sentido de os auxiliar a aliviar a pressão de angariação de capitais na fase inicial do estabelecimento das empresas. O montante deve ser aplicado, à luz do regulamento, na aquisição de equipamentos necessários à exploração da empresa; realização de obras que beneficiem os espaços; celebração de contratos de concessão comercial ou de franquia; aquisição do direito a uso exclusivo de tecnologia e de direitos de propriedade intelectual; bem como em actividades de promoção e divulgação e no fundo de maneiço da empresa comercial.

A criação desta linha de crédito foi anunciada, em Novembro de 2012, pelo chefe do Executivo, Chui Sai On, aquando da apresentação das Linhas de Acção Governativa para 2013 na Assembleia Legislativa, e entrou em funcionamento a 1 de Agosto do ano passado.

muitos edifícios de Macau, também a sua universidade foi declarada Património Mundial pela UNESCO no ano passado. Tam está mais do que sensibilizado para a importância dos edifícios históricos. Acredita que é importante preservar e aproveitar o passado arquitectónico de uma terra e “não estar sempre a construir novas casas”: “Se não ligarmos agora ao património cultural, o que será de nós?”

É através do seu passatempo favorito, a fotografia, que mata as saudades de Macau e dá a conhecer aos novos amigos de Portugal a sua terra natal: “Olham para as minhas fotos e dizem que Macau é gira, ainda que não conheçam muito bem a região. Pensam que só há casinos e falam ainda dos benefícios que o governo dá aos residentes. Para mim, Macau é muito mais do que isso.” ■

As aventuras dos observadores de pássaros

T LUCIANA LEITÃO

Levantam-se quando o resto da população ainda dorme, investem milhares de esforçadas patacas em equipamento fotográfico e aguardam horas, dias, ou mesmo semanas a fio para observar e registrar com a câmara um momento especial. São os observadores de pássaros de Macau





O RELÓGIO marca 6h00 e, a meio da Estrada de Ká-Hó, em Coloane, vislumbram-se os primeiros raios de sol. Vestido em tons de floresta, Chris Tai fixa-se debaixo de uma planta e de uma rede verde junto à água, fundindo-se com a vegetação. O objectivo é captar uma imagem das crias do martim-pescador em Macau, antes que migrem rumo a temperaturas mais amenas.

Mas Chris Tai não fica sozinho por muito tempo. Pouco depois, o telefone soa e um indivíduo, camuflado em tons

de verde tropa, chega ao local, cortando a rede de forma a encaixar a lente da câmara fotográfica e sentando-se em cima das rochas. “E agora?”, pergunta a revista MACAU. Os observadores olham um para o outro e trocam sorrisos como se já estivessem à espera da pergunta. “Agora... Espera-se”, responde finalmente Chris.

Esperar é o verbo certo no que toca à observação de pássaros. Sentados em cima de vários pedregulhos por demais desconfortáveis, Chris

Tai e Kuok Xao Mou apenas têm a descoberto as suas lentes fotográficas portentosas - 400 e 500 mm, respectivamente -, enquanto trocam algumas palavras em tom de sussurro. “Usamos esta rede para que os martins-pescadores apareçam sem problema”, diz Chris.

As lentes apontam para um pau, em plena água. “Ontem avistámo-las ali, quando a corrente baixar as crias devem voltar a aparecer à caça de comida”, explica. Pouco depois, ouve-se um som e os



GONÇALO LOBO PINHEIRO

OBSERVAR PÁSSAROS É UMA ACTIVIDADE RELATIVAMENTE NOVA EM MACAU. CHRIS TAI DEU O MOTE E OS OUTROS FORAM SEGUINDO-O, ATÉ QUE EM DEZEMBRO DE 2010 DECIDIRAM FUNDAR A SOCIEDADE DE AVES DE MACAU

dois observadores param para tomar atenção. “Ouviu? É uma garça”, dizem.

Os observadores

Kuok Xao Mou dedica-se a este passatempo há perto de dois anos, desde que viu pela primeira vez um grupo de observadores a avistar pássaros. A paixão pela fotografia e o gosto especial pelas aves enquanto modelos formam uma combinação ideal. Dedicar todo o tempo livre aos pássaros, chegando a passar dias inteiros durante o fim-de-semana à espera da foto ideal. “Também vou por vezes a Fujian”, diz.

Aliás, mais do que gostar de aves, Kuok Xao Mou é um apaixonado pela fotografia. Começou por tentar registar a natureza e paisagens e, mais tarde, acabou por se centrar nos pássaros. “São lindos e desafiantes. Não consigo controlá-los, não lhes posso dizer o que fazer”, esclarece. Optando por fotografá-los em diferentes pontos do território, este observador prefere o mangal da Taipa, dada a riqueza de espécies que ali se avistam.

Ao longo de dois anos já se deparou com alguns episódios curiosos. Lembra-se de um em particular, neste preciso ponto de observação onde se encontra. “Passei sete dias de seguida a tirar fotografias ao martim-pescador e no Inverno passado acabei por aqui encontrar um flamingo, o que é bastante invulgar”, recorda.

A mensagem foi passando de observador em observador e vários se agruparam ali para retratar a mesma ave. Porém, dois indivíduos entusiasmaram-se e foram longe de mais, acabando por quase se afundar na água. “Depois de ter tirado fotos suficientes da



GONCALO LOBO PINHEIRO

“ OS PÁSSAROS SÃO LINDOS E DESAFIANTES. NÃO CONSIGO CONTROLÁ-LOS, NÃO LHESS POSSO DIZER O QUE FAZER ”

KUOK XAO MOU

ocasião, acabei por salvá-los”, conta, sorrindo.

De resto, os dias passam-se normalmente sem avistar qualquer ave. “O normal é passar vários dias sem observar pássaros”, diz, conformado. Isso, para ele, não é um problema. Pode passar dias inteiros sozinho à espera da foto ideal, enquanto os restantes colegas normalmente desistem à hora de almoço.

Os minutos contam-se devagar

Perto das 7h00, ouve-se um carro a estacionar que anuncia a chegada de um terceiro elemento. Depois de breves cumprimentos, Choi Kwai Lam procura um lugar naquele espaço já tão preenchido, procedendo com muita naturalidade ao encaixar na rede a sua lente de 600 mm. “Hoje não trouxe a de 800 mm, porque estamos muito perto e depois não

consigo apanhar o pássaro por inteiro”, afirma.

Choi Kwai Lam começou há perto de três anos a observar pássaros. Como apreciador da natureza, gosta particularmente dos pássaros enquanto modelos fotográficos. “Não se pode controlá-los”, realça. Muitas vezes acorda cedo em dias da semana, carrega a máquina fotográfica e aproveita para observar as aves antes do expediente. “Durante a época das aves, em Setembro, venho cinco dias por semana, entre as 4h00 e as 9h00.”

Pensando em todos os pontos de observação, acaba por destacar este mesmo onde se encontra. “Gosto do elemento de surpresa. Por vezes, tiramos uma fotografia esperando pelo martim-pescador e outro tipo de ave aparece aqui, como o flamingo do ano passado”, esclarece.

Assim que um deles avista um pássaro especial os out-

ros rapidamente têm acesso à notícia, correndo de boca em boca ou através de fóruns da Internet. “No caso do flamingo que avistámos no ano passado, estavam mais de 15 pessoas a tirar fotos”, conta.

Quanto ao momento mais marcante deste seu passatempo, ocorreu no ano passado quando finalmente conseguiu um registo da quarta espécie de martim-pescador que lhe faltava. Mas foi a custo. Durante uma semana, esperou junto à Ponte Flor de Lótus, muitas vezes sozinho. “É muito raro ver o martim-pescador malhado em Macau, só se vê uma vez por ano e eu realmente queria tirá-lhe uma foto”, recorda. Quando conseguiu avistá-lo, comunicou imediatamente com os outros interessados e juntaram-se para lhe tirar uma fotografia.

Três horas depois

Entretanto, o tempo vai passando neste ponto de observação até que há sinais

MECÂNICO DE
PROFISSÃO, LONG
LONG PREFERE AS
AVES MIGRATÓRIAS,
PORQUE AINDA SÃO
MAIS DIFÍCEIS DE
FOTOGRAFAR. “FICAM
POR TÃO POUCO
TEMPO EM MACAU
QUE NÃO É MESMO
FÁCIL”

de movimento. “Ouçam”, diz Chris. “Mais uma garça.” O tempo vai passando, sem sinais das pretendidas crias. Enquanto Chris passeia os dedos pelo telemóvel topo de gama, saltando de foto em foto, ouve-se o barulho dos panchões, vindo do templo colado à Estrada de Ká-Hó. Entre risos nervosos, comen-

tam: “Por causa disto talvez precisemos de mais duas horas. Devem ter assustado os pássaros.” Mas mantêm-se calmos, apontando para duas aves que pairam no ar. Rapidamente, Chris volta a olhar para o telemóvel, em busca da imagem e do nome que permite identificar aquela espécie. “É um olho branco japonês”, diz, apontando para a imagem.

Durante três horas os três observadores ali se mantêm, atentos a qualquer sinal, mas as crias teimam em não aparecer. “Na realidade, enquanto a maré não vazar, as crias não aparecem”, diz Chris, enquanto espreita o *website* da Direcção dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos de Macau. O relógio marca 8h45, quando se começa a ver o primeiro sinal de que a maré está a vazar. “As crias só aparecem quando a maré está vazia e os caranguejos estão à vista. Só então os ‘pais’ vêm ensinar às crias a apanhar peixe”, acrescenta.

Atentos a todos os sons, até aos de carros, continuam a conversar, mostrando que esta espera para eles é mais do que normal. “Já me habituei a esta situação”, destaca com muita naturalidade. Para passar o tempo, conversam, lêem livros, ouvem música ou pas-sam os olhos pela Internet.

Entretanto, quando o relógio marca as 9h00, começa a chover quando chega um quarto elemento empunhando um guarda-chuva. Depois de uma troca de cumprimentos, Long Long começa a instalar-se, num espaço que já antes era apertado dadas as exigências de disfarce. “Faço isto há quatro anos. Gosto de pássaros”, explica, muito sorridente. “Dantes fotografava

CHRISTAI



flores e paisagens, mas agora prefiro pássaros lindíssimos”, acrescenta.

Parco em palavras, long long diz que se sente feliz cada vez que vê uma ave, já que a maior parte do tempo é passada à espera. Além disso, com este passatempo já ganhou vários amigos, tendo em conta que ficam a maior parte do tempo a conversar sobre uma paixão comum.

Mecânico de profissão, long long prefere as aves migratórias, porque ainda são mais difíceis de fotografar. “Ficam por tão pouco tempo em Macau que não é mesmo fácil.” O relógio já marca 10h00 e nem sinal das tão desejadas crias. A revista MACAU desiste, mas os observadores ali continuaram.

De um a vários

Observar pássaros é uma actividade “relativamente nova” em Macau. Chris Tai deu o mote e os outros foram seguindo-o, até que em Dezembro de 2010 decidiram fundar a Sociedade de Aves de Macau.

Em 2008, era uma actividade solitária, em que Chris se deslocava aos diferentes pon-

GUIA PARA INICIANTES

Segundo o livro *Aves de Macau*, publicado em 2010 pelo Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (IACM), há 311 espécies vistas, observadas e registadas na RAEM. Cerca de 50 por cento das espécies registadas são migratórias e usam Macau como ponto de passagem mais comumente no Inverno.

OS MAIS COMUNS



GREBA PEQUENA
Tachybaptus ruficollis
23-29 cm



COLHEREIRO-DE-BICO-PRETO
Platalea minor
60-78 cm



GARÇA CHINESA DA LAGOA
Ardeola bacchus
42-52 cm



GARÇA CINZENTA
Ardea cinerea
84-102 cm



GARÇA BRANCA
Ardea modesta
80-100 cm



GARÇA PEQUENA
Egretta garzetta
55-85 cm



TORDEIRA-DO-MAR
Charadrius dubius
14-17 cm



MAÇARICO
Actitis hypoleucos
19-21 cm



ROLA
Spilopelia chinensis
27-30 cm



MARTIM-PESCADOR
Alcedo atthis
16-20 cm



PICANÇO-DE-CAUDA-GRANDE
Lanius schach
21-25 cm



PÉGA
Pica pica
40-51 cm



CHAPIM
Parus major
13-17 cm



BULBUL CHINÊS
Pycnonotus sinensis
18-19 cm



ALFAIATE-COMUM
Orthotomus sutorius
10-14 cm



HWAMEI CHINÊS
Leucodioptron canorum
24-25 cm



MAINÁ-DA-MONTANHA
Gracula religiosa
27-31 cm



OLHO-BRANCO JAPONÊS
Zosterops japonicus
10-11 cm



ESTORNINHO-DE-COLAR-PRETO
Gracupica migricollis
28-29 cm



ALVÉOLA-BRANCA
Motacilla alba
16-20 cm

OS MAIS RAROS



TESOURÃO-PEQUENO
Fregata ariel
70-80 cm
Maio



PENEIREIRO-CINZENTO
Elanus caerulescens
31-37 cm
Junho e Outubro



ÁGUIA-MARINHA-DE-BARRIGA-BRANCA
Haliaeetus leucogaster
70-85 cm
Outubro



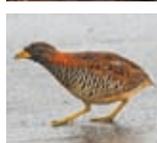
ÁGUIA-SERPENTÁRIA-DE-CRISTA
Spilornis cheela
50-74 cm
Outubro



ACOR-DE-CRISTA
Accipiter trivirgatus
30-46 cm
Outubro e Novembro



GAVIÃO-BESRA
Accipiter virgatus
24-36 cm
Setembro



TOIRÃO-BARRADO
Turnix susciator
15-17 cm
Novembro



ALFAIATE
Recurvirostra avosetta
42-26 cm
Agosto



NARCEJA-PINTADA
Rostratula benghalensis
23-28 cm
Outubro



MACARICO-SIBERIANO
Numenius madagascariensis
53-66 cm
Janeiro e Dezembro

tos de observação apenas para tirar algumas fotos. Começava de madrugada, antes do início do expediente. “A manhã é a melhor altura, porque as aves estão activas à procura de comida. Claro que depende da estação”, diz. E, acrescenta, o Inverno é a melhor estação, já que durante o Verão os pássaros acabam por migrar em busca de temperaturas menos quentes. No Verão apenas avista pequenas e grandes garças, e pouco mais.

Um ano mais tarde, outros começaram a juntar-se a Chris. “Ao todo, já éramos uns 30. Muitas pessoas iam comigo ao mangal da Taipa para ver as garças a procriar”, conta.

Mesmo assim, hoje em dia, nem sempre tem companhia e, muitas vezes, durante a semana, antes do trabalho, o presidente da Sociedade de Aves de Macau continua a deslocar-se sozinho para acrescentar registos à sua base de dados. Mas agora tem a quem comunicar, trocando mensagens e imagens com os outros elementos.

Entre as pessoas que se juntam às actividades de observação de pássaros, há diferentes estilos e histórias. Ele é agente turístico, enquanto há muitos que trabalham para o Governo. Há velhos e novos, uns mais interessados em natureza e outros em fotografia propriamente dita.

A oficialização

A Sociedade de Aves de Macau foi criada em Dezembro de 2010, depois de o Governo ter pedido ao núcleo de observadores fotos de alguns pássaros. “O Executivo ia publicar um livro sobre pássaros do território. E pensámos que precisávamos deste

MELHORES PONTOS DE OBSERVAÇÃO

- Zona Ecológica I (zona oeste da Ponte Flor de Lótus)
- Zona Ecológica II (junto à Estrada do Dique Oeste)
- Barragem de Ká-Hó
- Alto de Coloane
- Mangal da Taipa

tipo de organismo para lidar ao nível oficial”, diz Chris.

Ao ajudar o Governo na realização desse livro (*Aves de Macau*, 2010), Chris Tai acabou por chegar à conclusão de que ele e os outros elementos da associação tinham avistado mais espécies do que os técnicos do Governo. “Segundo as estatísticas oficiais, foram avistadas em Macau 170 espécies de aves, mas nós temos indicação de mais de 200”, conta.

Na realidade, mais do que dos pássaros Chris e muitos outros elementos gostam de tirar fotos. E as aves são bons modelos. “É um grande desafio. Podes dizer a modelos para ter uma diferente postura, mas não podes assustar as aves. Tens de te esconder para te aproximares delas.”

Por vezes, a Sociedade Protectora de Aves trabalha em coordenação com o Governo. Por exemplo, a Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental chegou a convidá-los para avistar, na reserva 1, junto ao hotel-casino Venetian, e regi-



star o número de colhereiros-de-cara-preta, que são raros em Macau. “Segundo os nossos dados, há perto de 2000 em todo o mundo. E em Macau já avistamos 54”, diz.

Ensinar às crianças e idosos

“Podemos ver aqui nesta zona mais de 60 espécies de aves e 40 de répteis”, explica o técnico da Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental Dragon Lei Kampeng, enquanto as crianças vão

espreitando pelas lunetas. “Esta não é a altura de pico das aves migratórias, preferem ir para o norte [mais fresco]”, acrescenta, perante o ar meio desiludido dos seus ouvintes. É um dos dois postos de observação de aves na reserva ecológica do Cotai, à disposição das escolas e associações, mediante marcação prévia.

Inaugurados a 4 de Fevereiro de 2012, os postos de observação da reserva ecológica só recebem grupos. Desde o

dia da abertura até hoje, “já foram atendidas 1300 pessoas em grupos de no máximo 40 pessoas”, explica Dragon Lei Kampeng. Normalmente, são escolas e associações que mostram interesse. “Muitos são os organismos que juntam pessoas idosas, moradores ou bairros comunitários.”

O objectivo é educar e “dar a conhecer mais seres vivos desta zona”, ao mesmo tempo em que se “sensibiliza os alunos para a importância do ambiente”. Cada visita dura duas horas e é totalmente guiada. “Nos últimos dois anos, só aqui neste espaço, já avistámos 134 espécies de aves”, diz. A área é também profícua em gafanhotos e serpentes, que constituem o alimento das aves. “Podemos atrair várias espécies de aves nesta zona, para nidificarem. ■

INAUGURADOS A 4 DE FEVEREIRO DE 2012, OS POSTOS DE OBSERVAÇÃO DA RESERVA ECOLÓGICA SÓ RECEBEM POR AGORA GRUPOS. DESDE A ABERTURA, MAIS DE 1300 PESSOAS PASSARAM PELO LOCAL



Kangxi foi o terceiro imperador da dinastia Qing e o segundo que reinou sobre toda a China

Tomás Pereira e o imperador

Celebram-se em 2014 os 340 anos da chegada do padre português Tomás Pereira à China. Ele é uma figura marcante da história missão católica no país. Mas o papel do jesuíta foi bem mais além da evangelização. A música foi o instrumento através do qual ele estabeleceu uma relação de mais de três décadas com o imperador Kangxi, da dinastia

T ALEXANDRA LAGES

NUMA INVESTIGAÇÃO intitulada *O Mundo Musical do Padre Tomás Pereira*, a investigadora norte-americana Joyce Lindorff explora a faceta musical do missionário Tomás Pereira, que também se destacou na diplomacia, na ciência e na matemática. Foram as suas habilidades musicais que o levaram a viajar de Macau e instalar-se na corte do imperador Kangxi no século XVII e a impressioná-lo com as primeiras notas musicais do Ocidente reproduzidas então na China. Foi a música que aproximou o padre do soberano numa relação que se prolongou por mais de três décadas. E foi também a principal arma de Tomás Pereira para cumprir o dever da evangelização.

O português chegou à China há 340 anos – em 1674 – e não só logrou manter uma relação pessoal e privilegiada com o imperador, como se impôs como um músico inovador e um hábil mediador das relações sino-russas. Tendo ocupando o cargo de Prefeito do Tribunal das Matemáticas e

assumindo o papel de efetivo representante e protetor da Missão Cristã na Corte imperial, a ele se ficou ainda a dever a construção da nova Igreja de Nantang em Pequim.



“TOMÁS PEREIRA TEVE UM PAPEL DE LIDERANÇA ENTRE OS JESUÍTAS NA ÁSIA E CONSTRUIU UMA FORTE AMIZADE COM O IMPERADOR KANGXI”

O jesuíta, que recebeu o nome chinês de Xu Risheng (徐日昇), chegou primeiro a Macau, em 1672, com a missão de evangelizar os chineses, função a que se dedicou até morrer, em 1708. As suas contribuições musicais incluem, por exemplo, a construção de órgãos e a escrita do *Lulu Zhengyi Xubian*, obra em que explica o sistema ocidental de notas musicais em escrita chinesa. Nenhuma das composições do português foi ainda encontrada.

O Mundo Musical do Padre Tomás Pereira é o tema da sua investigação. Qual foi a razão que a levou a escolher este tema?

Há 20 anos, mudei-me de Nova Iorque para fazer um ano de residência a leccionar cravo no Conservatório de Xangai. No momento em que cheguei, encontrei um postal à minha espera. Foi enviado por Igor Kipnis, um cravista de renome que estava a trabalhar na história do cravo. Ele encarregou-me de escrever um curto artigo sobre a história do cravo na China, que me lançou no caminho da investigação que ainda hoje estou a percorrer. Descobri que existiram dois missionários europeus que desempenharam um papel de destaque na corte chinesa: um deles era Tomás Pereira e, mais tarde, o italiano Teodorico Pedrini.

Diz que o Padre Tomás Pereira era um músico sublime. Como é que se iniciou na música?

Braga, cidade próxima de onde Pereira nasceu, tinha estabelecido um dos primeiros cursos de música, que remonta ao século XVI. Coimbra, onde ele estudou até à sua

partida de Portugal em 1666, tinha um centro altamente internacional do pensamento musical e composição daquela época. Então provavelmente, Pereira chegou à China com um conhecimento musical muito sofisticado.

Ele não era um mero músico, contudo. Porquê?

Como muitos dos missionários europeus da época, Pereira chegou à China preparado para empregar múltiplas habilidades - o que poderia ser útil para o imperador e, assim, facilitar o seu objectivo de propagar o cristianismo. Mas Pereira foi um polímata excepcional. Ele estava envolvido em matemática, relojoaria, construção de órgãos e também se destacou na diplomacia e na astronomia. Isso levou à sua proeminência na negociação do Tratado de Nerchinsk, o primeiro acordo entre a China e o Ocidente. Pereira teve um papel de liderança entre os je-

PERFIL

Joyce Lindorff integra o corpo docente da Faculdade de Música Boyer na Universidade de Temple, em Filadélfia. A investigadora já leccionou na Universidade de Cornell, na Hong Kong Baptist University e no Conservatório de Xangai, onde foi professora honorária durante 20 anos. Durante o seu percurso na Ásia, realizou duas cátedras Fullbright na China e em Taiwan. Os primeiros sete anos de residência na Ásia inspiraram-na a investigar sobre música europeia nas cortes das dinastias Ming e Qing. Lindorff tem publicado extensamente sobre o assunto e o seu mais recente artigo versa sobre a música na embaixada Macartney à China. As suas apresentações mais recentes incluem simpósios em Pequim, Macau e Lisboa.

suítas na Ásia e construiu uma forte amizade com o imperador chinês Kangxi.

Foi por causa da música que Pereira foi enviado em missão para a China...

Em 1671, o missionário Ferdinand Verbiest estava a servir como chefe do calendário da corte de Kangxi [Verbiest foi encarregado de reformular

o calendário chinês]. Pereira esteve em Macau e Verbiest recomendou-o como músico ao imperador. Pereira foi então convocado para a China, onde chegou em 1673.

Qual foi a importância de Tomás Pereira para o desenvolvimento da música na China?

Pereira conseguiu impressionar o imperador Kangxi com uma demonstração de notação musical ocidental. Foi capaz de reproduzir melodias tradicionais chinesas após uma primeira audição apenas. A música criou uma ligação imediata entre Pereira e o imperador. O missionário inspirou-se para realizar estudos e medições de instrumentos tradicionais chineses. Embora a música ocidental fosse de facto importante para o relacionamento com o imperador, a sua prática não retirou a importância da música tradicional chinesa durante o tempo de Pereira na corte. O imperador respeitava muito Tomás Pereira e utilizou muitas das suas habilidades. Contudo, a música foi a mais importante. Teodorico Pedrini, que chegou à China logo após a morte de Pereira, também





A norte-americana Joyce Lindorff desenvolveu o interesse pela investigação sobre Tomás Pereira depois de ter vivido sete anos na Ásia

serviu como músico a Kangxi. Pedrini descreveu numa carta a primeira reacção de Kangxi à sua música que estava carregada de memórias emocionais de Pereira, que serviu a sua corte durante 35 anos.

Foi a música uma maneira de converter os chineses à religião católica?

A música desempenha um papel importante na maioria das religiões e o órgão é uma voz poderosa na liturgia cristã. Tomás Pereira foi capaz de construir órgãos, o que atraiu muito interesse entre os ouvintes chineses tanto pela sua mecânica como pelo som. Talvez ainda mais importante foi o papel da música no estabelecimento

de uma forte relação entre Tomás Pereira e Kangxi, que em última instância controlava a actividade religiosa dos missionários. Pereira foi fundamental em convencer o imperador a emitir o decreto 1692 que permite a pregação do cristianismo.

Está ainda a desenvolver esta investigação. O que ainda procura?

Seria maravilhoso encontrar mais detalhes sobre as primeiras influências musicais de Pereira em Portugal.

O seu trabalho defende que há três mistérios por desvendar do mundo musical de Tomás Pereira. Que mistérios são esses?

O primeiro mistério envolve a sua própria música. Apesar de Tomás Pereira ter passado 35 anos na China, nem uma composição musical sobreviveu. O que aconteceu com elas e será que um dia poderão ser encontradas? O segundo mistério é sobre o seu trabalho teórico. Nós temos as versões em chinês, mas não o original em português. O último mistério é a autoria do *Lulu Zhengyi Xubian*, o tratado sobre música ocidental que Tomás Pereira começou. Será que o seu sucessor, Pedrini, lhe acrescentou algo ou simplesmente o organizou para incluir os volumes do imperador? Espero encontrar as respostas algum dia. ■

Urbanismo



O JARDIM LOU LIM IOC



T ANA CATARINA ANTUNES*
F GONÇALO LOBO PINHEIRO

O JARDIM Lou Lim Ioc, inicialmente conhecido pelo nome Jardim das Delícias (Yu Yun) é, provavelmente, o mais chinês do conjunto dos jardins históricos de Macau. Com uma forte identidade histórica e um profundo significado simbólico-literário, constitui um registo poético de experiências (Fung, 1999), que acentua a visão do jardim chinês como uma forma de arte abstracta (Rinaldi, 2011).

*Doutoranda em Arquitectura Paisagista e Ecologia Urbana pela Universidade de Lisboa



A HISTÓRIA

A história do Jardim Lou Lim Ioc remonta ao ano de 1870, quando Lou Cheok Chin (1837-1906), negociante e comendador chinês, pertencente à ilustre família de apelido Lou, que se estabeleceu em Macau em meados do século XIX, criou a sua residência, rodeada por um jardim em estilo palaciano. A residência e jardim, foram construídos num terreno adquirido nas várzeas do Tap Seac e, para esse fim, foram contratados os artistas de Cantão, Lau Kat Lok e Lei Tai Chun.

Após a morte de Lou Cheok Chin, em 1906, a propriedade foi herdada pelo seu filho primogénito, Lou Lim Ioc, e pelo seu irmão, Lou Hun Chong, chefes da comunidade chinesa de Macau e membros do Conselho do Governo, que aí organizaram muitos encontros e hospedaram muitas figuras ilustres. Em 1927, morre Lou Lim Ioc e a propriedade passa para a posse dos seus filhos, tendo sido por estes arrendada, no ano de 1938, à Escola Pui Cheng e, mais tarde, à Escola Leng Nam. Posteriormente, em 1951, por dificuldade em manter a dispendiosa propriedade, a área até ali ocupada pelos viveiros foi vendida e urbanizada. Mais tarde, em 1986, instalaram-se outras construções no jardim, como o Corredor dos Cem Passos e o Pavilhão das Ameixeiras, com projecto de Ho Yang Ling.

Ao longo destes anos, o jardim foi alvo de uma progressiva destruição e abandono e a sua área foi reduzida para cerca de metade da área inicial, ocupando, actualmente, cerca de um hectare.

Em 1973, o jardim foi adquirido pelo Governo de Macau, durante o mandato do Governador Nobre de Carvalho, e após a conclusão de obras de restauro, foi aberto ao público em 1974, com o nome de Jardim de Lou Lim Ioc, sendo também conhecido por Jardim de Lou Kau.

OS LUGARES SIMBÓLICOS

Maggie Keswick (2003) descreve o jardim chinês como um diagrama cósmico, que revela uma profunda e antiga visão do mundo e do lugar que o Homem nele ocupa, ancorado numa forte dimensão espiritual e na ideia de coexistência harmoniosa do Homem com a Natureza.

Apesar das diferentes marcas que as principais doutrinas religiosas praticadas na China deixaram nos jardins, decorrentes das respectivas visões do Universo e do Homem, verifica-se uma continuidade surpreendente na evolução histórica desta arte, revelando um entendimento comum do conceito de jardim. O jardim chinês é, assim, entendido, desde tempos ancestrais, como um lugar espiritual, de contemplação, destinado à recreação do espírito, e concebido através de uma reprodução mística da paisagem, com a presença de inúmeros elementos simbólicos e de veneração.

Em Macau, no Jardim Lou Lim Ioc, inspirado nos clássicos jardins chineses de Suzhou que remontam ao séc. XIV, foi recriada a *shanshui* (designação chinesa de paisagem, que significa montanhas e água), onde figuram diversos elementos de grande significado simbólico e espiritual, que são revelados, sucessivamente, à medida que o percorremos.

A água, com expressão no sistema de lagos, repuxos e cascatas, constitui um elemento fundamental do jardim, simbolizando a harmonia presente na Natureza e, também, o sistema venoso do Homem. Com uma função estruturante no seu traçado, contribuindo para a criação de espaços e ambientes singulares, acrescenta uma interessante dimensão visual ao jardim, através do reflexo da luz transmitida pelo Grande Lago, que se revela assim que atravessamos a Porta Lunar e entramos no jardim.

Os elementos rochosos encontram-se frequentemente distribuídos em grupos para representação das montanhas existentes na paisagem.





Com uma forte presença, simbolizam a ossatura da terra ou o esqueleto do Homem e constituem, em alguns casos, objectos de veneração. Destaca-se o grupo rochoso criado dentro do Grande Lago, no qual se ergue uma imagem da Deusa Kun Iam; o Monte das Ameixeiras, localizado no limite sudeste do jardim, junto ao edifício “Corredor dos Cem Passos”, onde se encontravam plantadas diversas ameixeiras, oferecendo um cenário magnífico de cor por altura do Ano Novo Chinês; o Monte da Cascata, localizado no limite nordeste, junto ao Pavilhão das Flores Cheirosas, constitui a montanha artificial mais elevada do jardim; e, por último, perto do Pavilhão do Bambual, ergue-se uma montanha artificial com um mirante no topo, de onde se pode usufruir de uma das mais singulares vistas do jardim.

Os elementos vegetais presentes nos jardins são, de um modo geral, utilizados de uma forma muito semelhante à natural, tal como se encontram na paisagem. São utilizados, essencial-

mente, pelo seu valor simbólico, o que supera o seu valor decorativo. São exemplos de plantas que se encontram no jardim, o bambu, o pinheiro e a ameixeira, em representação de perseverança, coragem e resistência, por florescerem na estação fria ou se manterem verdes ao longo de todas as estações do ano. As flores têm, igualmente, um profundo significado simbólico. A flor de lótus, por exemplo, que se encontra em abundância no Grande Lago,

sendo, igualmente, um dos motivos botânicos que ornamentam muitas das estruturas arquitectónicas do jardim, como as pontes e os pavilhões, simboliza a espiritualidade, pureza e imortalidade.

O jardim Lou Lim loc reflecte, igualmente, a influência ocidental que se começou a fazer sentir na arte dos jardins chineses a partir da Dinastia Meng (1368-1644), onde o misticismo dos clássicos cânones é substituído por uma arte mais decorativa. Esta interculturalidade com o ocidente



manifesta-se, essencialmente, numa nova configuração dos temas tradicionais, com grande expressão nos elementos arquitectónicos. Os quiosques e os pavilhões passaram a dominar o jardim e adquiriram uma arquitectura mais arrojada, os percursos e as galerias abertas começaram a ser revestidos com mosaicos coloridos, os elementos decorativos ganharam maior destaque e surgiram os terraços-mirantes, fontes e repuxos, assim como canteiros bem delimitados e floridos (Amaro, 1967).

Os pavilhões, utilizados nos jardins chineses com fins religiosos e também como espaços de encontro social, abundam no jardim. No Pavilhão da Relva Primavera, onde funciona actualmente a Escola Pui Cheng, localizado nas imediações da antiga residência principal, eram recebidas as figuras ilustres de Macau do séc. XIX. De estilo apalaçado, onde a arquitectura oriental se funde com a ocidental, integra um grande varandim erguido sobre o grande lago, de onde se tem uma vista privilegiada sobre o jardim. Nas suas proximidades, a nascente, encontram-se o Pavilhão do Xadrez e o Pavilhão das Flores Cheirosas, de onde parte a Ponte das Nove Curvas. Na zona nascente no jardim, junto às Estufas, encontra-se o Pavilhão das Orquídeas e, junto ao Monte das Ameixeiras já referido, o Pavilhão das Ameixeiras. O Pavilhão do Bambual, localizado junto ao Lago dos Nenúfares, dispõe de uma vista privilegiada sobre o Grande Lago e o Pavilhão da Relva Primavera. A Casa para Visitas Long Sam Dim e o edifício Corredor dos Cem Passos, construído no jardim



em 1986, completam o conjunto dos pavilhões e edifícios existentes, que se encontram ligados por uma rede de percursos que percorre o jardim.

As pontes são, igualmente, estruturas características do jardim chinês. Constituem elementos de ligação das diversas zonas do jardim e encaminham, em muitas situações, os visitantes para os pavilhões. São exemplos a Ponte em Ziguezague, que atravessa o Lago dos Nenúfares e conduz a uma plataforma sobrelevada próxima do Pavilhão do Bambual e a Ponte das Nove Curvas, que parte do Pavilhão das Flores Cheirosas em direcção ao Pavilhão da Relva Primavera. O facto de estes elementos terem um traçado meandrizado ou em ziguezague, prende-se com a crença tradicional chinesa de que os maus espíritos só se movem em linha recta, afastando-os, assim, destes espaços de reflexão e refúgio.

Outros elementos construídos muito presentes nos jardins chineses, que se encontram também no Jardim Lou Lim loc, são as portas e também as janelas trabalhadas inscritas nos muros, que enquadram os objectos ou diversos cenários do jardim.

São exemplos a Porta Lunar e a Porta em forma de Jarra, que dá acesso ao pátio da Casa para Visitas Long Sam Dim, bem como as janelas circulares, rendilhadas em pedra, abertas no muro junto à entrada principal. Referimos, igualmente, os muros altos que cercam o jardim, reforçando a privacidade e o misticismo que caracteriza os jardins chineses. ■

BIBLIOGRAFIA

- Amaro, Ana Maria. 1967. O jardim de Lou Lim iec. Boletim do Instituto Luís de Camões, Macau, Outubro, v2 n.º 1, pp 147-188.
- Estácio, António e Saraiva, António. 1993. Jardins e Parques de Macau. Macau: Instituto Português do Oriente.
- Fung, Stanislaus. 1999. Longing and Belonging in Chinese Garden History. In Perspectives on Garden Histories, Michel Conan, Dumbarton Oaks Research Library and Collection Washington, D.C.

- Fung, Stanislaus. 1997. Word and Garden. In Chinese Essays of the Ming Dynasty: Notes on Matters of Approach, Interfaces, June 1997, 77-90.
- Keswick, Maggie. 2003. The Chinese Garden: history, art and architecture. Frances Lincoln.
- Jesus, José. 2001. Jardim no Pensamento Mítico Chinês: Ensaio Sobre Cultura Chinesa. Universidade de Aveiro.
- Rinaldi, Bianca Maria. 2011. The Chinese Garden: Garden Types for Contemporary Landscape Architecture. Birkhäuser.



ARCOS COMEMORATIVOS DE MEIXI

Um ex-líbris de Zhuhai

 JOSÉ SIMÕES MORAIS

A área dos Arcos de Meixi, na cidade de Zhuhai, ocupa uma área de 126 mil metros quadrados, onde estão situadas as arcadas, a antiga residência de Cheng Fang, o primeiro emigrante milionário chinês, o Jardim de Chen e ainda um cemitério



SAINDO DE Macau pelo posto fronteiriço de Gonbei, vimos à direita para ir até à paragem do autocarro que nos conduzirá à mansão da família Chen, em Meixi. Optamos pelo autocarro 36 com ar condicionado que por dois yuans nos leva para a zona de Xiangzhou, situada a noroeste da cidade de Zhuhai, onde se encontra a antiga aldeia de

Meixi. Pouco mais de 40 minutos e chegamos à paragem em frente ao recinto, conhecido por “Arcos Comemorativos de Meixi” (梅溪牌坊).

À entrada são-nos cobrados 100 yuans já que, como é uma propriedade particular está vocacionada para o turismo e protegida como património nacional. Procurando saber a história do lugar e dos antigos

proprietários, dizem-nos ter sido de uma família muito rica com apelido Chen. Mas em Meixi ainda hoje todos os habitantes têm o apelido Chen e vieram de Dongguan (próximo de Shenzhen) durante a dinastia Ming.

A mansão da família fora construída entre os anos 1891 e 1896, pelo milionário Chen Fang 陈芳 (1825-1906), ou

Chân Fóng em cantonês, que fizera a sua fortuna no Havai e aí era conhecido por Afong, ou Ah-Chun. O pai, Chen Ren Chang, era agricultor em Meixi, onde nasceram todos os sete filhos e tinha como irmão mais velho Chen Ren Jie, comerciante em Macau.

Desde pequeno os pais almejavam uma carreira de oficial civil ao mais novo dos rapazes, Chen Fang, já que os outros filhos trabalhavam com o tio, Chen Ren Jie, na loja de produtos chineses Chen Kei, situada na Rua dos Ervanários, em Macau.

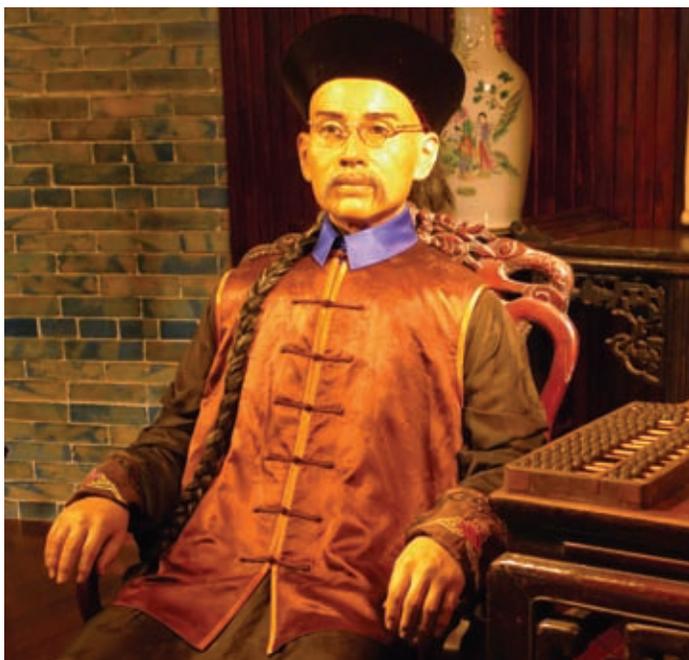
Em 1839, o pai morre aos 50 anos e a educação de Chen Fang fica a cargo do tio. Os negócios em Macau prosperavam e aproveitando o frenético crescimento de Hong Kong, lugar que acabava de se tornar britânico devido à I Guerra do Ópio, Chen Ren Jie abriu aí também uma loja em 1842. No ano seguinte, Chen Fang fez os exames preparatórios para entrar nos Exames Imperiais e aprovado ficou com o título de *Xiucui*, o que lhe permitiu ir a Cantão realizar os exames provinciais, mas falhado o intento, deixou de lado esse projecto. Casou em 1846 com Li Xing, filha mais velha de uma família chinesa que vivia na aldeia Long Tian em Mong Há, na península de Macau. Três meses depois, Chen Fang trabalhava na loja do tio na Rua dos Ervanários, tendo aprendido os rudimentos da língua portuguesa, numa altura em que chegava a Macau o Governador João Maria Ferreira do Amaral (1846-1849). Nesse ambiente, viveu Chen Fang um ano com Li Xing e em 1847 nasceu o seu primeiro filho, Chen Long (1847-1879). Mas o irmão mais velho ficou

doente e teve de deixar Hong Kong para regressar a Meixi, passando o lugar a ser ocupado por Chen Fang, onde trabalhou entre 1848 e 1849. O tio foi então convidado por um amigo com negócios no Havai para ir visitá-lo, aguçando-o com impostos baixos num comércio de altos lucros. Assim, Chen Ren Jie acompanhado pelo filho e o sobrinho, Chen

Fang, partiram em 17 de Maio de 1849 para tentar fazer negócios no Havai com os seus produtos chineses. A viagem durou aproximadamente 40 dias.

Chen Fang no Havai

Nos 41 anos em que viveu no Havai, Chen Fang ficou conhecido como príncipe dos negócios pois tirava altos lucros de tudo em que se metia.



NOS 41 ANOS EM QUE VIVEU NO HAVAI, CHEN FANG FICOU CONHECIDO COMO PRÍNCIPE DOS NEGÓCIOS, POIS TIRAVA ALTOS LUCROS DE TUDO EM QUE SE METIA. PARA ALÉM DA LOJA EM HONOLULU REPLETA DE PRODUTOS CHINESES POR ONDE COMEÇOU A VIDA DE EMIGRANTE, FORNECEU OS BALEEIROS, INVESTIU NA COMPRA E VENDA DE TERRAS, NA PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR, NA FABRICAÇÃO DO AÇÚCAR E NA SUA COMERCIALIZAÇÃO

Para além da loja em Honolulu repleta de produtos chineses por onde começou a vida de emigrante, forneceu os baaleiros, investiu na compra e venda de terras, na produção de cana-de-açúcar, na fabricação do açúcar e na sua comercialização. Aos poucos, e com muito trabalho, enriqueceu e ficou sendo o primeiro emigrante milionário chinês. Casou-se com uma princesa havaiana, Jullie, e assim entrou para a família do rei do Havai. Os negócios corriam cada vez melhor e a fortuna multiplicava-se, tendo em 1880, só em dinheiro, mais de um milhão de dólares americanos. Exerceu vários cargos como consultor do Governo do Havai, director do Comité dos Negócios Chineses e embaixador da China no Havai.

Já quanto à sua descendência, para além dos três filhos da mulher chinesa Li Xing, a segunda mulher deu-lhe mais quatro filhos e 12 filhas, o que perfaz 19 filhos no total. O mais velho de todos era Chen Long, que nasceu no ano de 1847 em Meixi e morreu no Havai em 1879. O terceiro era Chen Gengyu (1860-1918), o segundo filho da sua esposa chinesa e desse casamento teve ainda uma rapariga, Chen Xiang. No Havai, nasceu-lhe primeiro uma filha e depois Anthony Keawemahiiiti (1859-1937), seguindo-se mais 11 filhas e dois filhos.

Chen Fang procurou sempre investir tanto nos negócios como na formação escolar de todos os seus filhos, assim como ajudar os seus conterrâneos no Havai. Em 1877, Chen Fang foi fiador de Sun Mei, um chinês filho de camponeses de Cuiheng, no distrito de Xiangshan (actual Zhongshan,



EM 1891, CHEN FANG MANDOU CONSTRUIR EM MEIXI TRÊS CASAS PARA A FAMÍLIA, COMBINANDO A ARQUITECTURA CHINESA COM O ESTILO OCIDENTAL. AS RESIDÊNCIAS FICARAM PRONTAS EM 1896 E NO RECINTO DE 126 MIL METROS QUADRADOS FORAM AINDA CONSTRUÍDOS UM ENORME JARDIM COM UM LAGO, ONDE MANDOU ERGUER UM BARCO EM MADEIRA REPRODUZINDO O QUE TEVE NO HAVAI



Província de Guangdong), para alugar um terreno na ilha Maui, no Havai. É dessa data a ligação entre a família Chen com a Sun. No ano seguinte, Sun Mei mandou vir a mãe e

o irmão Sun Wen (mais tarde conhecido por Sun Zhongshan e Sun Yat Sen) que, com 12 anos, foi estudar na escola primária americana Iolani, em Honolulu, a cargo de um



pastor protestante, onde andava também uma filha de Chen Fang. Escola que anos antes passara a aceitar alunos chineses devido à intervenção do milionário para aí poder estudar o filho Chen Long, de onde seguiu depois para a Universidade de Yale. Graduado, seguem-lhe o exemplo quase todos os irmãos chineses e havaianos que também terminam os cursos em Yale.

Nessa altura chegavam ao Havai milhares de madeirenses, juntando-se aos açorianos que aqui já andavam nos baleeiros, para trabalhar nos campos da cana-de-açúcar. O quotidiano no Havai começou a tornar-se difícil devido ao crescente racismo inglês e americano para com a comunidade asiática.

Na casa do milionário eram diárias as festas, sobretudo dadas pelas filhas, mas Chen Fang começava a pensar regressar à China. Por isso tratou de resolver todos os assuntos que ao Havai o prendiam, tanto de negócios como os casamentos das filhas e a divisão de fortuna com a mulher.

Em 1890, vendeu todos os seus interesses e propriedades no Havai e com 65 anos saiu de Honolulu para nunca mais lá voltar. Acompanharão-no Anthony, conhecido pelo nome chinês de Chen Xi Ru, e dois netos, os filhos de Chen Long, o rapaz Chen Yong An e a miúda Chen Miao Yan. Desembarcaram no porto Vitória em Hong Kong onde tinham à espera Sun Zhongshan, grande amigo de Chen Xi Ru. Daí, dirigiram-se de barco para Macau, ficando assim próximo da terra natal, Meixi.

Chen Fang, a viver em Macau, manda em 1891 construir

em Meixi três casas para a família, combinando a arquitetura chinesa com o estilo ocidental. Nessa altura pertencia ao comité para a organização dos festejos da recepção em Macau de Sua Alteza Imperial, o Czarevitch da Rússia. As casas ficaram prontas em 1896 e no recinto de 126 mil metros quadrados foram ainda construídos um enorme jardim com um lago, onde mandou erguer um barco em madeira reproduzindo o que teve no Havai. Aí deu grandes festas, sendo local frequente de reunião com os amigos.

Após morrer em Macau no dia 25 de Setembro de 1906, Chen Fang foi levado para Meixi, onde foi sepultado juntamente com a primeira mulher, Li Xing, duas concubinas, o seu terceiro filho, Chen Geng Yu, e ainda o neto Chen Yong An, filho de Chen Long.

A mansão da família Chen

O recinto é hoje propriedade particular, cujo dono resolveu aí abrir um museu. Da entrada parte uma avenida arborizada com uma série de moradias, que aparecem em ruínas e

onde estão explicados os diferentes tipos de portas usadas antigamente.

Chegados ao centro do recinto, temos no lado esquerdo uma área entre muros com 2495 metros quadrados, onde existem cinco casas, sendo três de habitação, o templo da família e um pavilhão salão. Com mais de 100 anos, logo no início tinham já água corrente e canalização de esgoto, havendo também bocas-de-incêndio.

No centro do recinto, de frente para a entrada, dois *paifang* (arcos comemorati-

○ RECINTO É HOJE PROPRIEDADE PARTICULAR E ALOJA UM MUSEU. DA ENTRADA PARTE UMA AVENIDA ARBORIZADA COM UMA SÉRIE DE MORADIAS ONDE SE PODE OBSERVAR NAS JANELAS A COMBINAÇÃO DO ORIENTE COM O OCIDENTE



vos em granito). Estes e outros já desaparecidos foram todos oferecidos pelo imperador Guangxu (1875-1908) e são hoje o mais antigo ex-líbris de Zhuhai.

Em 1878, Chen Fang recebeu o primeiro arco comemorativo, *Le Shan Hao Shi*, que significa “Uma Feliz Doação”, pois tinha dado 7000 liangs de prata para o governo fazer face a um grande desastre ocorrido no Norte da China. Tal catástrofe ocorreu entre 1876 e 1878 quando nove províncias sofreram uma imensa seca, seguida de uma praga que destruiu as plantações de arroz e ainda uma queda de gelo e um frio terrível. A fome abateu-se sobre duas centenas de milhões de pessoas e mais de 13 milhões morreram. Este *paifang* foi destruído durante a Revolução Cultural pelos guardas vermelhos, que também quiseram deitar

abaixo os outros aí existentes, mas a população de Meixi juntou-se e não permitiu que tal acontecesse.

O segundo *paifang*, conhecido por *Ji Gong Hao Yi*, que significa “Ajudar quando é preciso” foi oferecido em 1886, após uma grande inundação em Xiangshan, que destruiu inúmeras casas e plantações agrícolas, deixando muitas pessoas com fome e sem teto. Chen Fang doou 3000 liangs de prata ao governo para este ajudar a população sinistrada. É o maior dos *paifang* com 12 metros de altura, 12,2 de largura e 4,6 de profundidade, e foi colocado no meio dos outros dois.

O terceiro arco comemorativo foi atribuído em 1891, após Chen Fang ter regressado definitivamente do Havai e investido em Meixi. Comprou terra e aí construiu uma escola, fez o saneamento e ruas, canalizou

água potável para as casas e instalou electricidade. Os governantes locais reportaram a sua generosidade ao governo central. Chen Fang fez uma petição ao governo central usando o nome do neto Chen-Yong An para que fosse concedido o *paifang* em memória ao pai, Chen Long, que na aldeia tinha vivido a infância e morrera ainda jovem no Havai. O nome do *paifang* é o mesmo do primeiro que Chen Fang recebera, *Le Shan Hao Shi*.

O quarto *paifang* é o mais pequeno e encontra-se no meio do lago. Foi construído em 1891 como agradecimento do governo pela ajuda de 7000 liangs de prata que Chen Fang deu aos habitantes de Xiangshan, quando de novo houve uma grande inundação. Doou outros 4000 liangs de prata para a construção da primeira estrada de pedra em Xiangshan. Este *paifang*, em



honra dos pais de Chen Fang, tem também o nome de “Uma Feliz Doação”.

Casas do passado

Com a Revolução Xinhai de Wuchang em 10 de Outubro de 1911, a Associação Tong Meng Hui de Hong Kong e de Macau enviaram Chen Yong An (filho de Chen Long e neto de Chen Fang) para preparar a Revolução em Xiangshan. Este instalou-se na casa da família em Meixi, onde ficou também guardado um imenso armamento. Tudo estava pronto e a 2 de Novembro de 1911 aconteceu a primeira batalha em Xiaolan (agora na parte Norte de Zhongshan). As forças revolucionárias ganharam essa batalha e imediatamente Chen Yong An chamou todos os líderes da associação para se reunirem em Meixi. Na noite de 5 de Novembro, após ser informado o chefe militar de Qianshan, amigo dos revolucionários, foram colocadas bandeiras brancas como sinal para iniciar a Revolução por toda a região de Qianshan (localizada em frente a Macau). O oficial civil Qing rapidamente fugiu para Macau e assim, sem necessidade de combater, a batalha ficou ganha. No dia seguinte, os revolucionários vitoriosos de Xiaolan juntaram-se aos de Qianshan e dirigiram-se à capital de Xiangshan, Shiqi, que nesse dia foi conquistada e no posto de Governador de Xiangshan ficou Chen Yong An.

Já em 1938, com a ocupação nipónica do Sul da China, os descendentes de Chen Fang fugiram para Hong Kong, Singapura, Estados Unidos e Canadá, e a mansão ficou a ser usada como hospital pelos japoneses. Mais tarde, o



Guomindang aí fez um local de trabalho e de reuniões. Quando o Partido Comunista chegou ao poder, colocou-a como escola para ensinar a doutrina marxista-leninista. Com o passar dos tempos, as cinco casas ficaram abandonadas e durante o período da Revolução Cultural estiveram em risco de serem destruídas, não fosse a população de Meixi ter impedido. Com a abertura da China à economia de mercado, as casas ficaram ocupadas por algumas centenas de trabalhadores, alugadas por uma fábrica de calçado para os seus empregados.

Em 1998, o arquitecto Liu Wun, formado nos Estados Unidos, visitou o recinto para observar os arcos comemorativos, as grandes relíquias de Zhuhai. Ao olhar para os tijolos de uma pocilga em ru-

ínas percebeu serem feitos de um material estranho, nunca visto na China. Ao analisá-los descobriu serem de matéria vulcânica, que vinha directamente do Havai. Tal levou a interessar-se pelo local e a investigar tudo relacionado com a casa e os antigos donos. Após anos de apaixonado trabalho, requereu ajuda do governo de Zhuhai para a reconstrução do recinto. Durante as obras de reparação, tentou-se preservar o mais possível o existente, com o objectivo de criar um espaço museológico para mostrar a antiga mestria do trabalho chinês. Numa das casas encontram-se inúmeras tabuletas de pedra e de madeira com caracteres e no templo da família Chen está patente uma exposição de 24 miniaturas dos mais famosos *pai-fang* existentes na China. ■

Tradições

GONÇALO LOBO PINHEIRO



A RELIGIÃO POPULAR



GONÇALO LOBO PINHEIRO

T FERNANDO SALES LOPES*

A **CHAMADA** religião popular chinesa, *grosso modo*, pode definir-se como a veneração das divindades enquadradas numa complexa hierarquia governada no seu topo pelo Imperador de Jade. São sujeitos nas crenças da religião popular: os espíritos dos míticos e lendários humanos; os espíritos deificados de guerreiros e heróis que habitam o mundo do sobrenatural; os espíritos da natureza não personalizados (reminiscências animistas); os espíritos demoníacos que vagueiam pela terra e pelo mundo subterrâneo, como os fantasmas de humanos perdidos (*kuais*, 鬼) ou que desapareceram por acidente ou de forma violenta, antes da data marcada nos Registos Celestiais; e os antepassados¹.

*Historiador, Mestre em Relações Interculturais

HIERARQUIA DAS DIVINDADES

O panteão da Religião Popular China substancia-se em duas ordens básicas. A primeira é composta pelas Divindades Celestiais - oriundas do Budismo, Taoísmo e da própria religião popular - pelos heróis da mitologia e pelos primeiros criadores, inventores e descobridores.

A segunda ordem engloba os cultos aos homens e mulheres deificados em consequência da sua vida como heróis, guerreiros e benfeitores (por estas qualidades eles são membros da burocracia celestial, e intercedem por aqueles



O DEUS DO FOGÃO (TAMBÉM CONHECIDO COMO O DEUS DA COZINHA) OBSERVA OS LARES DOS MORTAIS DURANTE O ANO E ASCENDE AO CÉU NO ANO NOVO PARA ENTREGAR UM RELATÓRIO AO SENHOR DO CÉU SOBRE AS ACTIVIDADES QUE REGISTOU

que os veneram e lhes fazem oferendas); e os espíritos dos mortais que se revelaram como “Shen” depois de um milagre, sonho, premonição, ou bênção que lhes seja atribuída. As divindades da segunda ordem, de maior ou menor importância, homens ou mulheres, são, pois, todas aquelas que por razões diversas atingiram a designação de “Shen” (神).

Todas as divindades têm as suas biografias, em regra épicas, e aos espíritos são atribuídas todas as necessidades, modos de estar e comportamentos humanos. Têm mulher, família, e alguns, também, concubinas; são corajosos, mas também vulneráveis; podem ter apetites extremos de comida e de bebida, de sexo e aventura, para além do gosto pelo álcool com que se podem iludir, como acontece com o Deus do Fogão (Chou Kuan, Zao Jun) (灶君) na sua viagem anual de entrega do relatório no Ano Novo Lunar. Mas também podem ser corrompidos e muitas vezes são pagos, com dinheiro (falso, claro), para mentirem ao Imperador de Jade, e assim proporcionarem uma ida para um lugar menos turbulento, em vez das profundezas demoníacas da terra.

OS TRÊS PILARES DA RELIGIÃO POPULAR

Todo o edifício da religião popular chinesa assenta em três pilares (três o necessário e suficiente para o equilíbrio), e nos seus ensinamentos se estrutura (os três ensinamentos 三教) a saber, no Budismo (Mahayana mas também no Tântrico), no Taoísmo e, terceiro, nos rituais da vida e seus ciclos, nos pensamentos e reflexões de filósofos, cortesãos e letrados, que deixaram matéria escrita, principalmente depois de Confúcio.

Acrescem a todo este conjunto de “ensinamentos” os rituais autóctones das diversas regiões do território chinês. Este cruzamento de fontes e práticas enraizadas na ancestralidade estruturou uma mescla de crenças, rituais e visões da vida e da morte (como parte da vida). Uma “religião” muitas vezes apontada por uns como um sincretismo englobando o Budismo o Taoísmo e o Confucionismo, por outros apenas como um estranho e complicado conjunto de credices e superstições, e por outros, ainda, como uma simples heterodoxia. Contudo ela engloba filosofias, crenças e práticas de uma ri-



Lao-Tsé, ou Laozi (老子), foi um mítico filósofo e alquimista chinês a quem se atribui a autoria de uma das obras fundamentais do taoísmo: o *Tao Te Ching* (道德經)



Durante o Festival dos Espíritos Esfomeados, no sétimo mês lunar, os crentes oferecem comida e álcool aos espíritos que descem à terra



queza e complexidade que transcende as classificações simplistas.

A religião popular é uma “religião” da vida e dos ancestrais, que se pratica em casa ou fora dela (na rua, nos lugares sagrados, ou auspiciosos, em templos) nos cultos e rituais dos ciclos e suas transições, no apelo à protecção das divindades e ao seu culto, mas também nas práticas divinatórias.

Para entendermos a sua importância para a “unidade nacional” recordemos os Ritos de Zhou² virados já para a organização do Estado, e a sua leitura confucionista que os explica, os normaliza, e os “codifica” como uma verdadeira instituição do poder (o rito – a regra – a lei), e lembremo-nos que estamos nesse tempo no início da construção de uma China que se quer unificada, imperial, que necessita de algo que uniformize a vida das variadas gentes na crença, e nos comportamentos social e familiar, na relação com o Estado, e com os espíritos dos antepassados, onde se incluem as divindades ancestrais.

TERRA, CÉU, E O MUNDO SUBTERRÂNEO (INFERNO)

Na cosmogonia chinesa, o mundo é encarado como um organismo total e complexo, composto por três partes: céu, terra e as profundezas onde se encontra o Inferno. Embora a terra seja a parte do mundo dos vivos, o céu a parte dos deuses, e as profundezas



dos espíritos, tal não significa uma arrumação cómoda e estática, já que o eterno movimento dos contrários na procura do equilíbrio pode a todo o momento transformar, ou alterar as suas posições.

O céu e a terra vivem numa interligação constante, pois as transformações de um afectam sempre o outro. É para o céu que olha o agricultor quando cultiva a terra, e é da qualidade de ambas as partes o resultado benéfico, ou não, das suas colheitas. Assim as divindades da terra são veneradas em todos os lugares. O deus da terra, antes de ser um Tou Tei penate que cuida das famílias de um pequeno bairro, respondendo perante o Deus da Cidade, era efectivamente a divindade da terra, da ἀργός (agrós), fonte da riqueza e sustento da vida dos homens.

No céu por onde andam os espíritos bons e as divindades, a quem se sacrifica em troca de benesses, governa o Imperador de Jade, (玉皇; 玉帝) ou Shang Di, ou, Huang Shang Di, que entre muitos outros nomes, para além destes, também é chamado de Tian, que significa o céu, ou Senhor do Céu.

Seres vivos ou materiais inertes, comportamentos, emoções, deuses ou diabos, espíritos bons ou maus, todos nascem da mesma energia vital, dessa força primordial a que se chamou de *qi* (气). A sua dualidade que é o motor do movimento e da sua eterna mutação encontra-se no *yin* (elemento feminino) e

**CORTE CELESTIAL
E CORTE IMPERIAL**

Não há dúvida que as semelhanças entre a corte divina do panteão da religião popular chinesa, e a estrutura palaciana e administrativa da corte imperial são evidentes, nomeadamente nos títulos profissionais de algumas divindades, (generais, magistrados, letrados, funcionários superiores, entre outros da burocracia imperial) e no vestuário mandarínico, cortesão e militar. Também os locais onde nos templos se expõem as suas imagens, se denominam de palácios. Muitas das relações entre os crentes e as divindades, principalmente as que se observam através do papel caligrafado, usam, também elas, normas e linguagem dos peticionários imperiais.

Nas festividades, quer em representações de óperas, quer nas procissões da imagem da divindade, é notório o desenvolvimento de temas épicos e cortesãos, nas primeiras, e a exibição de artes marciais, e longos cortejos etnográficos com figuras populares mas também com soldados imperiais, para além de dragões e leões que em danças, saúdam a divindade e limpam o espaço das más influências, nas segundas.

Há quem defenda o contrário afirmando que a hierarquia do poder, essa sim, se baseia na hierarquia do panteão da religião popular chinesa. Esta, embora de difícil demonstração, é ainda uma hipótese em aberto.



no *yang* (elemento masculino) e no *yin-yang* (陰陽, 阴阳) qualquer que seja o comportamento, característica ou qualidade, a sua origem, estádio ou entidade, pode ser compreendido explicado e alterado. E só o equilíbrio balanceado entre os dois elementos pode trazer felicidade, saúde, harmonia, paz. Enfim, todo o infinito de desejos, desde o governo dos homens, ao comportamento do espírito, à espiritualidade, ou à “vida” dos espíritos. Por isso, nesta mundividência não se podem separar os deuses dos homens, ou os espíritos bons dos maus, todos são criados pela força vital do *qi*, e todos podem ser tudo.



**AS DIVINDADES
FESTEJADAS EM MACAU**

Todas ou quase todas as divindades do panteão da religião popular são festejadas em Macau, contudo algumas delas têm maior relevo e esplendor, pela sua importância na própria estrutura do panteão, ou na maior fé que nelas se deposita, por vezes relacionada com a importação por comunidades que ao longo dos séculos afluíram a Macau e aqui se fixaram. Debruçar-nos-emos sobre essas relações em pormenor quando tratarmos destes eventos.

Os grandes momentos lúdicos são aqueles que comemoram os aniversários dessas divindades (regidos pelo calendário lunar chinês) que começam sempre dias antes com espectáculos de ópera em sua honra, dádivas (sacrifícios) queima de pivetes e panchões, práticas divinatórias e banquetes, com uma especial atenção para com os idosos. Será interessante salientar que todos estes festejos, pelo menos em Macau, se realizam com a participação pecuniária de vizinhos, do mais necessitado ao mais abastado, comerciantes e crentes, que com as suas dádivas – devidamente inscritas em caracteres bem visíveis e publicitadas no local das festividades – permitem a sua continuidade, e afirmam o sentido de pertença.

O Taoismo e a religião popular

O Taoismo nasce como uma filosofia. Tem-se por seu fundador Lao-Tsé, ou Laozi (老子), o “Velho Mestre” que terá sido o autor de uma das mais importantes obras do Taoismo, o *Tao Te Ching* (道德經) – à letra, o *Clássico do Tao e do Te*. Não se sabe ao certo quando nasceu – pois são muitas as versões em redor desta questão, desde o ter sido contemporâneo de Confúcio (孔子, 孔夫子) ou até ao ter vivido no período dos reinos combatentes (戰國時代, 战国时代) de meados do século V a.C. até à unificação da China em 221 a.C. e, ainda, os que defendem ser o *Tao Te Ching* um livro da dinastia Han, pese embora ser considerado uma compilação de textos muito antigos. Aceita-se, contudo que terá sido no séc. VI a.C. que viu a luz do dia, e que terá exercido as funções de conservador dos arquivos imperiais na decadente dinastia Zhou. O que se sabe do Velho Mestre, já que sobre a sua vida ele não escreveu, foi contado por outros, nomeadamente Zhuangzi ou Zhuang Tze (莊子, 莊子) grande filósofo taoista (369 - 286 a.C.) na sua obra. O Mestre Zhuang, assim significa o seu nome desempenhou um papel fulcral no desenvolvimento e reflexão da filosofia taoista, deixando em livro as suas reflexões nos diálogos com os discípulos.

Embora o conceito Yin-Yang seja conhecido antes do Taoismo - já o Confucionismo o tinha operacionalizado - a verdade é que será no interior desta filosofia que a sua importância se torna nuclear pois nela se consubstancia o equilíbrio dos contrários, tão presente no Taoismo em todas as suas expressões. Por isso a imagem caracterizadora do Yin-Yang surge normalmente como sua identificadora.

O Taoismo, uma filosofia pura, viria a ser transformado numa religião, e o Velho Mestre deificado e colocado no topo da hierarquia da

A DEIFICAÇÃO DOS DEUSES

Fengshen Yanyi (封神演義, 封神演义), a Investidura dos deuses é o nome de um dos maiores romances da Dinastia Ming (1368-1644) que numa centena de contos supostamente narrados pelo rei Wu de Zhou, descrevem a queda da dinastia Shang (1600-1046 a.C.) e a ascensão da Zhou (1046-256 a.C). Trata-se de uma novela épica do séc. XVI, de autor incerto já que é atribuída tanto a Xu Zhonglin (許仲琳, 许仲琳) como a Lu Xixing (陸西, 陆西星). O épico texto narra a história do impiedoso imperador Zhou de Shang, numa constante aventura onde se entrecruzam heróis taoistas, representados por estranhas figuras antropomórficas ou de grotescos animais, e objectos, com espíritos malévolos. Tudo se envolve numa guerra entre o bem e o mal. Di Xin (outro nome por que é conhecido Zhou de Shang) encantado pela sua concubina mata ministros e conselheiros fiéis, protagonizando macabras cenas de violência, tentando destruir os próprios filhos. Daji, a concubina que afinal era um espírito de raposa, como se descobre no fim do romance, será exorcizada pelo rei Wu de Zhou que funda esta dinastia. Mas o *motu continuo* que leva ao equilíbrio dos contrários também justifica o facto de nesta luta heróica não haver vencidos nem vencedores. Todos são heróis de um dos lados e do outro, por isso todos os que morreram são elevadas aos céus e deificados. É nesta grande aventura que surgem grande parte das divindades da religião popular, com as suas histórias e desempenhos, actos heróicos e fantásticos, que as elevam ao patamar da deidade.





O TAOISMO, UMA FILOSOFIA PURA, FOI MAIS TARDE TRANSFORMADO NUMA RELIGIÃO, E O VELHO MESTRE, LAO-TSÉ, DEIFICADO E COLOCADO NO TOPO DA HIERARQUIA DA NASCENTE RELIGIÃO. À REFLEXÃO SOBRE O SER, A EXISTÊNCIA, O CAMINHO, A MORAL, DEU LUGAR A UM COMPLEXO DOUTRINAL LIGADO AO RITUAL E À SUPERSTIÇÃO

nascente religião. Esta surge séculos depois do desaparecimento de Lao-tsé, podemos dizer que à revelia dos seus ensinamentos. A reflexão sobre o ser, a existência, o caminho, a moral, viria a dar lugar na componente religiosa a um complexo doutrinal ligado ao ritual e à superstição, sendo criado um panteão de divindades com o Velho Mestre no topo.

Clarifique-se contudo que o Taoismo como filosofia e o Taoismo como religião são distintas e diferentes continuando até aos nossos dias uma como filosofia, e a outra como uma religião *per si*, ou integrada na mescla da religião popular.

A importância do Taoismo na estruturação da “doutrina” da religião popular chinesa é enor-

me, dando-lhe um enquadramento temporal, na génese das divindades (ver caixa *A Deificação dos Deuses*), seus feitos, e ligações aos princípios fundamentais do heroísmo, dignidade fidelidade. Também a componente divinatória, transcendente e ritualista são um dos seus contributos visíveis. A componente taoística, ou dos seus princípios e práticas na religião popular são inúmeros havendo estudiosos que a consideram como sendo a “religião do taoismo tradicional”. Contudo teremos que ter em conta que a presença notória do Taoismo, mas também do Budismo e do Confucionismo não significam a perda de autonomia destas filosofias e religiões, que coexistem nas suas variadas escolas.



MACAU DESEMPENHA UM PAPEL ÚNICO NA PRESERVAÇÃO DA CULTURA CHINESA, PRINCIPALMENTE DA RELIGIÃO POPULAR, TRADIÇÕES, E CONHECIMENTOS DAS PRÁTICAS DA LIGAÇÃO COM DIVINDADES E ANTEPASSADOS, E SEUS MODUS OPERANDI



Macau e a religião popular

O Sul da China é por assim dizer a pátria do Taoísmo, e embora disseminado por todo o espaço chinês, é bem notória a sua presença nesta zona, não só no desenvolvimento do pensamento filosófico, como no dos diversos ramos do Taoísmo religioso, que é o que aqui nos interessa analisar. Essa presença revela-se para além da conservação da cultura e práticas taoístas, na coexistência de diversas tendências, e na conservação de elementos já desconhecidos no Interior da China, ou na riqueza de um fusão enriquecedora em termos de um cultura a conservar e para o qual Macau tem contribuído desde sempre (ver caixa *Música Ritual Taoista*).

Macau desempenha um papel único na preservação da cultura chinesa, principalmente da religião popular, tradições, e conhecimento das práticas da ligação com divindades e antepassados, seu *modus operandi*, e os seus significados.

No Interior da China, os ventos da História ao longo dos séculos fizeram com que as práticas religiosas populares sofressem graves golpes quanto à sua conservação e permanência, quer por proibições e desencorajamento da sua prática, ou pura e simplesmente apagadas da vivência quotidiana da população.

Se é certo que a Revolução Cultural foi um tempo por todos reconhecido como trágico para a cultura popular (destruição de templos e mosteiros, e eliminação de práticas apontadas como feudais e supersticiosas), na verdade muito antes - da China, dos imperadores à República - muitos foram os atentados à preservação das práticas populares.

Práticas, por exemplo, como as oferendas aos deuses ou aos antepassados, os papéis votivos, a sua queima, e a própria comemoração com cor, festa e estrondo, em nome do combate à crença e à superstição perderam o seu esplendor e fizeram esquecer significados e simbolismos.

De assinalar que muitas das tradições em alguns lugares mais remotos não sofreram completa erosão, e que as comunidades chinesas ultramarinas ou emigrantes também não deixaram desaparecer o conhecimento, contudo

não será menos certo que a pureza acabou por ser maculada pela distância que levou à reinvenção e mesmo à adaptação às culturas das terras de acolhimento.

Contudo em Macau foi diferente, as crenças e a cultura populares não sofreram quaisquer formas de discriminação pelo que se conservaram até aos dias de hoje. Embora os entendidos se refiram apenas a Hong Kong como o local da preservação desses tesouros tal, pensamos, deve-se ao facto da historiografia dominante ser em língua inglesa, o que a torna universal, e à falta de divulgação da verdadeira importância desta terra ao longo dos séculos, que foi, nos últimos quase quinhentos anos, sem sobressaltos, o garante da permanência da rica cultura popular chinesa, notório na antiguidade dos seus lugares de devoção (tem-

plos, mosteiros e nichos, alguns consagrados Património Mundial) no culto das diversas divindades que aqui têm os seus seguidores e continuam a ser celebradas, como outras já esquecidas fora de Macau, como é o caso Dragão Embriagado, hoje reconhecido como Património Intangível da China.

China que depois da política de abertura, mais concretamente durante os finais dos anos 80 e 90, começou a recuperar a cultura popular chinesa como pertença do povo e da cultura nacional, e que em Macau tem a reserva de tudo aquilo que aqui foi conservado como um verdadeiro tesouro. ■

1 Ver Culto dos Antepassados, Revista Macau n.º34

2 Idem



MÚSICA RITUAL TAOISTA DE MACAU PATRIMÓNIO INTANGÍVEL

Em 2011 a “Música Ritual Taoista” de Macau, que acompanha os ritos de oferenda taoistas, foi integrada na Lista Nacional do Património Imaterial da China. As características únicas deste tipo de música em Macau devem-se às próprias características da terra como local de cruzamento de gentes que vão deixando marcas das suas culturas resultando para Macau numa mais-valia em campos diversos. Juntando-se às diversas anteriores vagas migratórias, muitos taoistas vindos do interior da China instalaram-se em Macau.

Ligados à Escola de Quanzhen e à Tradição Zhengyi (Huoju) introduziram localmente estas variedades regionais da Música Ritual Taoista do Guangdong, que vieram, juntar-se às influências anteriores convivendo em harmonia com os diversos géneros. Ao longo de dois séculos foi-se criando um estilo próprio como resultado das influências diversas, o que resultou num repertório - único no mundo - resultante, essencialmente da combinação daqueles dois géneros, com mais de meio milhar de canções preservadas.

ícones **C**hineses

ESTA É A ARTE DE ADIVINHAÇÃO MAIS ANTIGA DO MUNDO E COMEÇOU POR REVELAR DESTINOS NA CHINA. NUM CILINDRO DE BAMBU (簽筒), CEM HASTES (簽) NUMERADAS AGUARDAM LEITURAS DO FUTURO. BASTA SUSSURRAR UMA PERGUNTA AOS DEUSES, INCLINAR LIGEIRAMENTE O CILINDRO E SACUDIR AS TABUINHAS DE PONTA VERMELHA. PARECEM FÓSFOROS A SALTITAR, PRONTOS A ACENDER RASTILHOS ATÉ ÀS DIVINDADES. MAS SÓ A HASTE DO IMPERADOR (CIM) TEM A RESPOSTA DO PORVIR. SE MAIS CAÍREM DO CILINDRO É PRECISO RECOMEÇAR

Qualquer um pode fazer o *Kau Cim** e encontrar o presságio que procura num manuscrito com os caracteres das hastes decodificados. Mas esta arte, baseada em *O Livro das Mutações*, ganha com a inspiração de um vidente, seja monge ou *sifu*, mais habilitado a desvendar o mistério das mensagens animadas pela poesia clássica chinesa. São quatro frases ligadas a histórias antigas e o seu significado, conhecido de poucos, define a resposta ao pedido.

É sobretudo eficaz em

santuários, onde nem sempre o *cim* é do mesmo tipo. Em Macau, no Templo de Kun lam o monge Seng lok explica que é utilizado o *Kun lam Cim*, cuja leitura é feita sob os auspícios dessa mesma Deusa da Misericórdia. No cilindro agitam-se apenas 60 hastes que “são numeradas segundo a ordem de 天干地支, os dez caules celestes e os 12 ramos terrestres do calendário tradicional chinês”. Em Kun lam Tong, cobra-se cinco patacas para lançar o *cim*, popular no primeiro mês do

calendário lunar. Decifrar é de graça mas o monge deixa o apelo: “Quem gostar da experiência deve fazer uma doação ao templo.”

Em Hong Kong o *Kau Cim* é a grande atracção do templo taoista Wong Tai Sin (黃大仙祠), onde acorrem milhares de visitantes em busca das previsões do futuro. Ali se promete “o que pedes será atendido” (有求必應). Apesar de ser famoso, perde para o templo Che Kung, sempre



KAU CIM (求籤/求簽)

escolhido no Ano Novo Chinês por um membro do governo para o chocalho dos pauzinhos. Assim se sabe o que aguarda Hong Kong nesse ano. É que o presságio do *cim* só vale por 12 meses. Há quem diga que o *Kau Cim* é falível, por isso outras artes são convidadas a ajudar. Alguns mestres não dispensam a confirmação dos *Jiao Bei* (筊杯). Lançam estes pedaços de bambu em forma de meia-lua, logo depois de interpretar a mensagem da haste imperador. São feitos três lançamentos e só a conjugação dos mesmos e a sua ordem dá razão ou não ao *cim*. Conforme a posição, se apura a verdade do presságio. E, reza a lenda, que os deuses se riem do devoto sempre que as meias-luas ficam de barriga para baixo. É preciso insistir e voltar a perguntar.

* *Qiu qian* em mandarim (pinyin) e *kao chim* em cantonês, segundo o sistema de romanização oficial de Macau

ALÉM FRONTEIRAS

Foi na durante a Dinastia Qin que o *Kau Cim* ganhou estatuto de oráculo, mas foi nos Estados Unidos, depois da 1.ª Guerra Mundial que teve maior popularidade. Passou a chamar-se *Chi-Chi Sticks* e perdeu 22 das 100 hastes de ponta vermelha que tradicionalmente enchem o cilindro de bambu. Depois passou de moda e só voltou a estar em voga nos anos 90. Hoje em dia, o *Kau Cim* é uma peça vintage muito procurada e tem uma versão bem moderna nas aplicações para *smartphones*.

MIL E UM NOMES

O Oráculo de Kuan lam (tradição budista)
Pauzinhos da Sorte
Chi-chi Sticks
Chinese Fortune Sticks

ADIVINHAÇÃO PASSO A PASSO

- Aproxime-se do altar com a cabeça baixa.
- Coloque oferendas, como pêssegos, pêras e moedas, e acenda pauzinhos de incenso perto dos pés do deus.
- Sussurre ou pense numa pergunta, sem hesitar.
- Segure o *Kau Cim* com as duas mãos e concentre-se no seu pedido.
- Incline ligeiramente o cilindro e abane-o um pouco até que apenas uma haste caia no chão.
- Veja no papel que número corresponde ao da haste e leia a mensagem, ou peça a um monge que interprete os caracteres.





官樂怡基金會

FUNDAÇÃO RUI CUNHA

Por Macau, Mais e Melhor. 為澳門·做點事·發點光



FOON SHAM, ARTISTA PLÁSTICO

“Sou uma peça inacabada”

Trocou a Ásia pelos Estados Unidos para perseguir o sonho de ser escultor. Trinta anos e uma história de peripécias depois, Foon Sham regressa às raízes como artista feito e pronto a apresentar em Macau o trabalho mais especial de toda a carreira

T FILIPA QUEIROZ
F GONÇALO LOBO PINHEIRO

CADATRONCO tem um toque, um cheiro. Os dedos deslizam por entre os veios que antes pulsaram de vida e transportaram a seiva como um desenho que aos poucos ganha vida, outra vida, ao sabor da imaginação. “Não há nada como a madeira. Se pegar num pedaço, digamos...de carvalho” - inspira -, “não há nada que iguale.” Expira. E sorri.

Foon Sham fala da madeira como de uma paixão. Uma paixão que se renova a cada tronco, a cada ramo, que se lhe atravessa o caminho. Como o primeiro há 30 anos, do outro lado do mundo, na *School of Arts and Crafts* da Califórnia. Nascido em Macau, tinha emigrado de Hong Kong, terminado o ensino secundário na área de Ciências. Só sabia que queria ser artista e que lhe interessava o *design* e os têxteis, mas convenceram-no a experimentar uma aula de escultura.

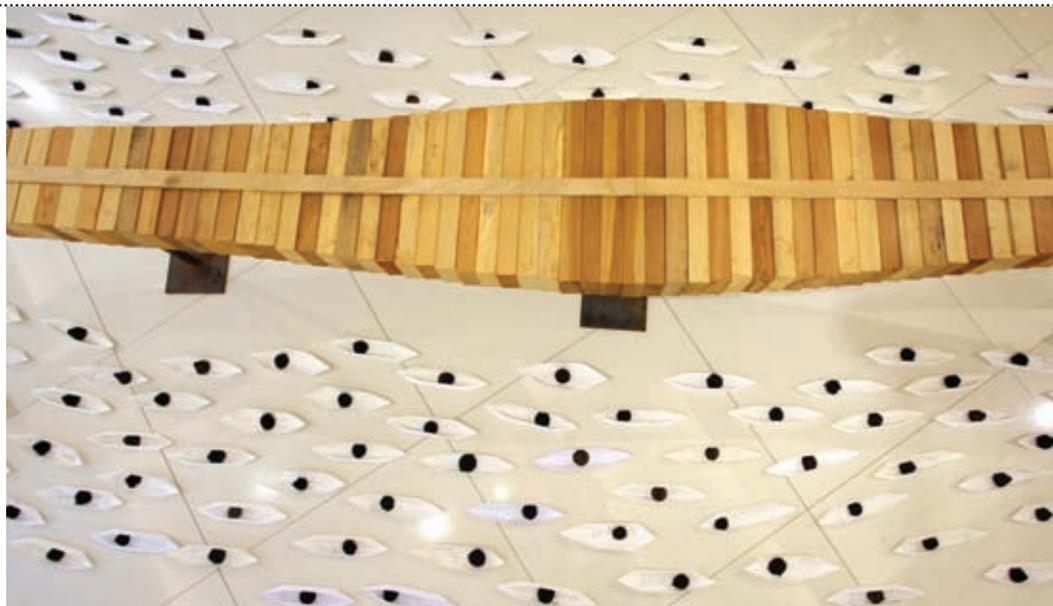
“Meu Deus. Foi amor à primeira vista!”, confessa. E como com qualquer amor, o artista perdeu o norte. Quando um professor lhe deu a primeira tarefa: “Cocei a cabeça e pensei: não sei fazer isto, não fui treinado para fazer isto”. Mas três dias depois, com a ajuda de um amigo carpinteiro que lhe passou a matéria-prima, nascia a primeira obra. “Foi um auto-retrato com chapéu. Não sabia esculpir nem colar madeira por isso cortei vários pedaços e comecei a juntá-los, como as crianças. Tinha cara, olhos e até cabelo. Eu tinha o cabelo comprido na época. Eram os anos 1970.”

Califórnia, 1975

Não se comportava como um *hippie* mas vestia-se como um. Cabelo comprido, calças à boca de sino, mas pouca folia. “Não lhe passa pela cabeça, rodavam charros de marijuana nas aulas de desenho! Era uma coisa cultural, mas eu tinha sempre presente que estava ali com um objectivo e às



“LEMBRO-ME DE ESTAR A CORTAR A MADEIRA E AS LÁGRIMAS ESCORREREM-ME PELO ROSTO, SÓ CONSEGUIA PENSAR NA FALTA QUE A MINHA MÃE ME FAZIA. ENTÃO PENSEI FAZER ALGUMA COISA QUE SERVISSE COMO METÁFORA PARA A PARTIDA DELA E A ‘TRANSPORTASSE’ PARA UM LUGAR QUE O AUTOR ACREDITA SER CALMO E PACÍFICO”



custas da minha família - não podia falhar.”

Faz em 2015 40 anos que os pais e os irmãos do artista se juntaram para lhe pagar os estudos nos Estados Unidos. Sham foi acolhido na casa de uma família emigrante de Macau em São Francisco, amigos do pai. “Quando vivia em Macau o amigo do meu pai ensinava inglês, mas lá tinha outro trabalho. Aliás tinha dois empregos para conseguir sustentar a família. Recebeu-me como se fizesse parte do agregado. Não me deixava pagar renda, enchia-me a malga de arroz todos os dias e mandava-me comer exactamente como aos cinco filhos. Foi um grande exemplo para mim”, recorda o artista. “Em casa ia

aprendendo a ver séries policiais e futebol americano – que é isso que eles fazem ao fim-de-semana -, mas na escola era muito trabalhador. Tinha de ser. Enquanto os outros se divertiam eu ficava na biblioteca a estudar.”

Quando terminou o bacharelato, Foon Sham conseguiu um trabalho como *designer* de produtos industriais. Longe do ideal, dava-lhe o suficiente para sobreviver, mas “o coração estava com a escultura”. Graças à ajuda de um professor que o recomendou a um casal judeu de mecenas, Sham conseguiu voltar aos estudos e fez o mestrado em Belas Artes na *Virginia Commonwealth University*. Mas apesar dos graus académicos que acumu-

lava, não abundavam as perspectivas de trabalho na área.

“O que me valeu é que nos Estados Unidos dá sempre para servir à mesa.” E assim foi. Entretanto casado com uma colega de curso, cidadã americana, Sham trabalhou no restaurante de um familiar durante meio ano. Depois, como emoldurador. “Ganhava três dólares à hora. Três dólares!”, recorda. “Mas eu era bom naquilo, por isso num mês consegui um aumento para quatro dólares!” O emprego ocupava-lhe a maior parte do dia e a noite dedicava à escultura. “Os vizinhos reclamavam do ruído das serras e berbequins, batiam nas paredes e gritavam: “Pouco barulho! Não vê que queremos dormir?” A necessidade de ter um espaço mais isolado para trabalhar levou-o a frequentar mais aulas, numa escola local, a *College of William and Mary*, em Williamsburg, Virginia.

A primeira oportunidade como professor assistente surgiu em 1984. Aos sábados

“EXPOR EM MACAU É MUITO ESPECIAL. FOI CÁ QUE A MINHA MÃE ME TROUXE AO MUNDO E PORQUE É A PRIMEIRA VEZ, PRECISAMENTE COM UMA PEÇA EM HOMENAGEM A ELA”



e em *part-time*. Um ano depois montava a primeira exposição individual na Gallery 10, em Washington, e com a ajuda de dois prémios passou a ter uma galeria a representá-lo. Trinta anos volvidos monta a 31.ª em Macau.

Macau, 2014

Segundo alguns críticos de arte, o trabalho de Foon Sham combina o estilo de Richard Serra com o minimalismo de Martin Puryear. Além da madeira também usa outros materiais como o aço e o papel, num trabalho com formas orgânicas e aparência natural, mas cuja experiência proporciona uma certa sensação de inquietação ao espectador. “Mar de Esperança”, que apresentou em Macau, na galeria da Fundação Rui Cunha, entre os dias 13 e 18 de Janeiro, é um deles. E é diferente.

A obra original foi feita há dez anos, quando a mãe do artista morreu vítima de cancro. É um bloco de madeira esculpido em forma

PERFIL DO ARTISTA

Foon Sham nasceu em Macau em 1953, filho de emigrantes do Interior da China. Em Macau, a mãe foi directora de uma escola preparatória e o pai dava aulas de chinês e inglês num liceu. A família Sham mudou-se para Hong Kong quando o artista tinha sete anos, onde ficou até completar o ensino secundário na Escola St. Louis. Foon começou a interessar-se pela arte por influência da irmã, estudante de pintura e caligrafia chinesa, e recorda-se do ponto de viragem. “Uma vez na escola tive de dissecar um rato na aula de Biologia e estava tudo mal, mas o professor notou que o desenho do processo estava absolutamente perfeito. Foi então que percebi que não ia ser médico nem cientista.”

A visão artística de Foon Sham assenta em três princípios básicos – “acumular, crescer, mudar”, uma ideia por detrás de trabalhos como por exemplo *Flow: Landscapes of Migration*, em que o artista propôs embelezar um terreno com a colaboração de quem ia visitando o recinto da mostra. Um projecto onde o “dar e receber” fazia alusão aos imigrantes que adoptaram os Estados Unidos como casa e que incluía a presença dos cinco elementos essenciais da cultura chinesa: metal, madeira, água, fogo e terra. Actualmente Sham é escultor e professor de Arte da Universidade de Maryland, nos Estados Unidos. Desde os anos 1980 teve 30 exposições individuais e participou em mais de 120 exposições colectivas nos EUA e noutros países, como Canadá, Noruega, México, Austrália e Hong Kong. Nos últimos anos expôs na Galeria John Davis em Hudson, Nova Iorque, em 2010; apresentou *Project 4* em Washington D.C., em 2009, e participou numa exposição colectiva no Museu de Arte Katonah em Nova Iorque, em 2010.



de embarcação, rodeado de barcos de papel com mensagens escritas e folhas de chá. O trabalho mais pessoal do artista que até hoje continua a explorar as potencialidades da instalação artística, mas movendo-se do espaço exterior público para a galeria, e ao mesmo tempo para o espaço metafórico pessoal e da experiência partilhada.

“Lembro-me de estar a cortar a madeira e as lágrimas escorrerem-me pelo rosto, só conseguia pensar na falta que a minha mãe me fazia. Então pensei fazer alguma coisa que servisse como metáfora para a partida dela e a ‘transportasse’ para um lugar que o autor acredita ser calmo e pacífico.” Depois, numa segunda fase, a irmã de Sham lembrou-se de fazer um barco de papel, escrever uma mensagem para a mãe e colocar junto à peça. Finalmente, como estava envolvida com um grupo de apoio aos doentes e familiares de doentes com cancro, sugeriu que lhes propusessem fazer o mesmo. “Eu pensei, porque não?”, diz Sham. E de facto a analogia era perfeita. “Estávamos todos no mesmo barco.”

A obra foi instalada tempos depois na Austrália, onde ficou, e depois refeita para ser apresentada em Hong Kong – inclusive no Queen Elisabeth Hospital –, e agora em Macau. “Expor aqui é muito especial. Porque foi cá que a minha mãe me trouxe ao mundo e porque é a primeira vez, precisamente com uma peça em homenagem a ela.”

Além da exibição, Sham deu dois *workshops* com artistas e aspirantes a escultores locais. Não está fora de questão voltar e fazer uma residência, como já fez em países como o

“GOSTAVA DE ENSINAR AQUI NA ÁSIA MAS RECEIO QUE A MINHA TÉCNICA NÃO SE ADEQUÉ. EU NÃO QUERO CRIAR DUPLOS DE MIM, QUERO FORMAR ARTISTAS TÃO BONS OU MELHORES DO QUE EU”



México, Chile, Escócia, Austrália, Noruega e Hungria. “Mas teria de passar aqui algum tempo e de preferência longe de todo este trânsito. Nasci e vivi aqui até aos sete anos, lembro-me de passear de bicicleta e de uma estátua de um tipo num cavalo. Desapareceu tudo. Mas quando estes dias subi à Colina da Penha pensei que podia passar ali um mês e produzir.”

Voltar definitivamente é mais complicado. “Gostava de ensinar aqui na Ásia mas receio que a minha técnica não se adequé. Aqui ainda se usa muito o método da imitação, da duplicação. Eu não quero criar duplos de mim, quero formar artistas tão bons ou melhores do que eu.” Para criar, diz que há pouca procura e pouco espaço, quer físico quer criativo, mas nunca

se sabe. “Eu próprio sou uma peça inacabada.” E o talento tem descendência. Com cidadania norte-americana mas a cultura chinesa no sangue e no dia-a-dia. Um dos dois filhos de Sham gosta de desenhar e em casa são cultivados princípios como o respeito pelos mais velhos, um comportamento mais contido e, claro, não faltam *noodles* e *chao fan* na mesa. ■



DAR VALOR À PRATA DA CASA

São 25 anos a encher a cidade de artes e para assinalar o Jubileu de Prata, o Festival de Artes de Macau aposta como nunca nos talentos da terra. As 27 milhões de patacas de orçamento – mais dois milhões do que na edição passada – serão usadas para os mais de 200 eventos previstos no âmbito dos 31 programas que o Instituto Cultural desenvolveu, sendo mais da metade artistas locais. Há a tradicional ópera cantonense, a dança contemporânea do estrangeiro, o fado na voz de Carminho, o *mapping* arquitectural nas Ruínas de São Paulo, passeios de cinema e ainda aulas de marionetas ou de dança com grandes nomes. A portuguesa Carminho é um dos destaques e sobe ao palco da praça do Tap Seac no dia 4 de Maio, às 20h, com entrada livre. No total, 11 países e territórios estão representados no cartaz, mas são as produções locais que abrem e encerram o Festival. “Este ano essas cerimónias foram especialmente encomendadas a grupos locais. O *Concerto de Abertura do Jubileu de Prata do Festival de Artes de Macau* junta elites musicais locais, enquanto a cerimónia de encerramento, *Um Sonho de Luz*, traz mais um espectáculo de *mapping* arquitectural à cidade”, refere Ung Vai Meng, presidente do Instituto Cultural.

O 25.º Festival de Artes de Macau arranca a 2 de Maio com 200 espectáculos distribuídos por 16 pontos da cidade. Em ano de comemoração do Jubileu de Prata, o Instituto Cultural aposta forte nos talentos locais



DAS RUAS DA CIDADE PARA O ECRÃ E VICE-VERSA

Partindo da ideia que os filmes transportam as memórias de uma cidade, Macau em Filmes oferece a oportunidade de voltar aos cenários de 50 filmes rodados em Macau desde os anos 1950 até aos dias de hoje. Os passeios levam os interessados não apenas a ver in loco onde foram rodadas cenas para o grande ecrã, mas também recupera enredos e abordam mudanças históricas que tiveram lugar desde então. Alguns cenários já desapareceram, sendo apenas possível revisitá-los através dos filmes. São 30 vagas para participantes. As inscrições acabam a 30 de Abril.

4 de Maio ☉ 15h00 – 17h00

Itinerário 1

A prosperidade da zona da Avenida de Almeida Ribeiro incorpora conotações nostálgicas de Macau nos filmes de Hong Kong. Este itinerário inclui cenários usados em filmes de Hong Kong dos anos 70 e 80 do século passado e produções contemporâneas independentes.

Avenida de Almeida Ribeiro – Rua Nova do Comércio – Local onde se situava o Grand International Hotel – Local onde se situava o Guangzhou Grand Hotel – Local onde se situava a Casa de Chá Luk Kwok – Avenida de Almeida Ribeiro – Largo do Senado – Largo da Sé – Avenida da Praia Grande – Jardim de S. Francisco – Consulado Geral de Portugal em Macau na Rua de Pedro Nolasco da Silva – Avenida do Conselheiro Ferreira de Almeida – Jardim de Lou Lim Ioc – Igreja de S. Lázaro – Bairro de São Lázaro – Albergue da Santa Casa da Misericórdia de Macau – Cemitério de São Miguel Arcanjo – Rua de D. Belchior Carneiro – Ruínas de S. Paulo

6 de Maio ☉ 15h00 – 17h00

Itinerário 2

Inclui os locais mais populares usados em filmes de Hong Kong nos anos 50 e 60 do séc. Numerosas cenas de filmes registaram os cenários belos de Sai Van e Nam Van. O Largo do Lilau não apenas impressionou os portugueses em Macau mas também seduziu os realizadores de Hong Kong. O Porto Interior é um cenário inevitável de cada filme que retrata Hong Kong e Macau.

Zona do Porto Interior – Praça de Ponte e Horta – Terminal de Passageiros do Porto Interior – Restaurante Fong Seng Hong Kei na Rua do Almirante Sérgio – Casa do Mandarin – Rua do Padre António – Largo de Santo Agostinho – Largo do Lilau – Rua da Penha – Colina da Penha – Rua da Boa Vista – Local onde se situava o Hotel Bela Vista – Calçada do Bom Parto – Avenida da República – Pousada de São Tiago – Oficinas Navais junto ao Templo de A-Má

MÚSICA

2 de Maio ☉ 19h30

Concerto de Abertura do Jubileu de Prata

Praça do Tap Seac

Entrada Livre

3 de Maio ☉ 20h00

**Orquestra Filarmónica de Xinjiang
(Interior da China)**

Praça do Tap Seac

Entrada Livre

4 de Maio ☉ 20h00

○ **Carminho em Macau (Portugal)**

Praça do Tap Seac

Entrada Livre

4 de Maio ☉ 20h00

**Orquestra Chinesa de Macau:
Reminiscência dos Clássicos**

Centro Cultural de Macau - Grande Auditório

Bilhetes entre MOP 80 e 150

11 de Maio ☉ 10h00, 15h00 e 20h00

**Orquestra de Câmara Macau Virtuosi:
Viva Mozart**

Teatro Dom Pedro

Bilhetes de MOP 100 a 120

13 de Maio ☉ 20h00

**Orquestra de Macau:
O Oriente Encontra o Ocidente**

Centro Cultural de Macau - Grande Auditório

Bilhetes de MOP 80 a 180

○ **A NOVA VOZ DO FADO**

Carminho é considerada uma das mais talentosas e inovadoras cantoras de fado da sua geração. A sua voz reflecte uma potente ternura quando se eleva acima das apuradas guitarra portuguesa e guitarra acústica espanhola. O seu primeiro álbum, *Fado*, foi nomeado um dos dez melhores de 2011 pela revista inglesa *Songlines*. *Alma*, o seu segundo disco, atingiu o topo das tabelas portuguesas e lugares de destaque nos *tops* de vendas internacionais em 2012. Em 2103, a cantora foi distinguida com o Globo Dourado português para Melhor Artista a Solo e com o Prémio Carlos Paredes.



TEATRO

3 e 4 de Maio ☉ 20h00

Os Venezianos Querem Ter Uma Casa

Teatro Dom Pedro V

Bilhetes entre MOP 100 e 120

10 e 11 de Maio ☉ 19h30

○ **Dóci Papiaçám di Macau: Vivo na Únde?
(Casa de Sonho?)**

Centro Cultural de Macau

Grande Auditório

Bilhetes entre MOP 80 e 150

10 e 11 de Maio ☉ 15h30

De 10 a 13 de Maio ☉ 20h00

Teatro de sombras Animare (Japão)

Edifício do Antigo Tribunal

Bilhetes a MOP 120

16 e 17 de Maio ☉ 20h00

**A Importância de Se Chamar Ernesto
(Singapura)**

Teatro Dom Pedro V

Bilhetes de MOP 100 a 120



○ **SÁTIRA AO
MERCADO
IMOBILIÁRIO**

Os *Dóci Papiaçám* voltam ao palco e desta vez vão "apontar armas" para o mercado imobiliário de Macau, que tem enfrentado subidas consideráveis nos últimos dois anos. A peça desembrulha-se a partir da pergunta "Vivo no Únde?" (ou "Casa de Sonho?") e promete satirizar as dificuldades em arrendar ou comprar casa na RAEM devido aos elevados preços.

De 16 a 18 de Maio ☉ 17h30 e 20h00

○ **Teatro de marionetas:
Criaturas Especiais (Argentina)**
Edifício do Antigo Tribunal
Bilhetes a MOP 120

18 de Maio ☉ 19h30

Ópera Cantonense: A Lenda da Cobra Branca
Cinema Alegria
Bilhetes de MOP 60 a 80

23 e 24 de Maio ☉ 20h00

**The Andersen Project de Robert Lepage
(Canadá)**
Centro Cultural de Macau - Grande Auditório
Bilhetes entre MOP 100 e 300

23 e 24 de Maio ☉ 20h00

Assassinato em São José
Centro Cultural de Macau - Pequeno Auditório
Bilhetes entre MOP 100 e 120

23 e 24 de Maio ☉ 20h00

25 de Maio ☉ 15h

○ **Imagine Toi de Julien Cottureau (França)**
Teatro Dom Pedro V
Bilhetes entre MOP 100 e 120

24 de Maio ☉ 19h30

**Ópera Cantonense: A Beleza Esmorece,
de Aposentos das 12 Damas**
Cinema Alegria
Bilhetes entre MOP 80 e 100

25 de Maio ☉ 19h30

**Ópera Cantonense: A Lenda de Li Qingzhao
(Interior da China)**
Cinema Alegria
Bilhetes entre MOP 80 e 100

31 de Maio e 1 de Junho ☉ 11h00 e 15h30

29 e 30 de Maio ☉ 20h00

Cai Fora Chuva de Pedra, Canção do Mar
Edifício do Antigo Tribunal
Bilhetes a MOP 120

30 e 31 de Maio ☉ 20h00

Clonagem do Êxtase
Galeria do Tap Seac
Bilhetes a MOP 120

31 de Maio e 1 de Junho ☉ 20h00

Dezoito Primaveras (Hong Kong)
Centro Cultural de Macau - Grande Auditório
Bilhetes entre MOP 100 e 300

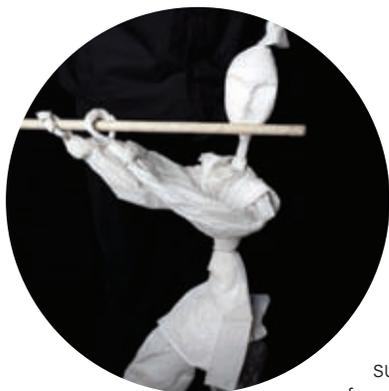
○ **OS PODERES DA IMAGINAÇÃO**

Em *Imagine Toi*, Julien Cottureau faz o papel de um rapaz ingénio e brincalhão. Usando apenas os poderes da imaginação e uma variedade de efeitos vocais, a francesa cria um mundo mágico a partir do nada, divertindo o público com jogos com bolas invisíveis, pastilhas elásticas, cães de todas as formas e feitios, um animal selvagem e uma princesa de conto de fadas. Após uma temporada de espectáculos esgotados em Paris e de ter ganho o Prémio Molière em 2007, *Imagine Toi* tem encantado o público em todo o mundo.

○ **MAGIA COM OBJECTOS BANAIS**

Objectos de uso corrente, como sacos de plástico, balões e papel de embrulho, podem surpreender-nos de formas que vão para além da nossa imaginação.

O marionetista e palhaço argentino Roberto White faz magia em *Criaturas Especiais*, um espectáculo de marionetas que combina a linguagem da mímica com a do teatro de objectos. Este espectáculo sem palavras já recebeu o Prémio do Júri para "Melhor Espectáculo" no Festival Internacional de Marionetas TITIRI JAI 2012, em Tolosa (Espanha), e foi apresentado em mais de 30 festivais internacionais na Europa, Ásia e América Latina.



DANÇA

3 e 4 de Maio ⌚ 20h00

○ **Renascer: Stella & Artistas (Portugal)**

Edifício do Antigo Tribunal
Bilhetes a MOP 120

10 e 11 de Maio ⌚ 20h00

Dançando ao Som das Naamyam

Casa de Chá Long Wa
Bilhetes a MOP 120

17 e 18 de Maio ⌚ 20h00

○ **Dance de Lucinda Childs Dance Company (EUA)**

Centro Cultural de Macau - Grande Auditório
Bilhetes de MOP 100 a 300

17 e 18 de Maio ⌚ 20h00

**Hiroaki Umeda: Adapting for Distortion
seguido por Haptic (Japão)**

Centro Cultural de Macau - Pequeno Auditório
Bilhetes de MOP 100 a 120

De 19 a 23 de Maio ⌚ 16h30 e 21h30

○ **Dance Dome - Experiência de Cinema a 360°
(Reino Unido)**

Praça da Amizade
Bilhetes a MOP 80

De 28 de Maio a 1 de Junho ⌚ 11h00 e 21h30

**Dance Dome - Experiência de Cinema a 360°
(Reino Unido)**

Largo do Templo Pak Tai
Bilhetes a MOP 80

○ **COLABORAÇÃO FRUTÍFERA**

Desde 2012 que Stella & Artistas, o Estúdio de Dança de Macau e a Amalgama Companhia de Dança de Portugal colaboram e promovem intercâmbios artísticos.

Renascer, uma obra original que combina dança com música ao vivo e elementos portugueses e chineses, é o resultado destes intercâmbios. Tudo começou com uma procura de "mudança" e de "renascimento", transmitindo uma mensagem de "libertação, transformação e ressurgimento".



ARTES PLÁSTICAS

De 17 de Maio a 17 de Agosto
⌚ 10h00 - 19h00

○ **Exposição Anual de Artes Visuais
de Macau 2014**

Edifício do Antigo Tribunal
Entrada Livre



CINEMA

4 de Maio ⌚ 20h00

Filha de Uma Grande Casa (1959)

Praça de Ponte e Horta
Entrada livre

6 de Maio ⌚ 20h00

História Imortal (1986)

Auditório das Casas-Museu da Taipa
Entrada livre

8 de Maio ⌚ 20h00

**Quando Me Apaixonou
Por Ambas (2000)**

Casa de Lou Kau
Entrada livre

9 de Maio ⌚ 20h00

Abandonados (2004)

Albergue da SCM
Entrada livre



○ **A DERRUBAR
FRONTEIRAS**

Dance Dome é um cinema a 360 graus, desenvolvido para rodear os espectadores de dança contemporânea pioneira. Apresenta três filmes exclusivos produzidos em Gales criado por uma equipa de cinema internacional e que inclui coreografias das companhias premiadas Taikabox, Harnisch-Lacey Dance Theatre e Earthfall. O espectáculo multimédia tolda as fronteiras entre o movimento, a tecnologia digital e o cinema, envolvendo o espectador em dança para criar uma experiência imersiva extraordinária.



OUTRAS ACTIVIDADES

De 9 a 11 de Maio ☉ 18h00 – 22h00

Mostra de Espectáculos ao Ar Livre

Dança, teatro, música e artes de rua

Jardim do Iao Hon

Entrada Livre

13 de Maio ☉ 19h15

Grupo de Leitura de Contos Infantis

Edifício do Instituto Cultural

15 de Maio ☉ 19h00 – 21h00

Aula de dança com Lucinda

Childs Dance Company

Escola de Dança do Conservatório de Macau

Entrada livre com inscrição prévia

17 de Maio ☉ 15h00

Palestra 'Género e Teatro' (Wild Rice, Singapura)

Auditório do Conservatório de Macau

Entrada livre com inscrição prévia

21 de Maio ☉ 19h00 – 21h00

Workshop de Palhaços com

Julien Cottereau (França)

Escola de Teatro do Conservatório de Macau

Entrada livre com inscrição prévia

De 21 a 23 de Maio ☉ 19h00 – 21h00

Workshop de Execução

de Objectos e Actuação com

Roberto White (Argentina)

Sala de Conferências do Centro Cultural de Macau

Entrada livre com inscrição prévia

25 e 26 de Maio ☉ 10h00 – 19h00

Exposição para crianças:

Chuva de Pedra, Canção do Mar

Edifício do Antigo Tribunal

Entrada livre

31 de Maio e 8 de Junho ☉ 20h00 e 21h00

Um Sonho de Luz

Mapping nas Ruínas de S. Paulo

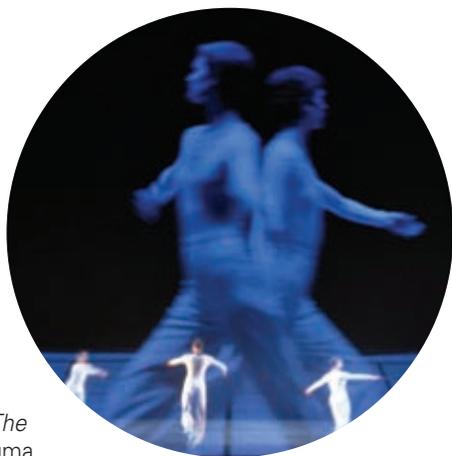
Ruínas de S. Paulo

Entrada livre

◦ **IMBATÍVEL**

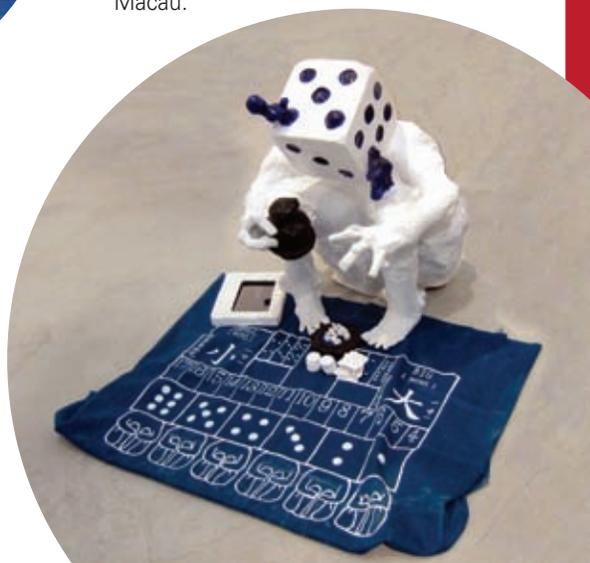
NOS PALCOS

Dance tem sido um êxito desde a sua estreia em 1979, tornando-se uma obra chave da dança contemporânea. Reposto em 2009, tem efectuado uma extensa digressão pelo mundo desde então e foi considerado pelo *The Wall Street Journal* "uma das maiores realizações do século XX". O bailado representa um regresso a elementos essenciais puros através da repetição e evolução gradual da música, a qual aumenta de intensidade quando combinada com o ritmo dos movimentos dos bailarinos no filme e no palco. É a progressão subtil da peça, resultado da colaboração de três inventivos artistas de diferentes disciplinas, que confere a *Dance* uma complexidade e beleza sem rival.



◦ **O MUNDO OCIDENTAL**

Este ano a exposição é dedicada à Categoria de Meios de Expressão Ocidentais, como pintura, fotografia, gravura, escultura, técnicas mistas, instalação e vídeo. São 80 obras de 59 artistas locais seleccionadas por um júri, que reflectem o estado actual do desenvolvimento das artes visuais em Macau.





Cartaz

ORQUESTRA É BANDEIRA DE MACAU

A Orquestra de Macau completa este ano 11 anos de existência desde a reestruturação em 2003. Sob a direcção do maestro de Xangai Lü Jia, em funções desde 2008, o grupo está a consolidar-se internacionalmente e a levar a bandeira da RAEM a vários pontos do mundo e do Interior da China

AGENDA

A violinista japonesa Akiko Suwanai e o pianista irlandês Barry Douglas são duas das figuras de referência mundial que tocam com a Orquestra de Macau esta temporada. Ficam aqui alguns concertos a ter em atenção até Agosto:

17 e 18 de Abril
CONCERTOS DE PÁSCOA
Igreja de S. Domingos

25 e 26 de Abril
O CONTO DO SOLDADO
Teatro D. Pedro V, 15h00 / 20h00

13 de Maio
O ORIENTE ENCONTRA O OCIDENTE
Centro Cultural de Macau, 20h00

6 de Junho
CONCERTO DE CORDAS DE BEETHOVEN
Teatro D. Pedro V, 20h00

15 de Junho
A GLÓRIA DE VIENA
Centro Cultural de Macau, 20h00

19 de Julho
SOM DO NOVO MUNDO
Teatro Dom Pedro V, 20h00

3 de Agosto
NOITE RUSSA
Centro Cultural de Macau, 20h00

T CLÁUDIA ARANDA

Pouco mais do que uma década “não é muito tempo para uma orquestra profissional”, explica o administrador da Orquestra de Macau, Wong Ka. Estes 11 anos têm constituído um período, sobretudo, “de edificação, experimentação e desenvolvimento”. Wong Ka realça o trabalho dos dois directores artísticos e maestros principais que dirigiram os músicos ao longo desta década contribuindo bastante para o percurso “consistente” da orquestra fundada em 1983, na Academia de Músicos S. Pio X, por iniciativa do Padre Áureo de Castro e de um grupo de músicos amadores, tendo sido integrada em 1984 no então Instituto Cultural de Macau. A entrada de novos músicos em 2003 provenientes de várias partes do mundo marcou o início de uma nova era na história da orquestra.

O maestro En Shao foi quem primeiro tomou as rédeas da direcção musical em Novembro de 2002, depois da decisão, em 2001, do Instituto Cultural de alargar a orquestra, cargo que ocupou até 2008. Em Setembro de 2008, Lü Jia inicia funções como director musical e maestro principal, mantendo-se à frente dos destinos musicais da orquestra até hoje. É sob a direcção de Lü Jia que a orquestra vai prosseguir até ao final do Verão, com a temporada iniciada em Setembro do ano passado.

Lü Jia, nascido no seio de uma família de músicos em Xangai, é uma figura de craveira internacional, destino que ficou decidido aos 24 anos, quando recebeu o primeiro prémio no concurso internacional de direcção de orquestra Antonio Pedrotti, em Trento, Itália, que o lançou na carreira de maestro. Lü acumula hoje com o cargo de maestro principal da Orquestra de Macau a função de director de ópera do Teatro Nacional de Ópera da China. Os instrumentistas são a outra componente desta orquestra, que reúne 52 músicos de todo o mundo. Destes, 35 são residentes de Macau. Entre os artistas, há franceses, britânicos, russos, taiwaneses, australianos, checos, chineses, húngaros e canadianos. Quando completar a temporada este ano, e a tournée ao Tibete, Taiwan e Hainan, a Orquestra de Macau, que já tocou em Portugal, Coreia do Sul, Indonésia e outros países, será a única orquestra nacional chinesa a ter visitado todas as províncias, municípios e regiões autónomas da China.



A Reencarnação da Ameixa Vermelha: O espírito da ópera cantonense

Encenada por Pak Suet Sin, a melhor tradição da ópera cantonense está de volta a Macau com uma romântica obra-prima do dramaturgo Tong Dik Sang.
DE 17 A 22 DE ABRIL @ 19H00
GRANDE AUDITÓRIO DO CCM
BILHETES A PARTIR DE MOP 100



Rui Veloso ao vivo

O músico Rui Veloso é a grande atracção das comemorações em Macau dos 40 anos do 25 de Abril, num espectáculo organizado em parceria pela Casa de Portugal e Fundação Oriente.
25 DE ABRIL @ 20H00
GRANDE AUDITÓRIO DO CCM
BILHETES A MOP 100

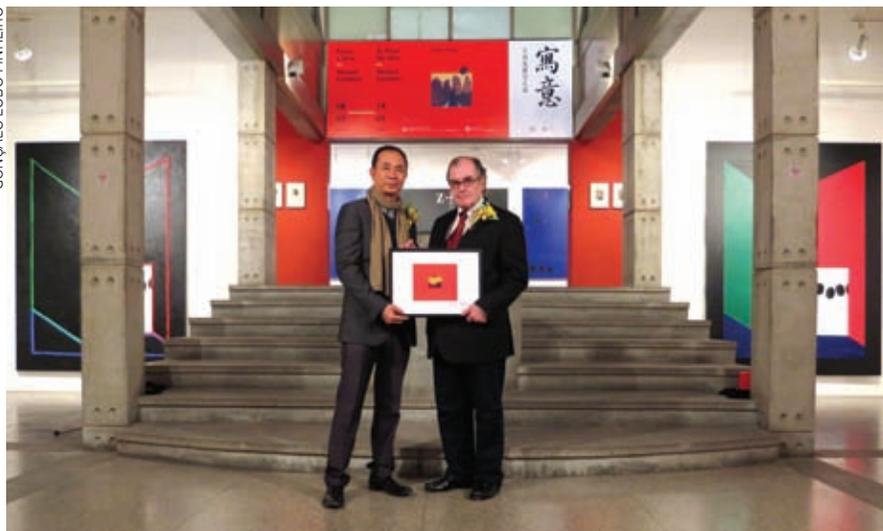


Stacey Kent: The Changing Lights

A cantora norte-americana chega à RAEM para apresentar o seu 10.º álbum, *The Changing Lights*, no qual celebra a música brasileira, interpretando Tom Jobim e Vinicius de Moraes, Sérgio Mendes, Roberto Menescal e Marcos Valle.
26 DE ABRIL @ 19H45
VENETIAN THEATER
BILHETES A PARTIR DE MOP 180

A noite de Macau: Espectáculo de variedades

Espectáculo que mistura estilos ocidentais e orientais de truques de magia, dança e comédia *stand-up*. O mestre de magia Ding Jian-zhong comanda a noite, com números da Broadway, jazz, dança havaiana e pequenas actuações de teatro.
ATÉ 11 DE MAIO @ 20H00
SANDS THEATER
BILHETES A MOP 350



AS IDEIAS NAS TELAS DE MANUEL CASIMIRO

O artista português traz a Macau uma exposição cujas obras tentam uma aproximação aos códigos da pintura chinesa. São 144 obras para ver na Galeria do Tap Seac até 3 de Maio

Pintar a ideia, mais do que imitar o real. É este o programa da exposição que Manuel Casimiro traz a Macau até 3 de Maio, na Galeria do Tap Seac, naquela que é a estreia do artista português na RAEM. Num conjunto de 144 obras, o artista, que é filho do cineasta Manoel de Oliveira, associa alguns trabalhos que tem no seu acervo de mais de três décadas de carreira a outros que criou nos últimos dois anos propositadamente para a exposição de Macau. Neles pintou montanhas e rios, jogos e muito

vermelho, a cor que, na cultura chinesa, “aniquila os poderes nefastos, exprime felicidade e é também a cor do sangue, da vida e do poder”, escreve o artista no texto de apresentação da exposição. “Na pintura chinesa, não haverá a preocupação de imitar o mundo, mas antes de o convocar de um modo sensível, privilegiando a representação de paisagens, onde figuram montanhas (*yang*) e água (*yin*). Pintar uma paisagem é revelar a profundidade espiritual e subjectiva”, refere. Nascido no Porto em 1941, Manuel Casimiro recebeu em 1976 uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian para desenvolver um projecto de investigação na área das artes visuais, partindo então para França por dois anos. Viajou pela Europa e EUA, viveu em Nova Iorque entre 1978 e 1979 e mais tarde fixou-se em Nice, onde permaneceu por 18 anos. Expôs pela primeira vez em 1968 na Galeria 111 e já conta no currículo com mais de 40 exposições individuais e outras 80 colectivas, passando por Espanha, França, Suíça, Bélgica, Reino Unido, EUA, Brasil e Japão.



A sua obra, para além de figurar em colecções privadas em diversos países, marca também presença no espólio de diversos museus, entre os quais o Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), o Museu Colecção Berardo (Lisboa), a Fundação de Serralves (Porto), o Centro Galego de Arte Contemporânea (Santiago de Compostela), Museu Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporânea (Badajoz), o Museu de Arte Moderna e Contemporânea de Nice, ou o Museu Municipal João de Castilho - Núcleo de Arte Contemporânea (Tomar).

Em 2008, editou a obra *100 Anos, 100 Livros*, com um conjunto de textos da autoria do realizador Manoel de Oliveira escritos entre 1991 e 2008. Para compor as páginas, ilustrou-as com desenhos feitos com uma caneta em prata maciça.

Depois da exposição em Macau, Manuel Casimiro segue para a Casa Fernando Pessoa, em Lisboa, onde irá mostrar em Outubro uma série de 30 pequenas pinturas inéditas inspiradas na obra do autor de *O Livro do Desassossego*.

PINTAR A IDEIA: EXPOSIÇÃO DE MANUEL CASIMIRO

GALERIA DO TAP SEAC

ATÉ 3 DE MAIO

TODOS OS DIAS, DAS 10H00 ÀS 19H00

ENTRADA GRATUITA



Febre: Exposição de Artistas de Macau

São 66 obras de 15 artistas da nova geração de Macau que estão em exposição pela primeira vez em Portugal.

Entre os trabalhos, há pintura, fotografia, escultura e vídeo que pretendem assinalar os 15 anos do estabelecimento da RAEM.

ATÉ 27 DE ABRIL

MUSEU DO ORIENTE,

AV. BRASÍLIA, DOCA DE

ALCÂNTARA (NORTE), LISBOA

DE TERÇA-FEIRA A DOMINGO

ENTRADA A 5 EUROS



Grafito, Labirinto: Exposição de Criação Colectiva

Nesta exposição colectiva, o Armazém do Boi convida artistas locais a deixarem a sua marca num corredor, onde o público assiste *in loco* todo o processo de criação.

ATÉ 4 DE MAIO

ARMAZÉM DO BOI, MACAU

DE QUARTA-FEIRA

A SEGUNDA-FEIRA

ENTRADA GRATUITA



Ilustrações de Hong Kong e Macau

A exposição apresenta dez ilustradores de Macau e de Hong Kong com diferentes carreiras, formações e antecedentes culturais e, portanto, com estilos artísticos bem diversos.

ATÉ 20 DE ABRIL

MUSEU DE ARTE DE MACAU

DE TERÇA-FEIRA A DOMINGO

BILHETES A MOP 5

DUAS DÉCADAS DE REFLEXÃO

No seu terceiro livro de poemas, Fernando Sales Lopes recupera textos escritos nas últimas duas décadas para criar uma obra que percorre imaginários e medita sobre o entendimento espiritual. São 172 páginas editadas pela Associação de Estórias em Macau, que promove a divulgação de escritores locais

Com o apoio da Fundação Macau e da Fundação Rui Cunha, acaba de sair o terceiro livro de poemas, com algumas fotos, de Fernando Sales Lopes, um versátil autor de Macau. Trata-se de uma colectânea de poemas e textos poéticos, na sua maioria dispersos, escritos ao longo de duas décadas, entre 1989 e 2012, reunidos a pedido da Associação de Estórias em Macau, empenhada na divulgação dos autores locais. Segundo a apresentação de Tereza Sena, a quem se ficou a dever a compilação, organização e revisão dos textos, a obra é composta por dois livros distintos. O primeiro deles, intitulado *GEO METRIA*, “constitui uma trilogia subdividida em *DOS PASSOS*, *DOS SENTIDOS* e *DO CORPO E DA ALMA*”, em que se “privilegia a errância ‘eu’ pelos espaços geográfico, físico e emocional, norteado pela preocupação da mensurabilidade da distância (real e emocional) e do fluir do tempo.” Tal justifica “o recurso metafórico, nos subtítulos, à terminologia náutica e cartográfica em *DOS*



PASSOS, e à simbologia dos instrumentos de navegação, orientação e de medida, em DOS SENTIDOS, conjunto este que, para além de uma série de poemas dispersos, comporta dois cadernos, formalmente distintos, intitulados 'Janelas' e 'Não Ser'.

Quanto aos *EXERCÍCIOS EM BUSCA DA PERFEIÇÃO*, constituem "outros dois cadernos estilisticamente diferenciados, quer pela utilização do *haiku* no caso de 'Da essência das coisas', quer pela recriação da linguagem profética e bíblica em 'Dos alimentos (im) puros', que consubstancia a elevação da arte culinária ao princípio alquímico. Já não é a dimensão nem a deambulação física que estão em questão, mas sim a da alma, em busca da intemporalidade."

Yvette K. Centeno, que assina o posfácio, no qual percorre os "Imaginários Visíveis" do autor, destaca a preciosidade de "Quadrante", um conjunto de oito poemas sub intitulado de "Janelas", que classifica de "verdadeira jóia", e o experimentalismo do livro "EXERCÍCIOS EM BUSCA DA PERFEIÇÃO" convidando-nos a acompanhar o autor nesta sua meditação "sobre a oculta perfeição de um superior Entendimento: o novo e o antigo, não em confronto mas em complemento, raiz da Sabedoria, que ela sim, é múltipla e eterna".

Pescador de Margem, o primeiro livro de poemas do autor, publicado pela Editora Livros do Oriente em 1997 e galardoado com o "Prémio Camilo Pessanha 1996/97", atribuído pelo Instituto Português do Oriente, foi igualmente prefaciado por Yvette Centeno e belamente ilustrado por José Guimarães, a que se seguiu *Não Ser* (incluído nesta antologia), em 1999, obra manufacturada e lançada por ocasião do "Colóquio Homenagem a Luís de Camões - Poeta Universal", realizado em Macau pela Organização Mundial de Poetas.

**GEO METRIA & EXERCÍCIOS
EM BUSCA DA PERFEIÇÃO**

FERNANDO SALES LOPES

ASM POESIA

ASSOCIAÇÃO DE ESTÓRIAS EM MACAU

MOP 80

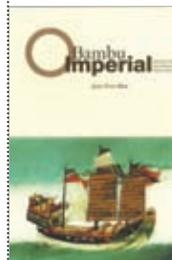


Ensino da Tradução em Macau: Dos currícula propostos à realidade de mercado

Maria de Lurdes Nogueira Escaleira
Delta Edições, 2014

Obra da professora do Instituto Politécnico de Macau que relata os resultados de uma tese de doutoramento que teve como principal objectivo reflectir sobre o ensino e a aprendizagem da tradução chinês-português na RAEM e a sua adequação às exigências do mercado local.

MOP 100



O Bambu Imperial – Norma e Invenção nas Embarcações Tradicionais Chinesas

Jean-Yves Blot
Instituto Cultural de Macau, 2014

Um livro em língua portuguesa que reflecte sobre descobertas realizadas em terra a partir de 1950 pela arqueologia chinesa e que se revelaram fundamentais ao aumentar o conhecimento até então existente sobre as técnicas de construção de juncos tradicionais, pondo em relevo a história remota destas embarcações.

MOP 100

Possibilidades: Apresentação de Poesia Polaca em Macau

Instituto Cultural de Macau, 2014

O livro apresenta 25 colagens originais e obras literárias de autores consagrados como a vencedora do Prémio Nobel da Literatura de 1996 Wislawa Szymborska, expostas pela primeira vez na Ásia, numa exposição que teve lugar em Macau em finais de 2013.

MOP 85



CASA DO MANDARIM

Início da década de 1970



F ARQUIVO HISTÓRICO DE MACAU

A **CONSTRUÇÃO** da Casa do Mandarim foi iniciada por Zheng Wenrui, pai de Zheng Guanying, filósofo e personalidade afamada dos finais da Dinastia Qing. Uma placa de madeira antiga com inscrições, que se encontra na entrada da Mansão “Yuqing Tang”, dá conta que o complexo foi construído antes de 1869. Mais tarde, Zheng Guanying e os seus irmãos deram continuidade ao projecto, ampliando a propriedade. No passado, a Casa do Mandarim tinha uma vista completamente desobstruída para a zona do Porto Interior e para as montanhas do outro lado do rio. Todo o movimento

de barcos que entravam e saíam do porto fazia parte da panorâmica usufruída pelos habitantes desta casa.

A Casa do Mandarim tem uma área de 4000 metros quadrados preenchida com vários edifícios e espaços abertos, que apresentam diferentes estilos de arquitectura. O complexo tem mais de 60 quartos, sendo raro encontrar uma residência privada desta escala em Macau. Entre as décadas de 1950 e 1960, os descendentes da família Zheng mudaram-se e a casa foi arrendada, constando que em determinada altura teria servido de residência simultânea a mais de 300 pessoas na década de 1970, altura em que esta fotografia foi tirada.

ASSINATURA ANUAL DA REVISTA MACAU



ONDE ENCONTRAR A REVISTA MACAU

PORTUGAL

CENTRO DE PROMOÇÃO E INFORMAÇÃO
TURÍSTICA DE MACAU EM PORTUGAL
Direção dos Serviços de Turismo da RAEM
Av. 5 de Outubro, 115 – R/C
1069-204 Lisboa
Tel.: (+351) 217 936 542

DELEGAÇÃO ECONÓMICA
E COMERCIAL DE MACAU
Av. 5 de Outubro, 115 – 4.º andar
1069-204 Lisboa

FUNDAÇÃO ORIENTE
Centro de Doc. António Alçada Baptista
Avenida Brasília, Doca de Alcântara (Norte)
1350-352 Lisboa

FUNDAÇÃO CASA DE MACAU
Praça do Príncipe Real, n.º25 - 1.º
1250-184 Lisboa

CASA DE MACAU EM PORTUGAL
Av. Almirante Gago Coutinho, n.º142
1700-033 Lisboa

CHINA

EMBAIXADA DE PORTUGAL
EM SHANGHAI
16-C, Cristal Century Tower
567, Weihai Road
200 041 Shanghai

EMBAIXADA DE PORTUGAL
EM PEQUIM
8, Dong Wu Jie - San Li Tu
Chaoyang District
Beijing 100600

BRASIL

CASA DE MACAU DE S. PAULO
Rua Mário Martins de Almeida 234,
Jd. Santa Helena
04772-135
São Paulo, SP

BÉLGICA

MACAO ECONOMIC AND TRADE
OFFICE TO THE EU
Avenue Louise, 480
1050 Bruxelles

MACAU

LIVRARIA PORTUGUESA
Rua de S. Domingos, 18-22
Tel.: (+853) 2855 6442

LIVRARIA SÃO PAULO
Travessa do Bispo, 11
Tel.: (+853) 2832 3957

PLAZA CULTURAL
Av. Conselheiro Ferreira
de Almeida, 32

CAFÉ CARAVELA
Pátio do Comandante
Mata e Oliveira, 29

PIZZA & COMPANHIA
Av. Ouvidor Arriaga, 79

JADE GARDEN
MAGAZINES STALL
Av. Da Praia Grande, S/N

SE DESEJA FAZER UMA ASSINATURA ANUAL
DA **REVISTA MACAU**, PREENCHA O CUPÃO E
ENVIE-O POR CORREIO, FAX OU E-MAIL PARA:

Av. Dr. Rodrigo Rodrigues, 600E
Ed. First International
14.º andar – 1404
Macau

contacto@revistamacau.com
Tel.: (+853) 2832 3660
Fax: (+853) 2832 3601

Nome: _____

Morada: _____

Telefone: _____ E-mail: _____



PREÇOS POR ASSINATURA ANUAL

Angola	AOA 2.620	Moçambique	MZM 771
Brasil	BRL 56	Portugal	EUR 22
Cabo Verde	CVE 2.459	S. Tomé e Príncipe	STD 546.445
Guiné-Bissau	XOF 14.634	Timor-Leste	USD 28
Macau	MOP 100	Resto do mundo	USD 35

* Sem portes de correio



Colección Selos
de Macau

收 澳 郵 藏 門 票

Collect
Macao's Stamps



澳門議事亭前地
Largo do Senado, Macau

• 電話 Tel : (853) 8396 8513, 2857 4491
• 傳真 Fax : (853) 8396 8603, 2833 6603

• 電郵 E-mail : philately@macaupost.gov.mo
• 網址 Website : www.macaupost.gov.mo



出善心意 助振商貿
Aproximamos Pessoas, Facilitamos Negócios